

ESCOLA PÓS GRADUADA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DA

FUNDAÇÃO-ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO

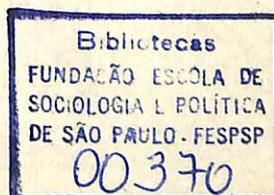
A VIABILIDADE DA APLICAÇÃO DE ATIVIDADES E ÁREA DE  
ESTUDOS, EM ESTUDOS SOCIAIS NA ESCOLA DE I GRAU.

*Maria de Lourdes Silva Crepaldi*



Memória apresentada como requi-  
sito parcial para obtenção do  
grau de Mestre em Educação (Me-  
tologia do Ensino de I Grau)  
à Douta Comissão Examinadora  
da Escola Pós-Graduada de Ciên-  
cias Sociais de São Paulo

CUIABÁ - M.T. - BRASIL  
1.978



COMISSÃO JULGADORA

Orientador \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

"Muito seguidamente damos flores já cortadas a nossa gente jovem, quando deveríamos ensiná-los a cultivar as próprias. Enchemos sua mente com os produtos da inovação, em vez de ensinar-lhes a inovar. Consideramos sua mente como um armazém que deve encher-se quando deveríamos pensar que se trata de um instrumento para usar".

(John Gardner)

"O principal objetivo da educação é criar homens capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram - homens criativos, inventivos e descobridores. O segundo objetivo da educação é formar mentes que possam ser críticas possam verificar e, não, aceitar tudo o que lhes é oferecido. O maior perigo hoje, é o dos "Slogans", opiniões coletivas, tendência de pensamento "ready mades". Temos que estar aptos a resistir individualmente, a criticar, a distinguir entre o que está provado e o que não está. Portanto precisamos de discípulos ativos, que aprendam cedo a encontrar as coisas por si mesmos, em parte por sua atividade espontânea e, em parte, pelo material que preparamos para eles, que aprendam cedo a dizer o que é verificável e o que é, simplesmente, a primeira idéia que lhes veio"

Jean Piaget

"In Piaget Rediscovered"

Ripple and Rochscastle (ed)  
Cornell University, 1.964.

"Não se necessita mais do que visitar uma dessas escolas para ficar convencido de que a natureza da comunidade determina em grande parte o que sucede na escola. Por conseguinte, tratar de divorciar a escola da comunidade é cair num pensamento irreal".

(James Conant).

I N D I C E

ASSUNTO	PÁGINA
Lista de Matrizes-----	VII
Lista de Quadros-----	IX
Lista de Gráficos-----	XI
Prefácio -----	XII
INTRODUÇÃO-----	01
Objetivo -----	01
O Problema:-----	01
Hipótese Nula-----	01
Hipoteses Menores-----	01
Precedimentos-----	02
Justificativa do Trabalho-----	02
Revisão Bibliográfica-----	05
Terminologia Adotada-----	24
Referência Bibliográfica-----	31
CAPÍTULO I - Fundamentação Teórico Científico-----	34
Conceito de Estudos Sociais-----	36
O Significado de cada uma das Ciências Sociais, na	
Composição dos Estudos Sociais-----	37
Filosofia-----	37
Psicologia Social-----	38
Antropologia Cultural-----	38
Sociologia-----	40
Ciências Políticas-----	41
Economia-----	43
Geografia Humana-----	43
História-----	45
Objetivos dos Estudos Sociais-----	46
Áreas de Vida ou Funções Sociais-----	50

ASSUNTO	PÁGINA
Teoria da Organização Humana-----	53
Tipos de Organizações de Currículos-----	75
Atividades e Áreas de Estudo-----	77
Sequência e Relacionamento no Currículo-----	78
Formação de Conceitos-----	82
Referências Bibliográficas-----	88
 CAPÍTULO II - Metodologia da Pesquisa-----	 90
Análise da Proposta Curricular do Estado do Mato Gros so-----	 90
Análise dos Planos Escolares-----	98
Seleção da Área e População-----	98
Instrumentos de Pesquisa-----	99
Levantamento de Opinião de Pais de alunos, de alunos e Professores sobre Estudos Sociais-----	 100
Levantamento de Opinião de Professores-----	100
Seleção da Área e População-----	100
Instrumento de Pesquisa-----	100
Levantamento de Opinião de Pais e alunos sobre Es- tudos Sociais-----	 101
Seleção de Área e População-----	101
Instrumento de Pesquisa-----	101
 CAPÍTULO III - Apresentação e Análise dos Dados-----	 102
Análise da Proposta Curricular-----	102
Análise dos Planos Escolares-----	112
Levantamento da opinião de Professores-----	115
Levantamento de Opiniões de Pais de Alunos-----	129
Levantamento de Opiniões de Alunos-----	143
 CAPÍTULO IV - Conclusões-----	 153

CAPÍTULO V - Sugestões-----	156
A - Quanto a Organização Curricular-----	156
Organização de Currículos pelas Funções Sociais---	156
Organização de Currículo baseada na Teoria da Orga nização Humana-----	165
Currículos em espiral-----	169
Noções de Comunicação-----	169
Noções de Produção-----	174
B - Sugestão de Atividades-----	178
Unidade de Trabalho-----	178
Trabalho Dirigido-----	189
Estudo do Meio-----	202
Análise de Notícia de Jornal-----	217
Análise de Texto-----	220
Análise de Texto - Integrando os Conteúdos de Estu dos Sociais-----	224
Formação de Conceitos com base nas Experiências In fantis-----	229
Exploração de uma Área de Vida "Indústria", partin- do de uma palavra-----	240
Atividades Variadas em Estudos Sociais-----	242
C - Sugestão da Metodologia de Pesquisa-----	244
Bibliografia-----	245

LISTA DE MATRIZES

MATRIZ (A) - Para levantamento dos temas de Estudos Sociais indicados na Proposta Curricular-----	91
MATRIZ (B) - Matriz Referente a integração das várias matérias componentes de Estudos Sociais-----	92
MATRIZ (B1) - Matriz referente a integração das várias matérias componentes de Estudos Sociais (Geografia Física)-----	93
MATRIZ (B2) - Matriz referente a integração das várias matérias componentes de Estudos Sociais (História)-----	93
MATRIZ (B3) - Matriz referente a integração das várias matérias componentes de Estudos Sociais (Antropologia)---	94
MATRIZ (B4) - Matriz referente a integração das várias matérias componentes de Estudos Sociais (Sociologia)---	94
MATRIZ (B5) - Matriz referente a integração das várias matérias componentes de Estudos Sociais (Economia)---	95
MATRIZ (B6) - Matriz referente a integração das várias matérias componentes de Estudos Sociais (Ciência Política)-----	95
MATRIZ (B7) - Matriz referente a integração das várias matérias componentes de Estudos Sociais (Geografia Humana)-----	96

ASSUNTO

PÁGINA

MATRIZ (C)-Matriz para análise das Áreas de Vida-----97

MATRIZ (D)-Matriz referente ao levantamento de atividades sugeridas na proposta curricular-----98

MATRIZ (E)-Matriz para análise de Planos Escolares de componentes curriculares-----99

ASSUNTO

PÁGINA

LISTA DE QUADROS

QUADRO Nº 1 - Levantamento dos Temas Estudados nas Séries	8ª -----103
QUADRO Nº 2 - Levantamento da Integração nas várias matérias componentes de Estudos Sociais. (Geografia Física)	-----107
QUADRO Nº 3 - Levantamento da integração das várias matérias componentes de Estudos Sociais (História)	-----107
QUADRO Nº 4 - Levantamento da integração das várias matérias componentes de Estudos Sociais (Antropologia Cultural)	-----108
QUADRO Nº 5 - Levantamento da integração das várias matérias componentes de Estudos Sociais (Sociologia)	-----108
QUADRO Nº 6 - Levantamento da integração das várias matérias componentes de Estudos Sociais (Economia)	-----109
QUADRO Nº 7 - Levantamento da integração das várias matérias componentes de Estudos Sociais (Ciência Política)	-----109
QUADRO Nº 8 - Levantamento da integração das várias matérias componentes de Estudos Sociais (Geografia Humana)	-----110
QUADRO Nº 8A - Atividades sugeridas na proposta curricular	-----110A

## ASSUNTO

## PÁGINA

QUADRO Nº 9 - Análise de Planos Escolares-----	113
QUADRO Nº 10- Análise de opinião de Professor-----	116
QUADRO Nº 11- Análise de opinião de Professores-----	118
QUADRO Nº 12- Análise de opinião de Professores-----	120
QUADRO Nº 13- Análise de opinião de Professores-----	122
QUADRO Nº 14- Análise de opinião de Professores-----	124
QUADRO Nº 15- Análise de opinião de pais-----	130
QUADRO Nº 16- Análise de opinião de pais-----	132
QUADRO Nº 17- Análise de opinião de pais-----	134
QUADRO Nº 18- Análise de opinião de pais-----	136
QUADRO Nº 19- Análise de opinião de pais-----	138
QUADRO Nº 20- Análise de opinião de pais-----	140
QUADRO Nº 21- Análise de opinião de Alunos-----	144
QUADRO Nº 22- Análise de opinião de Alunos-----	146
QUADRO Nº 23- Análise de opinião de Alunos-----	148
QUADRO Nº 24- Análise de opinião de Alunos-----	150

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO (A) - Levantamento de opinião de professores--117

GRÁFICO (B) - Levantamento de opinião de professores--119

GRÁFICO (C) - Levantamento de opinião de professores--121

GRÁFICO (D) - Levantamento de opinião de professores--123

GRÁFICO (E) - Levantamento de opinião de professores--125

GRÁFICO (F) - Levantamento de dados relativos às res-  
postas de pais de alunos-----131

GRÁFICO (G) - Levantamento de dados relativos às res-  
postas de pais de alunos-----133

GRÁFICO (H) - Levantamento de dados relativos às res-  
postas de pais de alunos-----135

GRÁFICO (I) - Levantamento de dados relativos às res-  
postas de pais de alunos-----137

GRÁFICO (J) - Levantamento de dados relativos às res-  
postas de pais de alunos-----139

GRÁFICO (K) - Levantamento de dados relativos às res-  
postas de pais de alunos-----141

GRÁFICO (L) - Levantamento de opinião de alunos-----145

## ASSUNTO

## PÁGINA

GRÁFICO (M) - Levantamento de opinião de alunos-----	147
GRÁFICO (N) - Levantamento de opinião de alunos-----	149
GRÁFICO (O) - Levantamento de opinião de alunos-----	151
GRÁFICO (P) - Organização de currículo pelas Funções Sociais-----	157
GRÁFICO (Q) - Organização de currículo conforme Teoria da Organização Humana-----	168

P R E F Á C I O

As investigações científicas em educação podem produzir afirmações que garantam os processos mais eficientes de ensino. Não se pode conceber a pesquisa educacional como uma só ciência, mas como ponto comum de convergência de várias ciências que incidem na prática educacional: Psicologia, Filosofia, antropologia, economia, história, geografia, etc.

Os resultados da investigação poderão ser utilizados para melhorar a prática do ensino, mesmo sendo objetivos, distintos dos objetivos de ensino. O objetivo da investigação consiste em construir teorias adequadas a todos os fatos e que servirão de guia para a ação. O objetivo dos professores é a realização mediata da aprendizagem nos alunos e não desenvolver apenas teorias que apliquem esse aprendizado.

Para que investigação e prática se relacionem bem é preciso que ambas reconheçam a legitimidade dessa divergência, bem como a necessidade de distância de trabalho do mundo da prática, embora este seja seu ponto de partida. Relações de interesse e simpatia entre professores e pesquisadores educacionais é de grande importância no processo de ensinar e aprender.

Como características gerais da investigação que posso situar como dificuldade encontrada durante sua elaboração relaciono: resistência de alguns professores às respostas dos questionários, alunos com dificuldades de entender e conseqüentemente expressar a situação problemática apresentada, dificuldade ao acesso dos planos de cursos que não foram elaborados por falta de orientação, principalmente no tocante a atividades; a própria posição dos pais frente à Reforma do Ensino, tida como "modificação que atrapalha" o rendimento escolar e, finalmente, o problema "verba", pois não tive contacto com nenhuma instituição financeira mas sim, colaboradora.

No trabalho proposto como aquisição de habilidades, a situação de ensinar, distingue-se da situação de ensinar através de aquisição de normas.

Logo, ensinar, relaciona-se diretamente com o ter obtido êxito, com o ter alcançado o objetivo proposto. O ensino é uma atividade orientada para uma meta. É algo que exige, de quem a ele se dedica, atenção e esforço contínuo e crescente para o êxito completo; ele não é, por si só, suficiente e necessário, deve realizar-se de maneira apropriada.

Como atividade, o ensino exige tempo - o período de ensino relativamente unitário que são as "lições" e estas naturalmente reestruturadas, compõem períodos de ensino de forma mais complexa e abstrata.

Do exposto acima, turbilhões de pensamentos me sugeriam reflexões que justificassem o ensino que hoje se processa na Escola de I Grau em Cuiabá-Mato Grosso; mas a problemática é geral, embora os educadores lutem na busca de meios auxiliares na solução deste problema, de suma gravidade, em termos de aprendizagem, que diz respeito aos Estudos Sociais.

O trabalho que me propus realizar, consiste numa análise da Lei 5.692 de 11 de agosto de 1.971, que determina as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, abordando o aspecto relacionado com Atividades e Área de Estudos em Estudos Sociais.

É importante que o homem manipule e organize a grande variedade de informações que existem a respeito do mundo natural e social e desta forma, elabore conceitos referentes a este mundo no qual irá atuar, com os instrumentais necessários e adequados, possibilitando a extrapolação para vida prática.

Utilizando a Psicologia Genética de Jean Piaget, é possível apontá-la como subsídio para argumentação da Lei, uma vez que ela caminha paralelamente com o currículo a ser

trabalhado na Escola de I Grau sob a forma didática de Atividades e Área de Estudos.

O trabalho foi realizado com a finalidade de observar que, embora muito esforço tenha sido feito para a aplicação da teoria psicológica citada, nossos educandos não têm ainda noções formadas, não generalizam, não chegam, a formar conceitos, isto porque foram queimadas etapas no desenrolar do processo ensino - aprendizagem.

A pesquisa foi realizada em Cuiabá, em escolas oficiais e particulares, procurando analisar, além dos planos das escolas, as opiniões dos pais, dos alunos e mesmo a análise da proposta curricular do Estado.

É minha intenção demonstrar as Ciências Sociais como filtros dos Estudos Sociais que se constituem ainda em porções das Ciências, simplificadas, reestruturadas para a aplicação na Escola de I Grau.

Darei também um enfoque ao Currículo por Atividades, onde os conhecimentos devem ser trabalhados de forma assistemática, procurando numa escala crescente de complexidade passar para Área de Estudos e oferecer ao educando possibilidades de manipular as habilidades intelectuais, numa extrapolação de análise crítica, criatividade, reflexão, associação, resolução de problemas e chegar ao II Grau com grandes oportunidades de abstrair, no período das operações formais.

Finalmente, após a utilização de instrumentos e procedimentos empregados para certas deduções tentei organizar e sugerir maneiras práticas para ajudar o professor a trabalhar com maior tranquilidade e objetividade.

Utilizando experiências de atuação como professora primária, professora do curso de Formação de Professores, Prática de Ensino sob a forma de Estágio Supervisionado e Metodologia do Ensino de I Grau no curso de Pedagogia, foi-me possível elaborar algumas sugestões que não serão "modelos pré-fabricados", mas modelos operacionais, onde cada

professor, manipulando sua criatividade irá além das proposições e contribuirá para que seu educando tenha um universo globalizado e não apenas uma "cabecinha" com uma série de pedacinhos que juntos, amontoados irão dar o conhecimento total, sem possibilidade alguma de inter-relacionementos que justifiquem a integração e localização do educando no tempo, no espaço e no grupo.

Todo trabalho requer dedicação, amor especial e acima de tudo, um ideal de professor que procura por todas as formas sentir o ensino caminhando pelas trilhas certas ou quase certas do processo ensino-aprendizagem.

Este ideal manifestou-se através de colaborações espontâneas que foram muitas; assim sendo, fica um reconhecimento gratulatório geral pela contribuição recebida na realização da pesquisa.

Sinto necessidade de consignar meus agradecimentos a:

- Universidade Federal de Mato Grosso que proporcionou condições ao trabalho nas pessoas do: Magnífico Reitor: Dr. Gabriel Novis Neves; Excelentíssimo Chefe de Gabinete da Reitoria: Professor Fernando Augusto Pace; Coordenador do Centro de Letras e Ciências Humanas: Desembargador Dr. João Antonio Netto; Chefe de Departamento de Educação: Professora Laura Furtado Abreu; Chefe do Departamento de Enfermagem: Professora Sandra Coelho Martins, além da colaboração do Coordenador de Centro de Ciências Biológicas e da Saúde: Dr. Aécio Moreira.

- Secretaria da Educação e Cultura de Mato Grosso, que colocou à disposição as escolas para análises de planos e da própria proposta curricular.

- Escola Pós-Graduada de Ciências Sociais de São Paulo, na pessoa do Digníssimo Diretor Antonio RubboMüller, pelo estímulo e abertura à criatividade, pelo tipo

de trabalho que nos colocou em campo, com possibilidades de atuações diversas da visão antes não panorâmica.

- Professora Dra. Helena Faria de Barros, orientadora do trabalho, que no tocante ao aspecto intelectual assessorou intensamente e não permitiu em momento algum que fraquejasse na árdua tarefa, contribuindo ainda no aspecto afetivo, pois foi o seu apoio moral, que deu forças para minhas reflexões e criatividade e assim atingir o nosso almejado ideal educacional.

- Professor Dr. Erasmo Campello, que com objetividade e clareza direcionou-me em momentos oportunos.

- Meu esposo, pela constante troca de idéias, pelo apoio e presença desafiante, principalmente nas ocasiões em que senti que não tinha mais resistência para prosseguir.

- Aos meus filhos, uma desculpa pelas ausências quase constantes.

Maria de Lourdes Silva Crepaldi

1.978

Cuiabá - Mato Grosso

## I N T R O D U Ç Ã O

1 - OBJETIVOS: O presente trabalho visou a:

1.1 - demonstrar a necessidade de uma abordagem multidisciplinar dos Estudos Sociais, baseada na análise das Ciências Sociais, como disciplinas separadas, mas conjugadas, comportando várias formas de organização curricular para aplicação;

1.2 - constatar a necessidade de se organizar as situações de aprendizagem em situações de relacionamento, ordem e seqüência, que atendam aos objetivos curriculares em qualquer área, principalmente em Estudos Sociais;

1.3 - verificar se há uma defasagem muito grande entre o ensino na prática quotidiana das escolas e o progresso das Ciências Sociais;

1.4 - subsidiar, na organização curricular não só a integração, das diversas Ciências Sociais, mas também a própria integração das áreas que compõem o núcleo comum;

2 - O PROBLEMA: O problema proposto foi: A conceptualização de Estudos Sociais é fator que melhora a prática pedagógica

3 - HIPÓTESE NULA: Os professores das escolas de 1º grau têm conceito preciso de Estudos Sociais.

3.1 - Hipóteses Menores:

- As propostas curriculares contêm e permitem uma conceptualização de Estudos Sociais.

- Os planos escolares evidenciam uma conceptualização de Estudos Sociais.
- As opiniões dos alunos, professores e pais mostram uma conceptualização de Estudos Sociais por parte dos professores.

4 - PROCEDIMENTOS: O trabalho realizado teve como linha de desenvolvimento uma pesquisa exploratória por três razões:

- 1 - tamanho da amostragem
- 2 - duração da pesquisa
- 3 - instrumento da própria pesquisa.

Analisaram-se planos de escola e proposta curricular de Estudos Sociais da Secretaria de Educação e Cultura de Mato Grosso. Levantou-se também a opinião de pais e alunos a respeito das atividades desenvolvidas em Estudos Sociais, através das entrevistas.

5 - JUSTIFICATIVA DO TRABALHO: Motivos vários levaram-me ao presente trabalho:

- Lecionando em Escola Rural, em Floresta do Sul, Presidente Prudente - São Paulo, foi possível perceber a desintegração do currículo da Escola, não havendo portanto possibilidade da educação habilitar o ser humano para a vida em mudanças constantes.

- Trabalhando em Escola Particular, Colégio Cristo Rei em Presidente Prudente, na 5.<sup>a</sup> série, lecionei a Disciplina História; comecei a sentir como esta disciplina era trabalhada isoladamente, dando-se apenas noções de História Política desvinculando-se o aluno do processo de integração social.

- Lecionando Metodologia da Escola de I Grau, no Instituto de Educação "Dr. Fernando Costa", Presidente Prudente, alertei-me para o problema relativo aos Estudos Sociais, pois sentia a dificuldade das alunas no preparo de aulas práticas não conseguiam induzir os educandos à formação de generalizações, de conceitos. Havia uma preocupação única: - memorização de "pontos" e, conseqüentemente, automatismos.

- Nesta mesma escola atuei como professora de Teoria e Prática da Escola Primária e o problema se agravou ainda mais, quando as mesmas alunas nas classes de aplicação não eram capazes de coordenar os conteúdos e dar-lhes um tratamento lógico psicológico, flexível, inter-relacionado, estabelecendo um posicionamento no tempo, espaço e grupo. Havia um deslocamento muito grande do professor e o aluno recebia apenas informações para memorizar e devolvê-las na prova.

Percebe-se que, na verdade, existiam apenas com partimentos estanques. Cada disciplina tinha seu grau valc-rativo e os professores nas salas de aulas, insistiam no problema que cada vez mais se avolumava, tomando rumos de-sastrosos, eliminando o poder do educando de argumentar, re-considerar, reelaborar e aprender. De acordo com o Profes-sor Lauro de Oliveira Lima o problema era a "Salivação".

Ainda no Instituto de Educação, ocupei a Cadei-ra de Estágio Supervisionado no Curso de aplicação e aí, foi possível sentir o total de um curso de I Grau sofrendo as conseqüências de um desmembramento exigido por lei, mas sem possibilidades de aplicação. As séries iniciais, rece-biam "conteúdos prontos", no caderno de História de Geogra-fia, separadamente; nas séries subseqüentes o problema se repetia. Havia uma disparidade muito grande entre a Matéria dita Estudos Sociais e o desenvolvimento psicogenético do educando em termos de aprendizagem, de acordo com a lei.

- Lecionando em Faculdades como Faculdade de Fi

losofia Ciências e Letras de Tupã; Faculdade de Filosofia Ciências e Educação de Presidente Venceslau, Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente, Disciplina Metodologia do Ensino de I Grau, foi possível observar que na área de Estudos Sociais repousa a responsabilidade de formar o cidadão que a sociedade espera e em quem a nação pode confiar, embora enfrentando o desenvolvimento tecnológico. Oprimia-me dia a dia ver que os métodos e os recursos metodológicos, deveriam estar em coerência com a natureza psicológica de aprendizagem do aluno e com a natureza de objetivos e conteúdo de Estudos Sociais, exigindo do professor conhecimento, criatividade e técnicas para o seu manejo.

- Mudando para Cuiabá - M.T., o problema não era melhor nem pior em relação ao Estado de São Paulo, Presidente Prudente, nas salas de aulas. Lecionando Metodologia e em contacto direto com elementos da Secretaria da Educação, percebi que o fato de serem os Estudos Sociais uma área de conteúdo vasto e complexo, vêm sendo eles transmitidos ou "jogados" de forma passiva e massificante. Os professores não estão sentindo que Estudos Sociais não podem ser ensinados e avaliados pelo acúmulo de conhecimentos estranques, mas pela integração e pela habilidade de manusear os instrumentos relativos à área e à formação de conceitos.

Por outro lado é sabido, que a Lei 5.692/71 mudou os rumos da Educação Brasileira. Reformulou, pelos pareceres e resoluções, as bases para a organização dos Currículos da Escola de 1º Grau, a matéria Estudos Sociais passou a ser, considerada didaticamente em currículo por Atividades nas séries iniciais e área de Estudos, nas séries finais.

A finalidade comum se registra na Resolução nº 138/72 do Conselho Federal de 1º de Fevereiro de 1.972, artigo 5º, letra b: "Nos Estudos Sociais, o ensino visará o ajustamento crescente do educando ao meio cada vez mais am

plo e complexo, em que deve não apenas viver como conviver, dando-se ênfase ao conhecimento do Brasil na perspectiva atual do seu desenvolvimento".

Em Estudos Sociais, no currículo por atividades a aprendizagem dar-se-á baseada nas experiências da criança retiradas das situações de vida concreta. As idéias, os conceitos que fazem parte destas experiências são organizados de maneira ampla e globalizante, pois atendem ao aspecto psicológico conforme proposição de Jean Piaget. A visão da criança é globalizante, não vê parcelas, mas sim o todo.

Com estas dificuldades presentes e numa observação ingênua da "morte intelectual" de nossos alunos; pois estão sem capacidade de habilidades manipulativas, habilidades intelectuais, reflexões, resoluções de problemas, capacidade de pesquisas, criatividade, capacidade de transferências, elaboração de conceitos, senti que havia necessidade de se detectar a causa de tantas deficiências.

## 6 - REVISÃO BIBLIOGRAFICA

1 - As pesquisas efetuadas com a finalidade de localizar os trabalhos apresentados nessa linha ou assunto, são raras. De acordo com a publicação do Ministério de Educação e Cultura "Banco de Teses", 1976, não há trabalho recente nesta área de estudos. Localizou-se uma pesquisa referente a Estudos Sociais, tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Presidente Prudente, S.P., 1.973. Consta de uma coleta de opiniões e atitudes de ex-alunos. É de autoria do prof. Doutor Newton César Balzan, que realizou experiência na Escola Experimental - Ginásio Vocacional de Americana - SP. Neste trabalho ele investiga a posição de área-núcleo que Estudos Sociais assumiram naquele colégio e a realização dos objetivos propostos bem como os efeitos de tal enfoque no sucesso poste

rior dos alunos.

Na referida investigação percebe-se uma intersecção com o trabalho ora relatado, na medida em que há preocupação com o posicionamento de Estudos Sociais como matéria integradora das demais do currículo, mas difere no enfoque (a partir do sucesso ou insucesso dos egressos da escola) e na população abrangida - alunos de certo modo seleccionados, desde que se tratou de uma escola experimental.

2 - No referente à bibliografia sobre o assunto percebeu-se que era extremamente escassa antes de 1971 além de constituir-se, na maioria das vezes, de traduções. A partir dessa data tornou-se intensa e na grande maioria, de autores nacionais. Como justificativa do fato talvez se possa atribuir à necessidade do professor compreender o assunto, relacionar Estudos Sociais com o desenvolvimento psicogenético do educando no planejamento de atividades adequadas, cumprindo assim as prescrições legais.

Fez-se a revisão bibliográfica a partir do problema da hipótese levantada e da experiência pedagógica de anos.

Destacou-se nas obras abaixo as idéias principais importantes para o presente trabalho e consideradas até como princípios básicos. São elas, formando dois grupos:

1 - Conceito de Ciências Sociais, Conceito de Estudos Sociais, importância dessa área de conhecimento, sua colocação e formas didáticas, que assume no currículo, técnicas mais importantes.

2 - Conceituação e tipos de aprendizagem, curriculo em espiral, teoria da aprendizagem, a formação e desenvolvimento de conceitos.

Muller, Antonio Rubbo - *Beneficiologia e Profisiologia*. São Paulo, 1968.

A obra evidencia o valor da Teoria da Organização Humana. Esta teoria está amplamente difundida no território nacional e exterior, sendo aplicada no desenvolvimento de comunidades, no desenvolvimento autógeno da personalidade, pelos seus discípulos e extensionistas.

A Teoria da Organização Humana possibilita a redução das contribuições das Ciências Sociais, sua dosagem para os níveis pré-universitários e adequação à Escola de I Grau.

Nessa obra há um caminho realmente a seguir: teremos que aprender sozinhos aquilo que necessitamos para a caminhada da vida.

O autor, no entanto, não oferece fórmulas prontas para atuarmos como carbono, mas nos coloca diante de modelos para reflexões, análises, deduções.

Existem na sociedade humana elementos frutivos e prestadios ao mesmo tempo. "Como personagens prestadios e frutivos todos elementos de uma sociedade se enquadram nos sistemas sociais Específicos".

Desde o nascimento, o ser humano é preparado para fruir até que passe para o estágio de prestadio e depois novamente ao frutivo.

O ser humano enquanto prestadio, se vincula a um sistema social e compartilha dos catorze sistemas, (parentesco, sanitário, manutenção, lealdade, lazer, viário, pedagógico, patrimonial, produção, religioso, segurança, político, jurídico e precedência), como personagem frutiva.

- A capacitação para os ofícios, no caso de prestadios dependem de um estágio formal ou sistemático-ourriculo informal ou assistemático - atitudes e critérios.

- O desenvolvimento da personalidade da criança ou do jovem é trabalhada pelos cânones prestadios e fruti-

vos da comunidade.

- O indivíduo é preparado para ligar-se nas agendas, dominar os símbolos, desenvolver as praxes, julgar pelos valores, aceitar as crenças e admitir as sanções vigentes.

- Na prática de seu ofício o indivíduo deve tornar-se sucessor e precursor de si mesmo em termos de auto e heteropromoção.

- O que faz um profissional é a sua conduta individual e coletiva.

- São duas as agências da comunidade que se ligam diretamente ao profissional: a escola e a associação de classe.

- O ser humano desde o seu nascimento é educado para fruir aquilo que lhe é oferecido pela comunidade à qual pertence. O importante é que o educando saiba fruir, pois caso contrário não terá condições de separar as coisas boas das nocivas, sendo prejudicial para o desenvolvimento de sua personalidade.

O ser humano quando personagem prestadio necessariamente liga-se a um Sistema Social Específico de acordo com sua idiossincrasia e conveniência grupal, porém como elemento frutivo usufrui os catorze sistemas sociais.

O autor refere-se à capacitação para os ofícios apresentando a possibilidade de um estágio quer formal e sistemático, quer informal e assistemático. No 1º caso poderá atender a um currículo pré-estabelecido uma vez que é formal e no 2º caso desenvolve-se por meio de critérios e atitudes adotados.

No tocante ao que é profissão, é importante que o profissional se conscientize de que realmente é a sua conduta que o faz. A sociedade é que reconhece ou não o titular de profissão e este reconhecimento depende do comportamento individual e coletivo do profissional, isto é, ele é

julgado pelos serviços que presta à comunidade e não pela simples aquisição de um título acadêmico.

Refere-se o autor a duas agências que se ligam diretamente aos profissionais:

a)- A ESCOLA - Esta agência de formação acadêmica fornece a teoria, o conhecimento científico que vai fornecer ao profissional um diagnóstico da situação. Isto dá ao jovem uma alternativa de ação e implica conseqüentemente em responsabilidades grandes, cabendo preparar o educando em todos os aspectos para que não seja um mau profissional.

b)- *"Associação de classes - rresponsável pelo controle dos padrões científicos éticos, profissionais a serem seguidos pelo profissional"*.

- Esta obra leva-nos a um trabalho de manipulação intensa e a uma reviravolta dos esquemas interiorizados para que se possa entender o que é proposto pelo autor.

É uma teoria de grande valor no processo ensino-aprendizagem, pois nos é possível caminhar analiticamente sobre a educação do aluno, sem "queimar etapas", isto é, sem trabalhar exclusivamente de forma intuitiva.

A contribuição desta obra foi permitir a precisão do Conceito de Estudos Sociais, a colocação do profissional como elemento prestadio e frutivo no processo de ensino-comunidade e "sugerir tipos de atividades, principalmente no tocante às Áreas de Vida ou Funções Sociais, que são os catorze sistemas referidos acima.

Cada uma destas áreas é uma atividade básica em todos os tipos de cultura. Quando usadas na definição de Estudos Sociais esses níveis sugerem outras tantas categorias que desempenham papel central na vida de grupo e, em torno das quais podem ser organizadas tanto as atividades individuais como grupais.

Pannuti, Maria Regina Viana - *Estudos Sociais: Uma Proposta para o Professor*. Petrópolis, Editora Vozes, 1977.

Com a lei 5.692/71, inúmeros problemas surgiram para o já difícil processo de atuação da Educação Brasileira. A autora traz alguma luz ao assunto.

É evidente sua preocupação com o educando que através da reflexão, observação, análise sobre o processo da transformação da natureza e da sociedade se posicionará como cidadão eficiente no contexto em que vive.

Mostra o valor de ensinar por conceitos, embora apresente esta sugestão como opção para o educador. É necessário caminhar pelas etapas do pensamento de acordo com Jean Piaget e desta forma contribuir para que o educando forme conceitos, generalize e não adquira meras informações factuais.

*"Houve também uma preocupação em selecionar conceitos e não adaptar programas, quer de livros didáticos, quer de guias curriculares, que são oferecidos como modelos".*

Deve o professor trabalhar com aprendizagem significativa, respeitando a psicologia do educando, adequação sócio cultural e aprendizagem vivenciada.

Pfromm Netto, Samuel - *O Livro na Educação*. Rio de Janeiro, Primor/Mec, 1974.

*"Estudos Sociais em sentido estrito são estudos do ser humano e de todos os problemas destes, em suas relações com outros seres humanos. De forma geral, tratam das pessoas em interação com o meio social e físico em que vivem".*

Há na obra uma preocupação com o mundo em que vivemos, o que se percebe através da análise de como ele influi em nós, como nos adaptamos ao meio físico e como podemos modificar esse meio, as relações humanas, o desenvolvimento dos valores e processos essenciais para a atuação na vida democrática.

Distingue o valor das Ciências Sociais para os Estudos Sociais e como estes fornecem às crianças, experiências, conhecimentos e compreensões que funcionam como base para o desenvolvimento de atividades democráticas, capacidade de resolver problemas humanos e comportamento desejável.

Afirma que isto é possível através do estudo do lar, família, escola, comunidade, Estado; Brasil. São necessários os Estudos Sociais para que o educando compreenda a sociedade em que vive, a integração e o ajustamento ao grupo a que pertence.

Faz referências ao desenvolvimento das habilidades intelectuais e morais, o senso da responsabilidade comunitária que é fundamental para a formação do cidadão e sua atuação na comunidade à qual vai pertencer.

Sendo os Estudos Sociais constituídos de disciplinas afins é importante que o professor trabalhe com a finalidade de sociabilizar a criança dando ênfase à ação e ao comportamento, sem se preocupar principalmente com conhecimentos estanques principalmente nas séries iniciais.

São mencionados alguns objetivos que contribuem para uma formação de indivíduos que tenham condições de localizar-se no tempo, no espaço, no grupo e conseqüentemente ajustar-se à sociedade à qual vai pertencer e atuar.

O autor posiciona o valor inestimável de atividades como excursões, dramatizações, mas enfatiza o papel relevante que a leitura deve desempenhar ao longo dos oito anos de escolaridade fundamental.

Afirma que a leitura auxilia na aprendizagem dos Estudos Sociais e estes, por sua vez desenvolvem a capa

cidade de leitura, o que já preconiza a própria Lei 5.692/71.

Sugere atividade de textos de leitura como via de informações, esclarecimentos e reflexões, meio de coletar dados, ajuda a comparação de fontes, serve como recreação e assume forma de atividade social indispensáveis para a formação do educando.

Grande colaboração do autor foi distinguir Ciências Sociais de Estudos Sociais e como a primeira influência a segunda. Sugere idéias para trabalhar o educando a fim de atuar numa sociedade como participante ativo, se possível conhecedor dos catorze sistemas. Enfatiza o estabelecimento de um currículo em espiral, num crescendo, dando-se expansão ao conceito inicial.

Dornelles, Leny Werneck - *Estudos Sociais na Escola de I Grau*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1976.

Uma análise de currículo surge para localizar os tipos a serem abordados: Currículo por atividades e Currículo por Área de Estudos e desta a conceituação de Estudos Sociais: "*Os Estudos Sociais referem-se ao estudo do homem em sua adaptação ao meio físico à sua natureza biológica e à vida em grupo, criando cultura e formando a sociedade humana*".

Aponta os objetivos gerais e específicos em Estudos Sociais indicando Ciências Sociais como elemento de filtro para Estudos Sociais.

Enfoca o problema da direção da aprendizagem e das melhores técnicas utilizadas no momento exato.

Aborda os aspectos básicos do currículo para que possa atender à proposição da Lei 5.692/71 e auxiliar o educando. Os aspectos de conteúdo e estrutura da matéria

são também enfocados.

Sugere tipos de aprendizagens em Estudos Sociais, como básicas, bem como teorias de instrução, entre elas:

- a de Benjamin Bloom (aprendizagem por domínio e tempo diferenciado para aprendizagem);
- a de Robert M. Gagné (os pré-requisitos são básicos na organização de situações de ensino e também o encaideamento dos tipos de aprendizagem);
- a de Jerome Bruner (focaliza a aprendizagem por descoberta, a intuição, a linguagem e o preparo do professor, entre outros aspectos);
- de Skinner (preconiza a instrução programada, que se faz por pequenas etapas e com reforço);
- a de Keller (defende o ensino personalizado), (da autora).

Ferreira, Maria Luíza de Almeida Cunha - *Formação e Desenvolvimento de Conceitos*. Rio de Janeiro, Editora Nacional de Direito, 1965.

A autora procura enfatizar que o fundamental nas experiências de ensino é o trabalho mental da criança durante a aprendizagem.

Refere-se à noção de "conceito", e o estudo de como eles se formam e desenvolvem na mente infantil, dando destaque ao papel da atividade mental durante a aprendizagem. A formação de conceito de acordo com a autora é como um ponto focal, para o qual convergem as várias formas de aprendizagem, desde o condicionamento até o pensamento criador e original; finalmente a compreensão do que são os con-

ceitos conduz à reformulação de muitos problemas do ensino, atribuídos às vezes a tempo e equipamentos, em termos de organização e reorientação de esforços do professor e do aprendiz.

Há uma preocupação em demonstrar a importância dos conceitos na vida diária. Faz uma análise do pensamento e coloca, para utilização de vida prática em sala de aula, os fatores do pensamento em ação que são os processos: pensamento perceptivo, pensamento associativo, pensamento indutivo, pensamento dedutivo, pensamento crítico e pensamento criador.

O termo conceito tem sido empregado com imprecisão. Uns utilizam informações factuais, outros generalizações e outros ainda utilizam conceito propriamente dito que se forma gradualmente pela:

- percepção
- generalização
- diferenciação
- simbolização

Para elaborar conceitos é necessário percorrer uma linha gradual de desenvolvimento que caminhe:

- do concreto ao abstrato
- do vago ou indistinto ao claro ou diferenciado
- do inexato ao exato
- do isolado ao relacionado
- do sentido literal ao figurado.

Esta obra ofereceu sugestões práticas para atuação cotidiana do professor consciente em sala de aula, como elemento que pretende preparar o aluno para analisar, criticar e conseqüentemente criar algo novo, partindo das orientações profissionais de seu educador.

Furter, Pierre - *Juventude e Tempo Presente* - Petrópolis, Editora Vozes, 1.968; Furter Pierre - *Filosofia e Educação*. - Petrópolis, Editora Vozes, 1968; Bruner Jerome S. - *O Processo da Educação*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1971; Nassif, Ricardo - *Pedagogia do Nosso Tempo* - Petrópolis, Editora Vozes, 1972.

A importância de qualquer ato de aprendizagem está no fato de que deverá servir-nos no presente e valer-nos no futuro.

O mundo de hoje caracterizado pelo ritmo acelerado e mudanças rápidas faz exigências à educação e aos Estudos Sociais.

Vive-se no mundo da comunicação, principalmente a comunicação de massa da estrutura e exige-se que o homem assuma uma visão planetária, a responsabilidade do próprio futuro e a valoração das coisas.

Mostra como o objetivo de Estudos Sociais não é promover a adaptação do indivíduo ao meio, especializar portanto. É antes, buscar a temporalidade, isto é, ajustar o indivíduo à sua época, ao seu tempo. Este ajustamento é dinâmico e supõe uma volta ao passado para melhor compreender o presente e planejar o futuro.

Preston, Ralph C. - *Ensinando Estudos Sociais na Escola Primária*. Rio de Janeiro. Missão Norte-Americana de Cooperação Econômica e Técnica no Brasil - USAID - 1964.

Ragan, William B. - *Currículo Moderno Primária* Porto Alegre, Editora Globo, 1.970.

O autor apresenta conceito de Estudos Sociais e Ciências Sociais, estabelecendo diferenciações.

*"Os Estudos Sociais são capítulos das Ciências Sociais selecionados para serem utilizados no Ensino".*

*"Ciências Sociais são ramos de conhecimento que abrangem o comportamento social do homem, sua vida social e suas instituições sociais".* Os

ramos das Ciências Sociais mais freqüentemente estudados na escola primária são a: História, Geografia, Sociologia, An tropologia, Psicologia, Filosofia, Ciências Políticas e Eco nomia.

Comenta a aplicação do raciocínio científico em Estudos Sociais, além de demonstrar uma organização do cur rículo de Estudos Sociais.

O autor lembra em Estudos Sociais o problema re lativo às características gerais dos principais tipos de or ganização de currículo:

- matérias, separadas
- correlação
- fusão
- integração

Faz uma demonstração da aplicabilidade dos re cursos das comunidades e dos recursos audio-visuais.

Com a leitura dessas obras foi possível estabe lecer e definir o tipo de currículo a ser trabalhado, a ne cessidade de utilizar a comunidade como fonte de recurso in tegrador e informativo e como utilizar sem abusos os recur sos audiovisuais.

Klausmeier, Herbert J.; Dresden Kaltarine Dres den; Davis, Helen C., Wittich, Walter Arno - *Ensinando na Escola Primária*. Rio de Janeiro, Editora Fundo de Cultura- 1956.

Os autores mostram que em Estudos Sociais, nas

séries iniciais, há necessidade de fazer que os alunos se interessem em ir além de seu ambiente imediato, do vizinho mais próximo e associar-se a outras pessoas, além de sua família e da vizinhança. Aponta isto como conseqüência das necessidades sociais.

Para ele o currículo deve iniciar-se com a escola, vizinhança, comunidade e ir crescendo até que os conceitos se formem e se estruturem e os alunos se descubram preparados para sentir que aquilo que aprendem é para melhorar a comunidade onde irão atuar.

Os Estudos Sociais para eles são mais do que simples justaposição de assuntos. Constituem a preparação para vida em nossa sociedade. Tem como propósitos auxiliar as crianças em sua socialização. Assim, os conhecimentos, habilidades e atitudes sociais adquiridos pela criança nas séries iniciais capacitam-na a efetuar uma transição satisfatória da vida familiar para escola.

Praticando atividades de raciocínio pela resolução de problemas, durante o 1º grau, muito se aprenderá sobre Ciências Sociais, sob a forma de Estudos Sociais. Logo, isso ajuda-la-á em sua compreensão em relação a si mesma e aos outros, a entender e respeitar seus semelhantes, tornando-se hábil na arte de viver bem com os demais e a realizar contribuições úteis para o seu lar, à escola e à comunidade.

Westphalen, Maria Cecília - *Estudos Sociais a Partir da Longa Duração*. Curitiba. Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de História, 1976.

O livro trata do relatório de experiência realizada em 1975 pelo Departamento de História da Universidade Federal do Paraná, sob o patrocínio do Convênio MEC/DEF/Pre

men - Universidade Federal do Paraná/DEHIS.

O trabalho procura mostrar que os objetivos específicos de Estudos Sociais expressam as motivações, a filosofia e a política que devem conduzir à formação das populações jovens brasileiras, ou seja a preocupação nacional pelo desenvolvimento.

Estudos Sociais vêm sendo ponto de discussão no plano educacional. Apresenta as diferentes maneiras de se organizar o currículo por fusão de conteúdos por correlação por integração chegando finalmente à concepção de área globalizadora.

O trabalho apresenta algumas configurações:

- *"Há necessidade de se organizar as situações aprendizagem em situações de relacionamento, ordem e seqüência que atendam aos objetivos curriculares. Há necessidade de se organizar sistemática e hierarquicamente os pré-requisitos, e tal organização deverá atender, na seqüência de atividades, áreas de estudos e disciplinas, aos princípios do "mais para o menos amplo", e do menos para o mais específico", de acordo com o próprio Conselho Federal de Educação".*

- *"Tais princípios, em termos de Ciências do homem são, na verdade, as tendências seculares e as estruturas de longa duração, que enquadram a vida do Homem em Sociedade. Somente a partir deste problema de base é que as diversas Ciências Sociais, distintas pelos seus objetivos formais, dedicam-se aos estudos "menos gerais e mais específicos, relativos ao Homem em Sociedade, consubstanciados em disciplinas até certo ponto compartimentados".*

- A médio prazo, o estudo deverá subsidiar não só a integração das diversas Ciências Sociais, mas também a

própria integração das áreas de estudo que compõem o núcleo comum.

O trabalho propõe elaboração de matrizes gerais e operacionais que permitam a organização de conteúdos em Estudos Sociais de forma seqüencial dos níveis de interesse do indivíduo, manuseio do conceito de que as Ciências Sociais têm como objeto material a Sociedade, portanto o conteúdo de qualquer programa de Estudos Sociais deve ser o Homem, vivendo em Sociedade.

O presente trabalho ofereceu diretrizes mostrando que a História continue tradicional, descritiva, narrativa, episódica; existe ainda uma História de nomes, fatos, distanciada das conceituações metodológicas atuais.

Ofereceu oportunidade de reflexão sobre o problema do ensino aplicado à nossa realidade, portanto de preparação de homens para atuar numa sociedade que existire e não, que existem.

Marques, Juracy C. - *Ensinar não é Transmitir.* -

Porto Alegre, Editora Globo, 1.964.

A dinâmica educacional do nosso tempo, a evolução da Pedagogia e o desenvolvimento da Psicologia, reformulou o conceito de ensino-aprendizagem. Ensino foi por muito tempo sinônimo de transmitir. Hoje, entende-se que ninguém ensina ninguém, toda aprendizagem deve ser auto-aprendizagem.

*"O aprender supõe uma base de experiência, supõe que o indivíduo possua quadros de referências possíveis de serem utilizados como ponto de relacionamento. Estes quadros são formados pela relação pessoa-mundo, que em larga escala independe da escola e do professor".*

A autora encara a educação como elemento de realização pessoal do indivíduo e atendimento às constantes e rápidas mudanças sociais, que requerem o aperfeiçoamento dos métodos educacionais.

Kueth, James L. (Tradução de Leonel Vallandro)  
*O Processo Ensino - Aprendizagem*. - Porto Alegre, Editora Globo, 1974.

Esta obra desafia os professores ao desempenho de suas funções e à busca de soluções práticas para os problemas inerentes à tarefa educacional.

O autor acha que só há ensino quando alguém aprende aquilo que foi ensinado. Apresenta ele uma visão geral do processo ensino-aprendizagem e examina, os aspectos empíricos do ensino e da aprendizagem, a transferência desta, a motivação na sala de aula e os diversos métodos de ensino. Outro fator importante, é a colocação da pesquisa na sala de aula como a forma mais satisfatória de avaliar os resultados de laboratório na educação.

Há no autor uma preocupação em traduzir para a prática aspectos teóricos do processo ensino-aprendizagem.

O aluno é colocado no centro do processo de ensino e o mestre atuar como orientador. Através da discussão das causas que determinam as atitudes e motivações do estudante, o professor descobre as formas de ajustar essas atitudes aos processos de ensino e aprendizagem e, ao mesmo tempo, de canalizar positivamente as motivações.

O autor permite reflexão sobre a importância ao como indivíduo, e não como constante fórmula inflexível.

É, esta obra, um instrumento precioso para o esclarecimento e atualização de professores de todos os níveis, constitui uma contribuição inovadora e útil para to-

dos os que, no estudo ou desempenho das funções didáticas, se preocupam com a promoção efetiva da aprendizagem e seus resultados na dinâmica do processo de ensino.

Marques, Juracy C. - *Os Caminhos do Professor*.

Porto Alegre, Editora Globo S.A., 1975.

Os papéis do professor estão em ampla discussão nos meios educacionais em face das transformações por que passa a sociedade, e como decorrência das inovações proporcionadas pelos progressos da tecnologia educacional.

Esta obra propõe uma das possíveis soluções ao confrontar os múltiplos caminhos que o professor pode escolher e ao defender que qualquer um deles pode ser válido contanto que, a alternativa escolhida seja consentânea com a realidade e coerente com os modos peculiares de ser e agir do professor.

O livro aborda a validade: do ensinar e aprender; do cultivo ao pensamento reflexivo, crítico e criativo; do aperfeiçoamento contínuo diante das transformações do mundo; da máquina e da tecnologia como instrumentos de trabalho a serviço do homem; da atividade em equipe; do desenvolvimento, pelo professor, de habilidades essenciais à ação de ensinar; da profissionalização do magistério, do planejamento educacional adequado e coerente às finalidades nacionais e à educação permanente.

Shipley, C. Morton et alii - *Síntese de Métodos Didáticos*. Porto Alegre, Ed. Globo, 1973.

A obra procura demonstrar aos professores uma

síntese dos melhores métodos e técnicas educacionais. O autor mostra que o professor bem sucedido, que periodicamente reavalia seus objetivos de instrução e aperfeiçoa os seus métodos, descobre que não existe o melhor método, mas antes métodos bons para dado objetivo ou situação.

Enfatiza o valor das técnicas no ensino e proporciona ao professor motivação para a criatividade pessoal nas situações de ensino-aprendizagem. Existe na obra um elenco de práticas e técnicas para utilização em sala de aula.

Piaget Jean - *Psicologia e Pedagogia*. - Rio de Janeiro, Forense, 1972.

O autor mostra que:

A conotação que comumente se atribui à aprendizagem procura enfatizar os aspectos estáticos ou figurativos da realidade e não as suas transformações dinâmicas, responsáveis por transferências, que podem acontecer a longo ou mesmo a curto prazo.

*"Ensina-se à criança como e o que as coisas são, mas não as condições sob as quais mudam ou permanecem as mesmas".*

Piaget, Jean - *Psicologia da Inteligência*. Rio de Janeiro, Editora Fundo de Cultura, 1958; Piaget, Jean e Inhelder, Barbel - *Psicologia da Criança*. - São Paulo - Brasil, Difusão Européia do Livro. Coleção Saber Atual, 1968; Piaget Jean. - *A formação do Símbolo na Criança*. Rio de Janeiro, Brasil, Zahar Editora, 1971.

Nestes livros vê-se que:

É a inteligência uma função que gradualmente se estrutura e aperfeiçoa na ação. Naturalmente para este processo evolutivo, vários fatores se inter-relacionam: os fatores biológicos como a maturação e disposições inatas, as transmissões sociais e o papel da atividade.

Distinguem-se etapas no processo da elaboração da inteligência. De um plano apenas vivido com atividades sensório-motoras, chega-se a um plano refletido onde o jogo de composição das operações intelectuais atinge um processo lógico, complexo, combinatório e reversível tal que o raciocínio ganha amplitude quanto à extensão e compreensão. Surgem etapas intermediárias: o simbolismo, a intuição muito presa aos estados atuais da configuração espacial e sendo por isso mesmo representação estática.

Carvalho, Delgado de - *Introdução Metodológica aos Estudos Sociais*. Rio de Janeiro. Livraria Agir Editora, 1970.

O autor conceitua Estudos Sociais, através de um desenvolvimento histórico.

Faz também uma análise das diversas disciplinas estanques na evolução dos Estudos Sociais e a contribuição de cada um para o problema Educacional.

A sua colaboração foi na fundamentação teórico-científica, ajudando na elaboração de conceitos.

Reafirma-se que a revisão bibliográfica prestou-se a uma perspectiva mais ampla e histórica do problema, melhor localização e definição dele e das hipóteses.

## 7 - TERMINOLOGIA ADOTADA

Define-se alguns termos que auxiliarão no estabelecimento de uma linguagem comum. Foram esses significados retirados, as vezes adaptados da literatura disponível sobre o assunto. Outras vezes ainda foram elaborados pela própria autora.

**MATÉRIA** - "É todo campo de conhecimento fixado ou relacionado pelos Conselhos de Educação, e em alguns casos acrescentados pelas escolas antes de sua reapresentação, nos currículos plenos, sob a forma didaticamente assimilável de atividades, áreas de estudo ou disciplinas." (1)

**CURRÍCULO POR ATIVIDADES** - "A aprendizagem far-se-á principalmente mediante experiências vividas pelo próprio educando no sentido de que atinja, gradativamente, a sistematização de conhecimentos." (2)

**CURRÍCULO POR ÁREAS DE ESTUDO** - "*formadas pela integração de conteúdos afins, as situações de experiência tenderão a equilibrar-se com os conhecimentos sistemáticos para configuração da aprendizagem". (3)*

**CURRÍCULO POR DISCIPLINAS** - "*a aprendizagem se desenvolverá predominantemente sobre conhecimentos sistemáticos". (4)*

**CURRÍCULO PLENO** - "*conjunto das disciplinas, áreas de estudo e atividades, que resultam das matérias fixadas; com as diposições necessárias ao seu relacionamento, ordenação e seqüência; entendendo-se por matéria, a "matéria-prima" a ser trabalhada pelo estabelecimento de ensino. É necessário também que aqueles componentes se distribuem numa parte de educação geral e outra de formação especial". (5)*

ORGANIZAÇÃO VERTICAL OU SEQUÊNCIA - "diz respeito à ordenação do conteúdo nos successivos períodos de tempo em que se desenvolve a educação escolar. Serã feita por séries anuais". (6)

ORGANIZAÇÃO HORIZONTAL OU INTEGRAÇÃO OU COORDENAÇÃO DA MATERIA DIDÁTICA - "Significa o relacionamento entre as aprendizagens que se processam durante o mesmo período de tempo no domínio de cada um ou de diversas categorias curriculares"...

"A importância da sequência e integração consiste em promover, respectivamente, a continuidade e a unificação do conteúdo. - Integração é a ordenação horizontal". (7)

PENSAMENTO - "Significa exercício, atividade mental, sem indiciar, necessariamente, aquisição, ou reorganização de experiências. O pensamento é necessário para que a maioria das aprendizagens possam realizar-se". (8)

Pensamento "significa, amplamente, ação interiorizada, representação mental que se caracteriza pela diferenciação simultânea entre significantes e significados e pela capacidade de evocar graças aos significantes diferenciados, os significados atuais percebidos". (9)

Pensamento "significa um trabalho mental em andamento, seja qual for o nível de organização e complexidade dessa atividade mental". (10)

REPRESENTAÇÃO MENTAL - "consiste em viver em imaginação uma ação, sem realizá-la efetivamente. É a simbolização do objeto percebido". (11)

INTELIGÊNCIA - "designa uma função de adaptaçã ao meio. É resolução de problemas. (12)

Inteligência "é num sentido amplo: a forma de equilíbrio superior para o qual convergem todos os processos cognitivos inferiores."

É ela a adaptação mental mais avançada, isto é, um instrumento indispensável para os intercâmbios entre os indivíduos e o universo, quando seus circuitos ultrapassam os contatos imediatos e momentâneos para relações mais intensas e estáveis. É neste sentido que a inteligência, cujas operações lógicas constituem equilíbrio, ao mesmo tempo móvel e permanente entre o universo e o sujeito, prolonga e acaba os processos de adaptação". (13)

OPERAÇÕES MENTAIS - "São ações interiorizadas compostas e reversíveis." (14)

PERCEPÇÃO - "consiste no conhecimento imediato que resulta do contato direto do sujeito com o objeto a ser conhecido." (15)

ESTUDOS SOCIAIS - são porções das Ciências Sociais, simplificadas, reestruturadas, reorganizadas, devidamente filtradas, para aplicação na escola de I Grau.

"Os Estudos Sociais ocupam-se com as pessoas e as ações recíprocas entre elas e o meio social e físico: seu campo são as relações humanas". (16)

INTEGRAÇÃO - "é o estudo globalizado das várias áreas, realizado em torno de problemas da realidade sócio-econômica e cultural que, tendo Estudos Sociais como área núcleo, assegura a visão de unidade da cultura". (17)

APRENDIZAGEM - "É uma nova capacidade que implica permanência da aquisição. O aluno pode, então realizar o que antes não podia, e isto não

*acontece por acaso ou passageiramente. As novas capacidades são diferentes quanto à aquisição, à retenção e à transferência". (18)*

*Aprendizagem "depende tanto de condições internas do aprendiz (capacidades pré-existentes no momento de novas aprendizagens) quanto de condições externas à pessoa que aprende. A aprendizagem é uma nova capacidade que implica permanência de aquisição. O aluno pode, então realizar o que antes não podia, e isto não aconteceu por acaso ou passageiramente". (19)*

*CONTEUDO - "É uma parte integrante da matéria prima; é o que está contido em um campo do conhecimento. Envolve informações, dados, fatos, conceitos, princípios e generalizações acumuladas pela experiência do homem, em relação a um âmbito ou setor da vida humana"...*

*"Os bens culturais, quando adaptados, elaborados e organizados pedagogicamente, compõem os conteúdos programáticos. Estes constituem a fonte de onde o professor seleciona o conjunto de informações que trabalhará com seus alunos". (20)*

*ASPECTO COGNITIVO - "vinculados" à memória e ao desenvolvimento da capacidade e habilidades intelectuais. O aspecto cognitivo diz respeito ao ato de cognição, que resulta em conhecimento". (21)*

*ASPECTO AFETIVO - "Diz respeito a interesses, atitudes, valores, desenvolvimento de apreciações e ajustamento adequado.*

*Referem-se a uma tonalidade de sentimento, emoção, grau de aceitação ou rejeição". (22)*

ASPECTO PSICO-MOTOR - "é a área de habilidades manipulativas ou motoras. O aspecto psico-motor inclui as habilidades em que os movimentos físicos são parte decisiva". (23)

ESTRUTURA DA MATÉRIA - "captar a estrutura da matéria em estudo é compreendê-la de modo que permita relacionar de maneira significativa, muitas outras coisas com ela. Aprender uma estrutura, em suma, é aprender como as coisas se relacionam"... "As idéias básicas que se encontram no âmago de todas as ciências e os temas básicos, que dão forma à vida e à literatura... especializada, são tão simples quanto poderosos. Ter essas idéias básicas ao seu dispor, e usar eficientemente, exige constante aprofundamento da compreensão que delas se têm, o que conseguimos, aprendendo a utilizá-las em formas progressivamente mais complexas". (24)

CIÊNCIAS SOCIAIS - "ocupam um campo bastante vasto, senão impreciso, pelo menos, suscetível de extensões e complexidades, à medida que vão evoluindo os conhecimentos. Como disciplinas especiais, elas são produtos de pensamento, de pesquisa, de experiência, de descoberta". (25)

AUTÓGENO - "que existe por si mesmo, que se engendra". (26)

FUNÇÕES SOCIAIS - "grupos de atividades que, organizadas, representam funções ou obrigações básicas e, ao mesmo tempo, áreas de vida, porque atingem todos os indivíduos nas variadas atividades que realizam". (27).

CONCEPTUALIZAÇÃO - "conjunto de idéias, pressuposições e crenças que integram os pensamentos a respeito do ensino". (28)

COMPETÊNCIA PARA ENSINAR - "refere-se aos quadros cognitivos mentais que uma pessoa possui ou adquire para movimentar-se em um setor de estudo ou trabalho. Têm esses quadros a função de disciplinar a percepção de modo que as observações se efetivem com unidade e significação (Gestalt)". (29)

CÂNONES - regras, códigos (30)

PRAXES - "o que habitualmente se pratica, uso, prática, rotina, tradição". (31)

IDIOSSINCRASIA - "disposição do temperamento do indivíduo, que faz com que ele sinta de um modo peculiar a influencia de diversos agentes; ma  
neira de ver, sentir e reagir própria, especial de cada pessoa". (32)

PRESTÁDIOS - "aqueles indivíduos que oferecem seus préstimos, seus conhecimentos à outros"(33)

FRUITIVOS - aqueles indivíduos que se utilizam dos bens oferecidos pelos elementos prestádios. (34)

CURRÍCULO - "Tradicionalmente, currículo tem significado das matérias ensinadas na escola ou a seriação dos estudos"... "O termo é empregado para incluir todas as experiências da oriança sob a responsabilidade da escola". (35)

ENSINAR - "a aprendizagem depende tanto de condições internas do aprendiz (capacidades pré-existentes no momento de novas aprendizagens)

quanto de condições externas à pessoa que aprende. Ensinar consiste em manipular estas condições externas". (36)

APRENDER - "é modificar-se, é adquirir uma nova capacidade que implica permanência da aquisição". (37)

Aprender - "É o mesmo que aprendizagem. Aprendizagem consiste na aquisição de nova forma de comportamento ou modificação de comportamento anterior". (38)

PERSONALIDADE - "a parte do processo desenvolvido pelo indivíduo humano em interação com seus semelhantes e através do qual se torna capaz de se tratar a si mesmo como objeto, isto é, de "afastar-se", por assim dizer, do seu próprio comportamento, de considerá-lo do ponto de vista alheio, assumindo os papéis e atitudes das outras pessoas, e de julgá-lo deste ponto de vista, e assim, de controlá-lo de acordo com as "expectativas de comportamento" dos membros dos grupos de que faz parte; é essencial:

- 1)- para auto consciência
- 2)- para o autocontrole, e assim
- 3)- para a formação de grupos sociais". (39)

Personalidade - "é a organização dinâmica das forças bio-psíquicas semelhante da interação entre o organismo e o meio". (40).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) Parecer nº 853/71 - Conselho Fiscal de Educação
- (2) Resolução 8/71, artigo 4º, § 1
- (3) Resolução 8/71, artigo 4º, § 2
- (4) Resolução 8/71, artigo 4º, § 3
- (5) Equipe de Professores da PUC. U.F.R.G.S. - *Ensino de 1ª e 2ª Graus. Estrutura e Funcionamento.* - Porto Alegre, Gráfica e Editora do Professor Gaúcho, 1976.
- (6) Nagle, Jorge - *A Reforma e o Ensino.* - São Paulo, EDART: Livraria Editora, 1976.
- (7) Nagle, Jorge - *A Reforma e o Ensino.* - São Paulo, Edart: Livraria Editora, 1976.
- (8) Ferreira, Maria Luíza de Almeida Cunha - *Formação do Desenvolvimento de Conceitos.* - Rio de Janeiro, Editora Nacional de Direito, 1964.
- (9) Piaget, Jean - *Introdução à la Psicolinguística.* - Buenos Aires, Editorial Proteo, 1969.
- (10) Piaget, Jean - *Seis Estudos de Psicologia.* - Rio de Janeiro, Editora Forense, 1967.
- (11) Piaget, Jean - *Psicologia da Inteligência.* - Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1958.
- (12) Piaget, Jean - Idem
- (13) Piaget, Jean - Ibidem
- (14) Piaget, Jean - *O Raciocínio da Criança.* - Rio de Janeiro, Distribuidora Record de Serviços de Imprensa, 1967.

- (15) Piaget, Jean - *apud cit*
- (16) Michaelis, John - *Estudos Sociais para Crianças numa Democracia*. - Porto Alegre, Editora Globo, 1963.
- (17) Balzan, Newton Cesar - *Estudos Sociais: Opiniões e Atitudes de ex-Alunos*. - Tese de Doutorado, 1973.
- (18) Gagné, Robert - *Como se Realiza a Aprendizagem*. - Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1971.
- (19) Gagné, Robert - *idem*
- (20) Turra, Clódia Maria Godoy - *Planejamento de Ensino e Avaliação*. - Porto Alegre, Editora Meridional EMMA, 1975.
- (21) Turra, Clódia Maria Godoy - *Planejamento de Ensino e Avaliação*. - Porto Alegre, Editora Meridional EMMA, 1975.
- (22) IDEM
- (23) IBIDEM
- (24) Bruner, Jerome - *O Processo da Educação*. - São Paulo, Editora Nacional, 1971.
- (25) Carvalho, Delgado de - *Introdução Metodológica aos Estudos Sociais*. - Rio de Janeiro, Livraria Agir Editora, 1970.
- (26) Bueno, Francisco da Silveira - *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa*. - Brasília, Ministério da Educação e Cultura, 1962.
- (27) Justen, Clhoris Casagrande - *Área de Estudos Sociais (5.<sup>a</sup> a 8.<sup>a</sup> série): Treinamento de Professores do Paraná*.

- (28) Sant'Ana, Flávia Maria - *Micro Ensino e Habilidades Técnicas do Professor*. Porto Alegre, Editora Bels, 1975.
- (29) IDEM
- (30) Bueno, Francisco da Silveira - opusculatum.
- (31) IDEM
- (32) IDEM, IBIDEM.
- (33) Muller, Antonio Rubbo - *Beneficiologia e Profissiologia*. - São Paulo, 1968.
- (34) IDEM
- (35) Ragan, William B. - *Currículo Primário Moderno*. - Porto Alegre, Editora Globo, 1970.
- (36) Gagné, Robert - *Como se Realiza a Aprendizagem*. - Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1971.
- (37) IDEM
- (38) Dewey, John - *Democracia e Educação*. - São Paulo.- Editora Nacional,
- (39) Pierson, Donald - *Teoria e Pesquisa em Sociologia*. - São Paulo, Edições Melhoramentos, 1967.
- (40) Woodworth, Robert S. e Marques, Donald G. *Psicologia*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1959.

## CAPÍTULO I

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO - CIENTÍFICO:

Não estamos num mundo "mágico", onde uma simples batida com a varinha de condão resolve nossos problemas; nós estamos num mundo técnico.

Todo professor empenhado no processo educacional deve ter em mente que o educando precisa ser preparado não para buscar informações nos cadernos de dez anos passados, mas ser um indivíduo com possibilidades de criticar, deduzir, comparar, analisar determinados problemas nos mais diversificados ramos e diante das habilidades adquiridas criar algo novo que realmente caracterize sua personalidade, adequando-se desta forma à comunidade em que vai atuar como elemento auto-realizado e auto-suficiente.

É necessário preparar educandos para um futuro que não conhecem, mas em condições de reconstruir experiências, através de orientações conscientes e satisfatórias. As Ciências Sociais, naturalmente, terão a incumbência de instrumentar o indivíduo, ajudando-o a construir e a modificar a sociedade de que irá participar. É este o objetivo dos Estudos Sociais e de acordo com a Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, tem-se sua grande linha delimitada: "Nos Estudos Sociais dar-se-á o "ajustamento crescente do educando ao meio, cada vez mais amplo e complexo, em que deve não apenas viver como conviver", sem deixar de atribuir a devida "ênfase ao conhecimento do Brasil na perspectiva atual de seu desenvolvimento".

Para atingir o que propõe a lei, uma das grandes preocupações para educadores em Estudos Sociais, está

relacionada com o produto que sairá, em relação àquilo que foi trabalhado. O que se deseja para um educando que tenha passado pelas etapas de aprendizagem em Estudos Sociais? Será importante que ele tenha crescido nos aspectos afetivo, psico-motor e cognitivo?

É possível dimensionar o horizonte de orientação da aprendizagem, baseando-se no passado, no presente ou em perspectivas do futuro?

Que atuação foi enfatizada para que o aluno não tenha visões parceladas da ciência e da vida, perdendo de vista a integração da cultura e a sua própria?

Os procedimentos didáticos têm sido satisfatórios para uma aprendizagem significativa?

Para se responder a estas questões é preciso que se levante uma teoria que, numa linha de idéias crescentes e coerentes, dê ao professor uma seqüência para que ele tenha segurança e se sinta apoiado para direcionar a aprendizagem.

Como afirma Flávia Sant'Ana, a competência para ensinar é explicada atualmente pela teoria do desempenho e a da competência propriamente dita.

O desempenho diz respeito ao comportamento "pense", isto é, a efetuação, execução efetiva do ato. O professor eficiente seria aquele que executasse atos tidos como eficazes.

A competência depende da representação mental da pessoa, num certo domínio da cognição. A representação mental é o modelo referencial, quadros cognitivos que uma pessoa possui ao adquirir para movimentar-se em um setor de estudo ou trabalho.

Surge a partir das informações acerca do mundo (ou do trabalho). Tais informações são representadas na mente de uma pessoa e lhe possibilitam um modo de fazer realizar, ou desempenhar-se em uma variedade de circunstâncias concebíveis.

O problema eficiente seria aquele que possui um referencial teórico do que deve ser feito ou seja, possui informações e atitudes que direcionam o fazer efetivo.

Ambas as teorias se completam: competência e desempenho. (1)

## 1 - CONCEITO DE ESTUDOS SOCIAIS

*Ciências Sociais "constituem um vasto repositório de conhecimentos autênticos e organizados a respeito das relações humanas e representam a indispensável fonte de ensinamentos que devem orientar a conduta da vida individual e coletiva, a economia e o governo das Nações, assim como suas relações internacionais. Este repositório precioso vai se enriquecendo à medida que se torna mais complexa a vida social e que progredem as ciências e a cultura. O empirismo de seus métodos de pesquisa e estudo não permitem formular leis; mas nem por isso, deixam de ser ciências sociais éticas em sua apresentação, pois na seleção dos fatos e dados, o economista, o historiador, o sociólogo não escapam aos juízos de valor, voluntariamente ou não, resultantes de sua escolha". (2)*

As Ciências Sociais são ciências que fundamentam os Estudos Sociais e distinguem-se, atualmente, em Sociologia, História, Política, Economia, Geografia e a Antropologia Cultural.

ESTUDOS SOCIAIS são porções de Ciências Sociais organizadas, estruturadas para serem aprendidas pelas crianças da escola fundamental.

Estudos Sociais constituem o estudo de relações humanas, feito pela criança: relações para com o grupo - Sociologia -, para com o companheiro - Psicologia Social; para com o a terra - Geografia -, para com a mercadoria -

Economia e para com o passado - História - etc.

É uma área que se preocupa com os problemas das relações do homem com o seu meio físico e com o social, pois são inseparáveis, preocupa-se em despertar a consciência do homem como agente modificador do espaço em que vive, enfatiza o estudo da própria comunidade na qual a escola se localiza.

Estudos Sociais é o entrelaçamento de matérias em que se combinam assuntos físico-humanos, econômicos-sociais, cujo objetivo comum é a relação do homem com o seu meio físico e social.

Estudos Sociais é a área que, engloba as várias disciplinas sociais, integradas em torno de problemas de nossa realidade sócio-econômica e cultural.

Fazer-se Estudos Sociais na Escola de Primeiro Grau significa abordar problemas de nossa realidade, sob os aspectos geográfico, histórico, econômico, antropológico, filosófico, psicológico e sociológico.

## 2 - O SIGNIFICADO DE CADA UMA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS, NA COMPOSIÇÃO DOS ESTUDOS SOCIAIS

As Ciências Sociais, no seu bloco de disciplinas, dá em cada uma delas uma contribuição aos Estudos Sociais, ajudando na análise e compreensão das Áreas de Vida ou Funções Sociais.

O indivíduo pertence a uma sociedade, com sua individualidade, e como tal deve contribuir em benefício desta sociedade através da integração grupal. As disciplinas que ajudam a localizar o indivíduo no tempo e no espaço e o tornam membro participante de grupos, adaptando-o à sociedade são:

**FILOSOFIA** - *"Durante a elaboração de conceitos, abordagem filosófica dos Estudos Sociais pro-*

porciona ao educando a oportunidade de desenvolver uma escala de valores, normas e regras de conduta. Ela auxilia a educação, ao apontar e emitir juízos de valor em relação às praxes, normas e regras dos grupos sociais. Faz enfocar o problema do "porquê", o significado das coisas e atos". (3)

PSICOLOGIA SOCIAL - "obriga a reflexão e prepara para a atuação no convívio humano. Os grupos sociais sobrevivem quando há respeito pela individualidades, pelo "ser" de cada um. Deve haver, dentro do grupo humano, respeito mútuo, reciprocidade, isto é, deve-se viver as relações humanas. É na aquisição de atitudes, maneiras de sentir e pensar em relação a alguém ou alguma coisa, que se sente a importância e a necessidade da abordagem de Psicologia Social nos Estudos Sociais". (4)

ANTROPOLOGIA CULTURAL - "estuda as maneiras des cobertas pelo homem para fazer frente aos problemas de seu cenário natural e de seu meio social e como os corpos de costumes são aprendidos, mantidos e transmitidos de uma a outra geração."

Procura compreender um determinado modo de atingir um determinado fim - organizar as relações de família, fazer uma armadilha para peixes, ou dar uma explicação para a criação do mundo - pode, embora variando muito de povo para povo, ajudar cada dia um deles a obter o seu ajustamento social.

Tenta determinar como formas estabelecidas de tradição se transformam com o decorrer do tem-

*po, por evolução interna ou contacto com modos estranhos; e como um indivíduo nascido numa dada sociedade absorve, usa e influencia os costumes que constituem sua herança cultural". (5)*

É necessário que o professor reflita sobre alguns problemas antropológicos que o ajudarão a entender determinados aspectos e como consequência, aplicá-los adequadamente em Estudos Sociais:

- a linguagem é um instrumento exclusivo do ser humano para que possa transmitir a cultura;
- o atual nível cultural e material do homem é uma consequência de conhecimentos e experiências do passado;
- o atraso tecnológico não é característica de um grupo étnico em particular;
- as circunstâncias históricas, não hereditárias, determinam as realizações culturais de um povo;
- as contribuições culturais não são monopólio de grupos étnicos;
- o homem desenvolve processos sociais e cria instituições que asseguram a sobrevivência grupal;
- a coexistência cultural é de suma importância no mundo moderno, devido à diversidade de padrões culturais;
- o homem herda e aprende padrões de comportamento;
- grupos comunitários se adaptam ao ambiente;
- os membros do grupo familiar são semelhantes devido à hereditariedade e ao ambiente;
- o homem difere do animal pela inteligência (raciocínio);
- o homem se assemelha a outros animais em muitos aspectos;

- os seres humanos são muito mais semelhantes que diferentes;

- todos os seres humanos se assemelham porque pertencem à mesma espécie biológica, na qual ocorrem variações étnicas. As diferenças étnicas são insignificantes;

- todas as culturas provêm as necessidades básicas da vida humana em grupo, mas diferem às vezes, de modo marcante, na maneira como atendem a essas necessidades.

*SOCIOLOGIA - "Uma Sociologia não sectária e tendenciosa, mas científica, imparcial, despida de dogmatismo, de "leis", de generalizações precipitadas, mas dedicada à interpretação da experiência humana, sem invadir campos de estudos especulativos, compõe o campo de Estudos Sociais, auxiliando na formação e desenvolvimento do conceito de grupo e espaço pelo educando".(6)*

O ensino dos aspectos sociológicos de qualquer fato tem por fim levar os educandos a conceituar grupo e a "estruturar atitudes", principalmente as de:

- respeito às instituições vigentes sem impedir uma crítica serena de suas falhas;
- compreensão e tolerância em face a outros modos de pensar, sentir e agir, combatendo o etnocentrismo;
- ponderação e reflexão crítica antes de aceitar interpretações unilaterais e simplistas;
- aceitação esclarecida das mudanças culturais valiosas;
- desenvolver o ideal de colaboração nas atividades construtivas.

Os objetivos da Sociologia, no enfoque de Estudos Sociais, auxiliam na solução dos problemas sociais atra

vês de reflexões sobre:

- população - quantidade de gente vivendo em unidade política em qualquer tempo;
- grupos humanos na sociedade - pessoas agrupadas de acordo com o que têm em comum. Grupo de pessoas que participam de interesses e propósitos comuns constitui uma sociedade;
- a existência de grupos exige colaboração entre eles;
- a família é a base da sociedade humana;
- o grupo familiar ensina à criança os comportamentos sociais de sua cultura;
- a organização familiar tem tomado diferentes formas em diferentes épocas e diferentes sociedades;
- o meio, no qual a pessoa vive, afeta muito suas oportunidades de crescimento e desenvolvimento;
- pais, parentes, escolas e outras agências educativas asseguram a continuação da sociedade, ajudando as crianças a aprenderem valores, habilidades, conhecimentos e outros requisitos;
- as sociedades variam quanto à cultura;
- as mudanças e variações podem resultar de fatores determinados pela própria cultura, tal como a invenção e uso de máquinas ou através de contato com outras Sociedades e culturas.

CIÊNCIAS POLÍTICAS - *"constituem um campo de investigação dedicado à análise do poder na sociedade"*. (7). Envolve problemas relacionados ao governo, a espécie de sistema político sob o qual um grupo humano vive; autoridade - o direito do governo; a cidadania - os direitos gozados por um povo de um Estado ou Nação

como retorno pela aceitação de certos deveres e responsabilidades; regras, leis - guias para comportamento; política-gerência da matéria política. Política ajuda a determinar os planos de ação de um governo ou partido político estadual ou nacional, através dos aspectos políticos e sociais, o educando adquire o conceito de grupo, os valores, regras e normas.

O professor, ao estudar com os alunos os fatos sociais deverá salientar que:

- a interação humana pacífica depende dos controles sociais;
- o comportamento dos indivíduos é governado por normas geralmente aceitas;
- os grupos comunitários são governados através de liderança e de autoridade;
- os grupos são governados por regras e leis;
- o homem desenvolve regras e leis para viver junto a outros homens;
- o homem, através dos tempos, tem desenvolvido várias formas de governo;
- o governo existe para fazer normas para vida em grupo;
- os governos fazem regras para promover o bem-estar da sociedade;
- os governos tornam-se complexos em respostas às necessidades e condições de mudanças;
- a vida democrática cria em nível de igualdade deveres e responsabilidades, direitos e privilégios;
- a democracia é uma forma de governo no qual o poder emana do povo;
- a democracia implica uma maneira de viver de acordo com uma forma de governo;

- a educação é necessária para fortalecer a democracia.

**ECONOMIA** - estuda as atividades humanas empregadas na produção, na circulação e no consumo das riquezas. Representa uma disciplina que se enriquece a cada dia com as estatísticas.

A Economia permite perceber que:

- as necessidades humanas são sempre em número superior aos recursos;
- os homens interagem para utilizar os recursos disponíveis;
- as economias usadas para produzir maior número de bens, trazem investimentos;
- quanto mais um povo procura bens para a formação de capital, mais possibilidades tem para produzir;
- a especialização e divisão de trabalho tornam possível maior eficiência na produção de bens e serviços;
- a política governamental afeta poderosamente o crescimento econômico;
- os consumidores se propõem adquirir, geralmente com suas limitadas economias, aqueles bens e obter aqueles serviços que lhes possibilitem maior satisfação. Os aspectos humanos de troca, distribuição, crescimento econômico, recursos disponíveis estudados pela Economia concorrem para o desenvolvimento dos conceitos de espaço, tempo e valor.

**GEOGRAFIA HUMANA** - Preocupa-se com a população, densidade, distribuição, isto é, com o modo pelo qual as pessoas se espalham pela superfície da terra; agricultura - a espécie de trabalho agrícola feito pelas pessoas que vivem do plantio e criação de animais para vender. A agricul-

tura comercial é praticada de muitas maneiras diferentes em diferentes partes do mundo e há diferentes produtos.

A análise de climas, fatores geográficos, localização, diferenças regionais e a maneira de representá-los em mapas constituem aspecto geográfico dos Estudos Sociais que proporciona principalmente a formação de conceito de espaço e grupo.

O aspecto geográfico dos Estudos Sociais obriga às reflexões:

- a vida do homem é afetada pelas relações entre terra e o universo;
- a vida na terra é influenciada pela forma, pelo tamanho e pelos movimentos do globo terrestre;
- o homem influencia o lugar onde vive;
- as ocorrências provocadas pela natureza e não controladas pelo homem prejudicam ou destroem a vida e a propriedade do homem;
- o homem, através dos tempos, tem utilizado sempre os recursos que a terra oferece para viver;
- o homem usa os recursos humanos para sobreviver; por isso a distribuição e o uso desses recursos determinam onde e como ele deve viver na superfície terrestre;
- o homem modifica o ambiente, para utilizar e aumentar recursos;
- os conflitos entre Nações e Estados podem surgir por causa dos fatores geográficos;
- o clima, que provoca diferenças regionais do relevo, solo, drenagens, vegetação natural, determina também a densidade relativa da população nas várias regiões do mundo;
- As regiões são organizadas tomando por base o modo como um povo usa sua geografia;

- o nível de tecnologia do homem determina a produção, a troca, o transporte e o consumo de seus bens.

HISTÓRIA - "a História não é forçosamente a apresentação sistemática de escritos que relatam fatos e acontecimentos sociais, com tentativas de explicação ou interpretação. História, também, pode ser uma coleta de fatos, mais ou menos comprovados por êm aceitas por um grupo social e transmitidos por herança de geração em geração". (8) A História auxilia o homem contemporâneo a ser participante, isto é, a agir inteligentemente agora e no futuro, com base no passado, ao analisar causas e efeitos.

A abordagem histórica, em Estudos Sociais faz refletir que:

- cada acontecimento, movimento e instituição tem raiz no passado;
- os costumes, tradições, valores e crenças passam de geração a geração;
- o conhecimento do passado ajuda o homem a compreender o presente e o projetar para o futuro;
- os eventos históricos podem ter consequências em tempo e espaços diversos daqueles em que ocorreram;
- a mudança é uma condição inevitável da vida e a decorrente modificação de atitudes pode provocar conflitos;
- as mudanças podem ser provocadas por movimentos dos povos, transmissão de herança cultural pelas gerações sucessivas, aparecimento e difusão de novas idéias, atitudes, crenças e valores, novas invenções e descobertas, bem como alterações no meio físico;
- a mudança não implica necessariamente em pro

gresso;

- o progresso ocorre quando o homem resolve problemas que resultam mudanças com vários graus de sucesso;

- em todos os tempos e em todas as regiões do mundo, o homem trabalhou para atender às necessidades humanas comuns e satisfazer aos seus desejos e aspirações.

O professor deve ter claro o procedimento das Ciências Sociais, como filtro dos Estudos Sociais e procurar vivenciar essas idéias de forma a fazer com que os educandos não apenas memorizem regras, fatos, datas, acidentes. Deve o educando satisfazer uma necessidade primordial que é a flexibilidade, e um certo grau de interpretação em relação à sociedade que exige e espera algo de seus cidadãos. Esta tarefa de orientação cabe ao professor.

A interpretação das Ciências Sociais como informações úteis ao professor na aquisição de visão panorâmica dos problemas existentes levará a uma filtragem de idéias que, reestruturadas, reorganizadas, terão larga aplicabilidade.

Assim se entende Estudos Sociais, na Escola de I Grau.

### 3 - OBJETIVOS DOS ESTUDOS SOCIAIS:

São objetivos dos Estudos Sociais:

- Conhecer e compreender os conceitos sociais e o valor das instituições.

- Desenvolver no indivíduo a habilidade de estudar, ler e interpretar, com senso crítico, o que leu, ouviu ou viu.

- Formar a personalidade do educando, desenvol-

vendo seus interesses culturais e seu senso de responsabilidade.

- Integrar o indivíduo à sociedade democrática em que deve viver, promovendo a sua cooperação como bom cidadão.

- Compreender a interdependência das Nações no mundo moderno.

- Aplicar o raciocínio científico aos problemas sociais.

- Desenvolver atitude e comportamento do cidadão.

- Desenvolver habilidades para manusear o material específico dos Estudos Sociais.

- Formar conceitos, principalmente o de espaço, tempo e grupo.

- Adquirir uma base cultural que permita entrar em contato com o mundo que o cerca.

- Localizar no tempo e espaço os fatos estudados.

- Instrumentalizar-se com habilidades e capacidades de transferir para situações novas as aprendizagens vivenciadas na escola.

- Formar uma consciência crítica e espírito democrático, que leve à auto-determinação.

Estes objetivos podem ser agrupados em:

- 1 - Conhecimento e compreensão da sociedade.
- 2 - Capacidade de aplicar o raciocínio científico aos problemas sociais.
- 3 - Atitude e comportamento do bom cidadão.
- 4 - Capacidade para utilizar instrumentos de Estudos Sociais.

Também podem ser expressos como na Lei 5692/71:

*A matéria, "Estudos Sociais visará ao ajustamento crescente do educando ao meio ambiente, cada vez mais amplo e complexo, em que deve, não apenas viver, como conviver, dando ênfase ao conhecimento do Brasil na perspectiva atual de seu desenvolvimento".*

Vê-se pela análise dos objetivos como é importante, para o educando, a formação das noções de:

- grupo
- espaço
- tempo.

#### NOÇÃO DE GRUPO:

Nas escolas, como na sociedade, há uma preocupação quase que exclusiva com realizações individuais, privando o aluno de contatos grupais. Como consequência apresentam-se dois problemas:

- 1 - Um individualismo exagerado que pode perdurar na vida adulta.
- 2 - Uma perda da individualidade no grupo, por excesso de socialização.

A complexidade crescente de nossa civilização exige que o trabalho da sociedade seja realizado através de grupos organizados.

Todo indivíduo pertence a grupos sociais que concretizam determinados propósitos, padrões, valores que necessitam da cooperação para sobreviver. A absorção de tudo isso pelo indivíduo para incorporar-se à sua personalidade - processo de socialização - dá-se nos anos de aprendizagem.

Sem que haja perda de individualidade, deve-se aprender a identificar-se como elemento de cada um dos dife

rentes grupos a que se pertence.

A noção de pertencer ao grupo é importante, pois dá iniciativa, senso de responsabilidade, habilidades sociais, cooperação, ajustamento social e ação criadora, resultante da apreciação, da crítica, do julgamento e não do conformismo, aceito pela passividade.

Noção de grupo exige o entendimento da posição de cada indivíduo e dos demais membros no mesmo grupo; a percepção e dimensionamento do outro, não como objeto, mas como pessoa com necessidades, interesses, e possibilidades.

Nas relações de grupo aprende-se, pelo comportamento dos outros, a analisar sua própria conduta, seus valores.

#### NOÇÃO DE ESPAÇO:

Tal conceito deve ser adquirido lenta e gradualmente no decorrer do desenvolvimento do ser humano. Atinge melhores graus de perfeição, quanto mais avançado for o estágio de desenvolvimento do indivíduo.

No conceito de espaço desenvolvem-se as noções de posição, direção, lugar, distância, paisagem, aspectos humanos e elementos naturais.

Os conceitos de distância e direção relacionam-se à noção de posição e são inerentes à localização.

É possível, dentro da noção de espaço, numa análise vertical, verificar as relações locais e morfológicas - paisagem, e os aspectos humanos, vegetação, clima, relevo, solo, hidrografia.

Numa análise horizontal, pode-se verificar o estudo das interdependências regionais ou conjuntos espaciais. Este aspecto dá enfoque à interdependência entre as diferentes paisagens.

O professor precisa trabalhar tanto em linha horizontal, como vertical, para que haja uma organização, tan-

to a combinação dos elementos no espaço, como a associação dos fenômenos que existem juntos numa mesma área devem ser passíveis de organização e compreensão racional.

### NOÇÃO DE TEMPO:

A noção de tempo é de lenta e tardia formação e necessita de atividades perceptuais variadas. Liga-se às capacidades que o aluno tem de fazer associações, estabelecer diferenciações e abstrair. Implica noções de cronologia: presente, passado e futuro.

- PRESENTE - situação agora, com relacionamentos abrangentes e significativos; os fatos devem surgir do contacto direto da manipulação sensorial do educando.

- PASSADO - é buscar, em termos distantes e através do exercício da memória, idéias, fatos, consequências, causas que auxiliem a entender o presente e dimensionar o futuro.

- FUTURO - é o levantamento de hipóteses plausíveis, o estabelecer projeções, fazer estimativas, utilizando a imaginação e as experiências do passado e do presente.

#### 4 - ÁREAS DE VIDA OU FUNÇÕES SOCIAIS

A Lei 5.692, mudou a preocupação da educação no Brasil, reformulando as bases para a organização dos currí-

culos da Escola de I Grau. A matéria de Estudos Sociais passou a ser considerada como atividades de Integração Social nas séries iniciais e Área de Estudos nas séries finais.

A finalidade desta idéia encontra-se na Resolução nº 138/72 de 1º de Janeiro de 1972 do Conselho Federal de Educação, artigo 5º letra b:

*"Nos Estudos Sociais o ensino visará ao ajustamento crescente do educando ao meio cada vez mais amplo e complexo, em que deve não apenas viver, mas conviver, dando-se ênfase ao conhecimento do Brasil na perspectiva atual do seu desenvolvimento".*

O ensino terá, portanto, uma metodologia retirada das experiências infantis de forma globalizante, nas séries iniciais; nas séries finais as disciplinas receberão um tratamento de conteúdos afins, possibilitando aos próprios alunos irem gradativamente elaborando seus conceitos e estabelecendo relacionamentos através de oportunidades oferecidas no início das atividades mentais trabalhadas pelo professor orientador.

Tanto Área de Estudos como atividades devem ser trabalhadas considerando como essenciais as Funções Sociais. Essas funções auxiliam o professor ao desenvolver determinado conteúdo, mesmo que já tenha dele uma organização e apresentação sequencial, a partir do mais simples para o complexo, do concreto para o abstrato, favorecer a aprendizagem de princípios, idéias ou revisar pré-requisitos. É fundamental conhecer as funções sociais para dar ao educando uma noção gradativa e crescente dos conteúdos, baseando-se nas áreas que são:

1 - Produção e Consumo - industrialização, comércio, indústria, agricultura, serviços, tecnologia, utilidades vendas, pesca.

2 - Transportes - aerovias, rodovias, ferrovias e rotas marítimas.

3 - Distribuição - Os produtos circulam de lugar para lugar graças aos transportes.

4 - Comunicação - Telex, televisão, correio, telegrafo, rádio, rádio-amador, códigos orais e escritos.

5 - Proteção e Conservação - edificações, construções, barragens, recursos do meio ambiente físico, reflorestamento, tratamento de água, saneamento básico, esgoto, etc..

6 - Governo - Sistema político, constituições que estabelecem o conjunto básico de leis e regras para o governo; autoridade - o direito do governo; cidadania - os direitos gozados por um povo de um Estado ou Nação como retorno pela aceitação de certos deveres e responsabilidades; regras, leis - guias para comportamento, regras estabelecidas por um governo com a finalidade de controlar e regular a conduta das pessoas.

7 - Religião - as crenças religiosas, seus representantes; a significação de cada uma para o bem comum.

8 - Educação - escolas como educação sistemática: estaduais, particulares, lar, igreja, comunidade, como instituições assistemáticas. Creches, Hotéis infantis.

9 - Recreação - clubes, esportes, reuniões.

10 - Arte - expressão corporal, teatro, dança, canções: populares, clássicas, folclóricas, danças, pintura modelagem, colagem, recortes, etc..

Estas áreas de vida permitem ao professor trabalhar num esquema que leva o aluno à manipulação do mesmo conteúdo nas séries iniciais, tendo o mesmo conceito, mas dando a ele uma significação cada vez mais ampla.

Exemplo: Uma das áreas de vida:

Governo	-	autoridade:
na família	-	o pai
na escola	-	a diretora

na vizinhança	-	os pais	
no município	-	o prefeito	
no Estado	-	o governador	
no País	-	o presidente	da
		República	

A idéia de autoridade não se modifica dentro do esquema de trabalho que permite à criança deduzir, analisar e chegar às generalizações do conceito de autoridade como um elemento de direito, o governo, em qualquer uma das escalas apresentadas na sociedade atual brasileira.

#### 5 - TEORIA DA ORGANIZAÇÃO HUMANA:

Esta teoria é consequência de estudos do professor Antonio Rubbo Müller e sugere catorze sistemas que ajudam os professores na sistematização de conteúdos para a aplicação assistemática nas salas de aula, principalmente nas séries iniciais do I Grau.

São assim caracterizados:

- 1 - Parentesco
- 2 - Sanitário
- 3 - Manutenção
- 4 - Lealdade
- 5 - Lazer
- 6 - Viário
- 7 - Pedagógico
- 8 - Patrimonial
- 9 - Produção
- 10 - Religião
- 11 - Segurança
- 12 - Político

13 - Jurídico

14 - Precedência

Em Estudos Sociais é passível sua aplicabilidade através dos círculos concêntricos, como foi estabelecido pelo autor da teoria.

Todos os catorze sistemas devem ser abordados nos aspectos:

a) - PAISAGEM

- Horizontes
- Comunidades
- Cenários
- Equipamentos

b) - CRONOLOGIA

- Retrospecções
- Atualidades
- Futurição

c) - PERSONAGENS

- Fruitivos
- Comutações
- Hierarquias

1 - PARENTESCO

a) - Paisagem

- Horizonte - Continente, países, regiões, regiões mais e menos habitada
- Comunidades - capitais, zonas urbanas, núcleos

de colonização, bairros industriais, casas de campo, acampamentos, casas de veraneio.

- Cenários - Palácio governamental, Centro Político e Administrativo, mansões, apartamentos, arranha-céus, sobrados, favelas, adobo, alvenaria, tendas.
- Equipamentos - móveis, ar condicionado, piscinas, lareira, bosques, quartos, cozinha, armário, geladeira, vassoura, etc.

#### b) - Cronologia

- Retrospecções - uma volta ao passado: clãs, patriarcado, matriarcado, poligamia, monogamia.
- Atualidades - famílias bem constituídas, prostituição, famílias numerosas.
- Futurição - adequar o pensamento reflexivo do aluno para enfrentar um futuro com experiências passíveis de transferências: limitação da natalidade, emancipação da mulher, planejamento familiar.

#### c) - Personagens

- Prestádios e Fruitivos - avós, sogros, cunhados, pais, filhos, compadres, comadres, filhos, padrasto, madrasta, crianças, velhos, brancos, pretos, etc.
- Comutações - são as trocas existentes em cada sistema: harmonia, desarmonia, relações se-

xuais, intrigas, visitas, festas, casamentos, noivados, etc;

- Hierarquia - clubes de mães, ligas femininas, T.L.C., Encontro de Casais, Cursos, etc..

## 2 - SANITÁRIO:

### a) - Paisagens

- Horizonte - Países, regiões, clima quente, ou frio;
  - Comunidades - Região seca, úmida, zonas temperadas, frias, lugares insalubres, de convalescença.
  - Cenários - Clínicas, hospitais, ambulatórios, Ministério da Saúde, departamento de saúde, leprosário, hospitais psiquiátricos, necrotérios, pronto socorro, faculdade de enfermagem, nutrição, odontologia, medicina, etc.
  - Equipamento - equipamento de hospitais: centro cirúrgico, raio x, radioscopia, bancos de sangue, bomba de coágulo, oxigênio, aparelho de pressão, termômetro, materiais cirúrgicos, de enfermagem, odontológico, de nutrição, etc.
- ### b) - Cronologia
- Retrospecção - uma volta ao passado para justificar o presente e refletir sobre o futuro em termos criativos e inventivos. Bruxa

rias, curandeirismo, Pasteur, Oswaldo Cruz, Barnard, Zerbini.

- Atualidades - Enxertos, transplantes, cirurgia cardíaca, inseminação artificial, peico trópicos.
- Futurização - hibernação, escolha de sexo, cura do câncer, etc.

c) - Personagens

- Prestadios - médicos, enfermeiros, anestesistas, técnicos de Raio X, analistas, dentistas, curandeiros, atendentes, nutricionistas, veterinários, psicanalistas.
- Fruitivos - todos os indivíduos sadios de uma comunidade como prevenção e os doentes como curandos.
- Comutações - intercâmbios: consultas, exames, congressos, entrevistas, psicanalistas, conferências, etc.
- Hierarquias - Associações médicas, sindicatos, Conselhos, etc.

3. - MANUTENÇÃO:

a) - Paisagem

- Horizontes - países, regiões
- Comunidades - alimentação dos centros urbanos,

rurais, comunidades que se auto-abastecem, ou  
 tras que importam, entrepostos de comerciali-  
 zação, comércio propriamente dito.

- Cenário - Laticínios, cooperativas, frigoríficos, hotéis, bares, restaurantes, lojas, feiras, supermercados, destilarias, bazares.
- Equipamentos - câmara fria, fornos, fogões, batadeiras, pias, bacias, vitrines, eletrodomésticos, agulhas de tricô, crochê, etc.

b) - Cronologia

- Retrospecção - antropofagia, alimentação e vestuário primitivos, sistema de trocas;
- Atualidades - cozinha americana, alemã, alimentação sadia, subnutrição, conservas;
- Futurição - alimentação sintética, submariana

c) - Personagens -

- Prestádios - comerciantes, balconistas, garçons, vendedores ambulantes, lixeiros;
- Fruitivos - os fregueses de modo geral;
- Comutações - Intercâmbio internacional, feiras, vendas livres, a domicílio;
- Hierarquia - cooperativas, lojistas, comerciantes, associações, sindicatos, associações comerciais

#### 4 - LEALDADE:

##### a) - Paisagem

- Horizonte - Regiões - amigas, inimigas, coligadas, unidas, desunidas;
- Comunidades - Cidades: acolhedoras, hostis, localidades pequenas com contatos primários e diretos, e as grandes com contatos secundários indiretos, comunidades rivais;
- Cenários - Pontos de encontro, sedes de associações, clubes, etc.;
- Equipamentos - locais para encontro (sala, de departamentos específicos), instrumentos do sistema viário e lazer.

##### b) - Cronologia

- Retrospecção - vida tribal, individualismo, egoísmo.
- Atualidades - espírito de equipe, grupo de jovens, clubes de pais e mestres, cooperativismo.
- Futurição - Não discriminação de raças, valorização da pessoa humana.

##### c) - Personagens

- Prestádios - amigos, inimigos, namorados, co-

legas, camaradas.

- Comutações - visitas, intercâmbios entre clubes e associações, encontros, dia dos namorados.
- Hierarquia - Sindicatos, Cooperativas, Rotary, Lyons, líderes de associações de grupos.

## 5 - LAZER:

### a) - Paisagem

- Comunidades - Cidades balneárias, turísticas, camping, colônias de férias, Motéis.
- Cenários - estádios, clubes, cinemas, piscinas, rios, teatros, jardins, praias, circos, boates, parques; etc.
- Equipamentos - bancadas, mesas, cadeiras, bolas, redes, lanchas, carros, bicicletas, projetores, slides, filmes, T.V., discos, basquetebol, peças, boliche, golf, surf, patins, remos, etc.

### b) - Cronologia

- Retrospecção - circo, teatro grego, touradas, olimpíadas.
- Atualidades - teatro moderno, T.V., futebol, espetáculos, viagens.
- Futurização - viagens espaciais, turismo, aviação

b) - Cronologia

- Retrospecção - Camelo, cavalo, veículos .ter restres, marítimos, aéreos, fluviais, picadas, estradas, praças, papiros.
- Atualidades - Auto-estradas, rotas aéreas, ma rítimas, fluviais, espaciais, controladas.
- Futurição - Plataforma espacial, viagens in teplanetárias, locomoção aérea.

c) - Personagens

- Prestadios - Locutores, motoristas, astronau tas, inventores, cientistas, técnicos, escri tores, jornalheiros.
- Fruitivos - Rádio-ouvintes, tele-espectadores, leitores, passageiros, pedestres.
- Comutações - Reuniões, congressos, contratos, competições, platéia, sintonia.
- Hierarguia - Empresas de coletivos, associa ções de motoristas, companhias de navegação, ministérios dos transportes, marinha, aero- náutica, sindicato de gráficos, de escritório.

7 - PEDAGÓGICO:a) - Paisagem

- Horizontes - Educação oriental, ocidental, la tina, germânica, etc.

- Comunidades - Centros pedagógicos, São Paulo, Belo Horizonte, Paris, New York, Viçosa, Pelotas, cinturões de analfabetos, cidades do nível primário, secundário.
- Cenários - Universidades, Institutos, Centros de Pesquisas, Laboratórios, Escolas Federais, Estaduais, Municipais, Paroquiais, Particulares, museus, bibliotecas, centros acadêmicos.
- Equipamentos - Armários, bancos, carteiras, quadro -negro, cartazes, móveis, escolares, material de museu, de laboratório, de física, química, projetores fixos, material didática, máquinas, jornais, revistas, flanelógrafos, retroprojetor, planetário, epidiascópio, gravadores, toca-discos, discos.

#### b) - Cronologia

- Retrospecção - Educação na história antiga, medieval, no lar, diálogo, (métodos socráticos), escolas monásticas, renascimento.
- Atualidade - Educação contemporânea, dinâmica de grupo, trabalho em equipe, pragmática, intelectual, criatividade, audio-visual, educação assistemática, escola criativa.
- Futurização - Cérebro eletrônico (computador), métodos individuais, educação permanente.

#### c) - Personagens

- Prestadios - Professores catedráticos, assistentes, orientadores pedagógicos, educacio

nais, professores, pais, parentes, locutores de rádio e TV educativa.

- Fruitivos - Alunos, filhos, dependentes, estudantes.
- Comutações - Aula expositiva, círculos, seminários, simpósios, conferências, painéis, mesa redonda, congressos.
- Hierarquia - MEC, SEC, APM, Inspetorias, Coordenadorias, Associações de Professores, SENAI SENAC, SESC, SOE, Equipe diretiva, diretores, professores, Departamento de cultura.

## 8 - PATRIMONIAL

### a) - Paisagem

- Horizontes - Centros de maior desenvolvimento, Continente Europeu, Continente Norte - Americano, países como o Japão, Argentina, Brasil leste, África do Sul.
- Comunidades - Propriedades representadas por fazendas agropecuárias ou estâncias, granjas, centros comerciais diversificados, loteamento, colonização, cidades dominadas.
- Cenários - Coletorias federais, estaduais, bancos, caixa-econômica, prédios, terrenos, capital, bolsa de valores, casa de moeda, mercados, casas de comércio.

- Equipamentos - Mobiliários em geral, cadeiras, mesas, cofres, máquinas de contabilidade.

b) - Cronologia

- Restropecção - Grandes rebanhos, grandes patrimônios históricos, feudos, latifúndios, capitania hereditárias.
- Atualidades - Reforma do estatuto da terra, redistribuição da riqueza.
- Futurição - Eliminação da miséria, do subdesenvolvimento.

c) - Personagens

- Prestadios - Senhorio, cobradores, acionistas, banqueiros, capitalistas, pobres, contadores, economistas, inquilinos, assaltantes.
- Comutações - Troca de mercadorias, mercado comum europeu, exportação, importação, negócios oferta e procura.
- Hierarquia - Ministério da Fazenda, Fisco da Fazenda, alfândega, coletorias, corretores de bolsa, sindicatos bancários.

9 - PRODUÇÃO:

a) - Paisagem

- Comunidades - Cidades industriais, cidades

portuárias, comunidade agropecuária, zonas pesqueiras, de mineração, manufatureira, de artesanato, de apicultura, avicultura, aericultura, madeiras.

- Cenários - Fábricas, granjas, fazendas, hidro-elétricas, usina, olarias, serrarias, estufas de fumo, cantinas, usina de beneficiamento, matadouro, laboratórios, indústrias químicas, farmácias, estrebaria, viveiro, represa, engenho.
- Equipamentos - Enxada, picareta, facão, arado, trator, ceifadeira, debulhadeira, foice, carro-de-boi, carroça, machado, semente, incubadeira, laço, cocho, ordenhadeira, rede, anzol, barco, tarrafa, arpão, arapuca, máquinas, serras, nós, peneiras, alambique, destilador, pipas, barril, bigorna, martelo, torquez, forno, moenda.

#### b) - Cronologia

- Retrospecção - Vida pastoril, agro-pecuária, caça, pesca, artesanato, manufaturas, cerâmica, inscrições, invenção da escrita e da bússola, imprensa.
- Atualidade - Energia elétrica, (uso), atômica, eletrônica, mecanização, produção braçal, animal, produtos sintéticos extrações de minérios, petróleo.
- Futurização - Automação, culturas oceânicas, inter-espaciais.

c) - Personagens

- Prestádios - Patrões, chefes, capataz, técnico, engenheiro, latifundiário, agrônomo, químico-industrial, marceneiro, ferreiro, moleiro, agricultor, diarista, funcionário.
- Comutações - Ordens, instruções, admissão, demissão, linha de comunicação.
- Hierarquias - Sindicatos, cooperativas, clubes agrícolas, serviço de reflorestamento, federações e confederações das classes produtoras.

10 - RELIGIOSO:a) - Paisagens

- Horizontes - Mundo cristão, mundo muçulmano, mundo judaico, mundo pagão.
- Comunidades - Igrejas católicas, províncias eclesiásticas, dioceses, paróquias, comunidades de base, comunidades religiosas, zonas missionárias, centros religiosos de diversos credos; batistas, sabatistas, ortodoxos.
- Cenários - Templos, sinagogas, igrejas, catedrais, capelas, santuários, oratórios, grutas, cruzeiro, lugares de peregrinação, monumentos religiosos, cemitérios, mosteiros, conventos, casas religiosas, noviçado, seminário, juvenato, casas de retiro, ermidas, catacumbas.

## b) - Cronologia

- Retrospecções - Religiões primitivas, naturais, monoteísmo, politeísmo, fetichismo, bramanismo, budismo, induísmo, islamismo, cristianismo inicial, perseguição religiosa, época dos mártires, inquisição, reforma.
- Atualidades - Quebra de estruturas, movimentos de renovação, ecumenismo, liberdade religiosa, contestação, secularização, dessacralização, colegialidade, planos de pastoral, conferências de bispo e religiosos, cursilhos.
- Futurização - Sacerdotismo, padres casados na Igreja Romana, redução e simplificação de símbolos sagrados.

## c) - Personagens

- Prestadios - Papa, cardeais, bispos, núncios, monsenhores, cônegos, padres, diáconos, patriarcas, metropolistas, pastores, líderes, leigos, religiosos, priores, abades, superiores, mestres de noviços, missionários, confessores, padrinhos.
- Fruitivos - Adeptos fiéis, batizados, iniciados, catecúmenos, noviços: Homens, mulheres, - crianças, doentes, nubentes, penitentes, afilhados, devotos, ateus.
- Comutações - Encíclicas, bulas, cartas pastorais, boletins diocesânos, avisos paroquiais, cultos, comunhão dos santos.

- Hierarquia - Confrarias, associações, irmandades, cabidos, conselho presbiterial, movimentos, institutos e congregações, organismo de Pastoral.

## 11 - SEGURANÇA:

### a) - Paisagem

- Comunidade - Cidades, presídios, praças de guerra, cidades de defesa, cidades com ou sem defesa, cidades com muralha, cidades perigosas, cidades alagadiças, áreas militares, zonas residenciais de militares.
- Cenários - Presídio, penitenciárias, escolas de guerra, quartéis, escolas de cadetes, marina de guerra, da aeronáutica, arsenais fortes, postos de observação, torres de controle, faróis, pontes levadiças, campos de concentração, alfândega, delegacias.
- Equipamentos - Sinaleiros, armas, sinalização das estradas, metralhadoras, bomba atômica, cassete, gás lacrimogênio, extintor de incêndio, equipamentos de bombeiro, para-raios.

### b) - Cronologia

- Retrospecção - Cidades fortificadas, portões de estradas, castelos com muralha e torre de vigia, castelos com pontes levadiças, armas antigas, luta corporal, cavalaria, infantaria, raptos, inquisição.

- Atualidade - Uso de bomba atômica, aviação de guerra, porta-aviões, submarinos, radar, helicópteros, assaltos, sequestros, guerrilhas, guerrilha espacial.
- Futurização - Destruição atômica, lutas interplanetárias, paz mundial.

c) - Personagens

- Prestádios - Soldados, guardas, guardas-noturnos, polícias, agentes secretos, bombeiros, generais, coronéis, marechais, tenentes, sargentos, cabos, guarda-costas, detetives, guarda-civil, guarda-pessoal, guarda de trânsito, guarda-mirim, agentes das forças armadas, marinha, aeronáutica, exército.
- Fruitivos - Cidadãos em geral.
- Comutações - Dar ordem, obedecer, sinalização, continência.
- Hierarquia - Ministério de Guerra, da Aeronáutica, da Marinha, Secretarias de Segurança, Titulos de Guerra, DOPS, SNI, FAB, FEB, Engenharia militar, Clube militar.

12 - POLÍTICO:

a) - Paisagem

- Comunidade - País, regiões, estado, territórios, municípios, distritos, aldeias.

- Cenários - Limites, prefeituras, assembleias, câmara de deputados, secretarias, senado, re partições públicas.
- Equipamentos - Máquinas, mesas, computadores eletrônicos, projetores, fichários, móveis, bi bliotecas, arquivos.

b) - Cronologia

- Retrospecção - Clãs, império, reino, províncias, feudos, repúblicas.
- Atualidades - Ditadura, democracia, reinos, parlamentos, auto-determinação dos povos, urbanização.
- Futurição - Conscientização, queda das ditaduras, choques políticos, maior democratização.

c) - Personagens

- Prestádios - Ditadores, presidentes, governa dores, prefeitos, senadores, ministros, verea dores, funcionários públicos, deputados.
- Fruitivos - Eleitores, o povo de cada região política.
- Comutações - Entrevistas, requerimentos, correspondência oficial, Hora do Brasil, comícios, política partidária, audiências, pronun ciamentos, convocações, convenções partidá rias.

- Hierarquia - ONU, OEA, embaixadas, partidos, opressores e oprimidos, privilegiados, Ministério do Interior.

### 13 - JURÍDICO:

#### a) - Paisagem

- Comunidades - Grécia, Roma, Esparta, Judéia, campos de concentração.
- 
- Cenários - Foruns, Ministérios de Aplicação de leis, tabelionatos, tribunais.
- Equipamentos - Carros, relógios-ponto, móveis, arquivos de material de identificação, toga, banco dos réus, precatória, autos.

#### b) - Cronologia

- Retrospecção - A Lei escrita dos romanos (Lei das Doze Tábuas) Código Hamurabi, Lei de Talião, Código Napoleônico.
- Atualidades - Declaração dos direitos humanos, leis escritas, constituições dos países, legislação.
- Futurização - opressão do homem pela máquina, liberar as pessoas para maior liberdade, o direito internacional.

c) - Personagens

- Prestadios - Ministros de Justiça, Advogados, Juizes, Réus, Despachantes, Escreventes, Tabeliões, Detetives.
- Fruitivos - Povo em geral
- Comutações - Entrevistar, dar parte, pedido, comunicações, ofícios, depoimentos, audiência
- Hierarquias - Ordem dos advogados, Ministros da Justiça, Associação dos Serventuários.

14 - PROCEDÊNCIA:a) - Paisagem.

- Comunidades - Cidades históricas, cidades turísticas, cidades museu, cidades afamadas pelas festas tradicionais, pirâmides, Roma, Jerusalém, Rio de Janeiro, Brasília, grandes centros.
- Cenários - Paisagens, serras, cascatas, rios, lagos, praias, museus, clubes, hotéis, ruínas, templos, monumentos, passarelas, exposições, perfumarias, salões de beleza.
- Equipamentos - Teatros, cinemas, filmes postais, máquinas de projeção, TV, roupas, fantasias, trajes típicos, cosméticos, alta costura.

## b) - Cronologia

- Retrospecção - Esparta, Atenas, Israel, Portugal, Alemanha, França, Nero, Buda, Jesus Cristo, escravos, classes plebéias.
  
- Atualidades - cidades famosas pela política, - pela religião, pelas pessoas famosas, pelos cientistas (astronautas, Barnard), pelos artistas famosos, pela posição na religião, Paulo VI.
  
- Futurição - Celebidades que ficarão e emergência.

## c) - Personagens

- Prestádios - Artistas de teatro, TV, personagens políticos, religiosos, ministros, presidentes, governadores, cabelereiros, costureiros, colunistas sociais.
  
- Comutações - Concorrência na produção, na arte, na influência, concursos.
  
- Hierarquia - Empresas de arte, classes produtoras, missas, rei Pelé, clubes, associações esportivas, moda, etc.

- Deve procurar desenvolver condições para o educando defrontar-se com os problemas de "hoje" ou do futuro?
- Deve o educando assumir a herança cultural? Como? Em que aspecto?
- Deve-se educar para a cidadania ou transmitir apenas conhecimentos das Ciências Sociais?
- Qual a posição de quem reconstrói currículos de Estudos Sociais no que diz respeito:
  - à vida?
  - à sociedade?
  - à cultura?
  - ao conhecimento?
  - à cidadania?
- Qual a implicação aos conceitos estabelecidos e a programação de Estudos Sociais?
- Qual o tipo mais adequado de currículo para a sociedade em desenvolvimento?

Há necessidade também de se rever valores do ensino, das disciplinas, dos conteúdos escolhidos, dos procedimentos adotados das próprias teorias da aprendizagem. Há que tudo revisar desde que a lei 5692/71 a isto obrigou. É a Filosofia da Educação que ajuda a reformulação dos significados e posições estabelecidas e a assumir.

É ela que indica como um currículo que acentua a qualidade, que pretende alcançar um objetivo social - preparo para a cidadania consciente, um objetivo social e individual - qualificação para o trabalho e um objetivo individual, pessoal, humano - auto-realização - deve enfatizar, e fazer ocupar o lugar de matéria-núcleo, a matéria que tem por objeto de estudo o próprio homem - Estudos Sociais. São por demais conhecidas as razões de ordens Filosóficas apresentadas pelo conselheiro Valmir Chagas (no parecer 853/71)

para justificar a posição central dessa matéria no currículo - é a que especificamente trata do homem e a que é mé dia em sistematização.

#### ATIVIDADES E ÁREAS DE ESTUDO

Currículo são todas as experiências vividas pe las crianças sob a responsabilidade da escola. "*O Currículo indica os esforços de adulto da Comunidade, Estado e Nação para dar às crianças a melhor e mais sadia influência existente na cultura*".

Com a implantação da Lei 5.692/71 criou-se a necessidade prática de se proceder à revisão curricular e de se definir na escola, o Currículo pleno a ser adotado. Há na elaboração dele, que se observar uma adequação entre o desenvolvimento mental e a maneira como trabalhar o conteúdo.

Daí falar-se em Currículo por Atividades, onde os conhecimentos deverão ser globalizados, assistemáticos, vividos.

O educando de maneira indireta vivencia os conhcimentos, sem ter que decorar "pontos", sem saber que existe um amontoado de disciplinas que compõem o currículo escolar; as matérias são percebidas por ele como um bloco compacto.

A própria Lei, ainda propondo a continuidade do desenvolvimento psico-gênético do indivíduo, indica da 5.<sup>a</sup> à 8.<sup>a</sup> série do 1.<sup>o</sup> grau, o ensino em Área de Estudos, onde conteúdos afins se reúnem sem discriminação ou especificação exagerada e os conhecimentos não adquiridos, por um proceso onde se equilibram a vivência e a sistematização.

No caso dos Estudos Sociais as matérias afins se completam e se coordenam: História, Geografia, Educação Moral, Organização Social, Política Brasileira, Antropologia, Psicologia, Social, Econômica.

Com este inter-relacionamento e com coordenação mais ampla às demais áreas curriculares para os alunos passa a não existir "pontos prontos", "pratos feitos". Têm oportunidade de elaborar o próprio conhecimento. Passam a ser investidores do próprio conhecimento e não consumidores apenas.

## SEQUÊNCIA E RELACIONAMENTO NO CURRÍCULO

Na elaboração do currículo pleno há ainda que se procurar a ordenação vertical, sequência, continuidade e a ordenação horizontal, relacionamento, coordenação de áreas ou integração.

Ambas devem ser buscadas em cada uma e entre as diversas matérias didáticas componentes do currículo.

A ordenação horizontal, principalmente, deve ser conseguida nas séries iniciais através da própria estrutura curricular (as matérias devem parecer um bloco compacto, sem discriminação) e nas séries finais (7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup>) e no 2º grau, por um trabalho mental do próprio aluno. É portanto, a ordenação curricular de início e psicológica ao final. A própria organização curricular em séries anuais, inicialmente, e com permissão de dependência depois, com a matrícula por disciplina ao final sugere a graduação desta coordenação didática.

A organização curricular é sumamente importante no auxílio ao desenvolvimento mental.

## ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

De acordo com Willecim B. Ragam temos as seguintes formas de currículos:

1) - Organização em Matérias Separadas:

As matérias escolares constituem base para a

organização das experiências dos conteúdos em sala de aula

Este tipo é sempre desvinculado da realidade, sem vida, havendo um acúmulo de informações e matérias. Os conteúdos aqui são selecionados de maneira lógica, sem preocupação com os interesses, necessidades do educando e com ênfase na memorização, automação. Um trabalho nesta linha, deixa de lado o elemento de maior valor na aprendizagem - a criança. A matéria, o conteúdo passam a ser um fim em si mesma.

A organização do currículo baseado em assuntos isolados, não oferece condições de um quadro mental com unidade e

## 2) - Correlação:

Esse tipo de currículo é uma tentativa de oferecer uma visão diferente do conteúdo ao educando. Compreende uma organização mais unificada, abrangendo, tópicos similares, em várias matérias, num esforço para auxiliar o aluno a obter compreensão, apreender a significação dos fatos.

*"No currículo por correlação há uma abordagem inter-disciplinar, a partir de tópicos e unidades compondo um tema amplo, mas globalizador no sentido de que as unidades explícitas ou assuntos implícitos, não guardam fronteiras para a composição do seu todo, embora os conteúdos dos particulares ou disciplinares guardem sua identidade própria". (10).*

Nem sempre a ligação de conteúdos é espontânea, natural e sim forçada, tornando o ensino difícil e ineficaz

Exemplo: Ensinavam Matemática e Higiene, correlacionados com Estudos Sociais.

Neste tipo de currículo ensinava-se um número grande de disciplinas, mas representa progresso por evidenciar tentativa de visão de conjunto.

### 3) - Fusão:

De acordo com o Parecer nº 1.471/72 - Conselho Estadual de 1º e 2º graus, aprovado em 14/12/72, tem-se "*a eliminação das linhas divisórias entre disciplinas afins, cujos conteúdos se interpenetram e se completam como se fossem ingredientes para receita de um bolo. Visa com isso à globalidade das noções que, por meio de atividades, o educando deverá adquirir e interiorizar, em obediência ao axioma psicopedagógico que ordena a realidade, do geral para o particular e do menos ao mais específico.*" (11).

Há neste tipo de currículo uma preocupação unitária, deixando o período de trabalho livre para que o professor manipule os conteúdos das diversas disciplinas de forma abrangente, assistemáticamente (tendo um quadro referencial sistemático).

Inicia-se nas primeiras séries, dando oportunidades para que o aluno, num crescendo, estabeleça as relações que existem entre as matérias.

### 4) - Concentração:

*"Implica na organização dos diversos conteúdos em torno de um centro, temos um esquema sistêmico, que lembra o das gravitações planetárias!"*  
*"O enfoque do mesmo campo de conhecimentos que se articulam pelas áreas cinzentas que os avizinham e fronteirizam uns com os outros, para comporem todos os harmoniosos painel, onde se conjugarão a História a Geografia, Organização Social Política Brasileira e a Educação Moral e Cívica."*

Haverá neste currículo uma afinidade entre algumas disciplinas que dará ao aluno possibilidades de estabelecer relacionamentos, embora em escala pequena, dá com

preensão de que a História, Geografia, Educação Moral não existem para "encher cabeça", não são compartimentos estanques.

#### 5) - A Integração:

Elimina inteiramente as matérias escolares e passa a organizar as atividades da escola ao redor dos problemas da criança, através das Áreas de Vida, de suas Funções Sociais, ou a interesses e necessidades do educando na sociedade em que vai atuar.

É chamada "Currículo integrativo" - "Centralização na criança". Nas séries iniciais as atividades do aluno são organizadas de acordo com seus brinquedos, serão músicas, passeios, poesias, estórias.

Pode também assumir a característica de "currículo de funções Sociais", baseando-se nas Áreas de Vida que são: produção, consumo, transporte, comunicação, distribuição, proteção, conservação, organização e governo, religião, educação, comunicação, recreação e arte.

Partindo-se das Funções Sociais, traça-se um relacionamento horizontal - vertical com: família, escola, vizinhança, comunidade, município, estado, país e mundo. Apresenta esse tipo de currículo oportunidades grandes de integração.

Toma também a forma de "currículo por experiências" - baseando-se nos interesses e necessidades das crianças mas que não podem ser organizados previamente, pois surgem espontaneamente na criança.

#### 6) - Currículo em Espiral:

Este currículo é proposto por Bruner, ele diz que é possível ensinar tudo a qualquer criança e em qualquer idade, desde que o professor tenha competência para tal, fazendo a adequação do conteúdo correspondente a cada série que se propõe orientar. Há aqui um aprofundamento gradativo dos mesmos conceitos e fatos.

No currículo em espiral, um determinado assunto como Transportes, por exemplo: pode ser dado desde a 1ª até a 8ª série do 1º grau, obedecendo à evolução psicológica do educando, à estruturação lógica da matéria e a um crescendo de complexidades que farão com que a criança perceba, transporte utilizado na família, na escola, na vizinhança, na comunidade, no município, no estado, no país e no mundo. É chamado por alguns autores de círculo concêntrico.

#### FORMAÇÃO DE CONCEITOS.

CONCEITO - "é uma idéia, opinião, síntese, pensamento". (12).

A tecnologia moderna constitui o instrumento de uma fase revolucionária, e se aplica a todos os campos da vida do homem (social, religioso, cultural, político, etc). É um instrumento de nivelção social.

O mundo atual oferece oportunidades para descobrir, inventar e criar tudo aquilo de que o homem necessita para o seu bem estar, mas é preciso que ele ponha empenho nisso. O seu desejo de aprender deve ser tenaz.

O homem atual pertence a uma civilização tecnológica e a escola não deve permanecer alheia a esse fato, deve proporcionar ao educando meios que lhe permitam ajustar-se adequadamente a vida em comunidade e oportunizar o desenvolvimento de suas potencialidades, para o benefício próprio e de seus concidadãos.

Dai a ênfase que se atribui a formação de conceitos em Estudos Sociais na Escola de I Grau.

Sente-se que ao invés de memorizar nomes e datas, é importante que o educando generalize e conceitue para que possa utilizar essas idéias, transferi-las e não adquirir apenas informações para o momento.

A professora Maria Luíza de Almeida Cunha Ferreira, dá-nos uma orientação metodológica em relação à

mação de conceitos e seu desenvolvimento, fundamental não para a Área de Estudos Sociais, como para qualquer outra área da 1<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup> série e mesmo para o 2<sup>o</sup> grau.

Na formação e desenvolvimento de conceito percebe-se:

1) - Informações Factuais:

São meras informações, Exemplo: Cuiabá é a capital de Mato Grosso. É notícia e informação apenas. Será que o aluno sabe o que é Cuiabá? Onde se localiza, por que capital?

É importante a informação como início do processo de formação do conceito.

2) - Generalizações:

*"Generalização - conclusão geral a que se chega a partir da observação de casos da mesma espécie, aplicação de um conceito a todos os casos que se encontram nas mesmas condições". (13)*

É por esta razão que a autora citada diz que todo conceito é uma generalização, mas nem toda generalização é um conceito. Exemplo: Todos os homens são mortais (generalização), mas não é um conceito de homem.

3) - Conceito Propriamente dito:

É uma idéia, um pensamento, é o significado de alguma coisa. Para que se chegue a isto, é importante que se atenda ao desenvolvimento psicogenético do educando.

Convém que o aluno faça:

- a) - Experiências vivenciadas - é necessário manusear o material em estudo muitas vezes; deslocar-se até o real para ser estudado; é muito difícil; é aí que surge a necessidade

de de uso apropriado dos recursos audiovisuais.

Fala-se em índio em Cuiabá, mas será que só o "falar", "salivar", conversar usar a linguagem verbal, fará com que surja a imagem do índio, com todas as suas características? Para isso é preciso uma experiência rica, variada e concreta.

- b) - Generalidade - *"Generalizar significa difundir, tornar comum, tornar comum a multos indivíduos, propagar-se, desenvolver-se". (14).*

Significa perceber um determinado objeto ou coisa qualquer numa situação e transferi-la para outras.

Assim, uma criança conhece um globo numa explicação de localização de sua cidade, sendo depois, esta idéia usada para localizar o município, o Estado, o Brasil, o mundo, podemos dizer que houve uma generalização do uso do globo.

- c) - Diferenciação - *"Diferenciar - estabelecer diferenças, distinguir, diversificar". (15)*

Para que a criança saiba o que é "serra" deve distinguir, estabelecer diferenças e semelhanças o que é favorecido pelo uso de modelos maquetes, gravuras, fotografias, etc, que poem em contraste monte e montanha. Somente desta forma é possível caminhar lógica e psicologicamente numa aprendizagem eficaz.

É preciso que o aluno manipule não só aquilo que está estudando, "serra", mas que as

diferenciações, as semelhanças lhe dão possibilidades de diferenciar aquela generalidade inicial.

- d) - Abstração - *"Abstrair significa separar, considerar isoladamente coisas que se acham unidas. (16).*

É preciso explorar o objeto de forma profunda para que ele se conserve na mente, sem qualquer referencial concreto no momento que for solicitado.

Fala-se em árvore e mostram-se várias no pátio; cada criança traz sua experiência vivida, recortes que ilustrem, partes destacadas de uma planta, são estabelecidas diferenças e semelhanças entre laranjeira, abacateiro, pessegueiro, jaqueira, etc. Ao final de todo esse trabalho, quando o professor indaga a seu aluno: o que é uma árvore, restou apenas, no seu espírito uma imagem mental, uma representação, sem caracterização nenhuma de árvore específica. O aluno terá chegado realmente a uma abstração.

- e) - Simbolização - *"simbolizar, significa representar por meio de símbolos, exprimir através de sinais, expressar, falar ou escrever, resumir". (17)*

Nesta etapa o educando é capaz de representar uma idéia ou um objeto.

No caso da árvore o aluno pode descrevê-la ou desenhá-la; no caso da serra, representá-la por maquetes, falar, escrever ou resumir o conceito que realmente lhe restou

na mente, é justamente aquilo que lhe ser  
virá para a vida prática. Este desenvolvi-  
mento de conceito justifica a inutilidade,  
do ensino decorativo, automático, sem fina-  
lidade.

Cabe ao professor, em sala, desenvolver, di  
recionar as conceituações dos alunos. Para  
isso ele precisa conhecer e ativar as ope  
rações mentais: (classificar, seriar, rela  
cionar, analisar, reunir, sintetizar, loca  
lizar no tempo e no espaço, representar,  
conceituar e definir, provar, transpor, Ju  
gar, induzir, deduzir).

Para que melhor se formem os conceitos, é  
preciso uma linha que os direcione. Ei-la:

- a) - Do concreto ao abstrato - De acordo com a  
Lei 5.692/71 e com as idéias básicas de  
Jean Piaget é preciso que a criança manipu-  
le, realize ações efetivas para que possa  
gradativamente formar o conceito, chegar  
a operação mental.

Quando se ensina a uma criança o que é co  
municação aérea, é importante que se par  
tam sempre do concreto. A utilização de ex  
periências, desenhos, gravuras, excursões,  
auxiliará a criança na generalização e na  
abstração. Na sala chegaram várias infor  
mações sobre aviões particulares, FAB, VASP  
Cruzeiro, etc, estabeleceram diferenças e  
aquilataram semelhanças; a criança, gra  
dualmente, irá generalizando, diferenciando,  
abstraindo e conseqüentemente simboliz-  
zando.

b) - Do Vago ao Claro: o conceito só passa a ser útil quando o aluno sabe onde aplicá-lo, para que serve e onde não é possível sua aplicabilidade. No nosso exemplo, o caso de comunicação aérea, a criança terá que distinguir os diversos tipos de transportes, para que servem, onde e como usá-los.

É fundamental que elas concluam que:

- as pessoas têm necessidade de transporte e comunicações;
- as vias de comunicação são importantes para o progresso das regiões a que servem.

c) - Do Incorreto ao Correto: Notamos muitas vezes um educando usando inadequadamente palavras "difíceis", que aprendeu no texto de leitura.

Esse é um cuidado que o educador deve ter: orientar a aprendizagem de conceitos corretos para aplicações seguras e precisas na vida real.

É o que chamamos transferência da aprendizagem.

d) - Do Isolado para o Relacionado:- O ensino isolado, como disciplinas estanques, não tem valor para aprendizagem. Quando se fala em Comunicação e Transporte, é desperdício de tempo se não houver o relacionamento do avião com ferrovias, navegação fluvial, rodovias, comunicação pelo telefone, rádio, televisão, jornais, etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

88

- (1) Sant'Anna, Flávia Maria - *Micro Ensino e Habilidades Técnicas do Professor*. - Porto Alegre, Editora Bels, 1975.
- (2) Carvalho, Delgado de - *Introdução Metodológica aos Estudos Sociais*. - Rio de Janeiro, Livraria Agir Editora, 1970.
- (3) Delgado Carvalho, DE OPUS CITUM
- (4) Idem, Ibidem
- (5) Kerskovits, Melville J. - *Antropologia Cultural*. - Tomo II. São Paulo, Editora Mestre Jou, 1973.
- (6) Opus citatum
- (7) Idem, ibidem.
- (8) Idem, ibidem.
- (9) Idem, ibidem.
- (10) Westphalen, Cecilia Maria Etalü - *Os Estudos Sociais a Partir da Longa Duração*. - Curitiba, MEC DEHIS, 1976.
- (11) Parecer nº 1.471/72 - Conselho Estadual de 1º e 2º Graus.

- (12) Bueno, Francisco da Silveira - *Dicionário Escolar do Professor* - Brasília, Ministério da Educação e Cultura, 1962.
- (13) Bueno, Francisco da Silveira - OPUS CITATUM
- (14) Idem, ibidem.
- (15) Idem, ibidem.
- (16) Idem, ibidem
- (17) Idem, ibidem.

## C A P I T U L O II

### METODOLOGIA DE PESQUISA

Para o estudo do problema foram efetuadas obser-  
vações:

- análise da proposta curricular do Estado de Mato Grosso, quanto a Estudos Sociais.
- análise dos planos escolares, no referente a Estudos Sociais
- levantamento de opiniões de professores, pais e alunos sobre o ensino de Estudos Sociais.

#### 1 - ANÁLISE DA PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE MATO GROSSO

A análise foi feita, tendo-se por critério as matrizes que seguem, na tentativa de se obter dados sobre a conceituação de Estudos Sociais, implícita, o processo de integração de disciplinas indicado a organização curricular adotada e amplitude e adequação das atividades sugeridas:

A matriz A foi utilizada para levantamento dos temas de Estudos Sociais indicados na proposta curricular.

## MATRIZ A

TEMAS	1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>

Para a obtenção do tipo de organização curricular existente na proposta do Estado de Mato Grosso procedeu-se à leitura dos objetivos propostos, dos conteúdos específicos, sugestões de atividades e principalmente da introdução.

Para análise da integração das várias matérias componentes de Estudos Sociais utilizou-se como referencial a "descrição de cada uma das matérias" de Scott, Foresman and Company retirada da Revista "Educação" publicação MEC nº 7, 1973, apresentada a seguir e que sugeriu as matrizes que vem logo após:

(segue anexas, pág. seguintes)

INVESTIGANDO O MUNDO DO HOMEM - SCOTT, FORESMAN AND COMPANY  
 Definição geral do desenvolvimento de conceitos - um programa multidisciplinar de Estudos Sociais

GEOGRAFIA FÍSICA	HISTÓRIA	ANTROPOLOGIA	SOCIOLOGIA	ECONOMIA	CIÊNCIA POLÍTICA	GEOGRAFIA HUMANA
Localização espacial:	Fatos — coisas que acontecem. Alguns são importantes e tornam-se parte da história recordada. Outros fatos, não tão importantes, são esquecidos.	Modo de vida/cultura — como um grupo particular de indivíduos vive o dia-a-dia e constitui seu modo de vida. O modo de vida que um grupo constitui durante centenas de anos é sua cultura. Linguagem, instrumentos e religião são parte de cada cultura.	População — quantidade de gente vivendo em unidade política em qualquer tempo.	Problemas econômicos básicos — a espécie de problema econômico que surge em cada unidade política em cada tempo. Cada unidade política tem seu próprio modo de lidar com cada problema econômico. Cada unidade política tem seus próprios recursos limitados.	Governo/governo constitucionais — é espécie de sistema político sob o qual um grupo humano vive. Muitas nações hoje têm constituições que estabelecem o conjunto básico de leis e regras para o governo. Constituições nacionais podem ou não ser escritas.	População/condições de distribuição — o modo pelo qual as pessoas se agrupam na superfície da Terra. Localização espacial — a distribuição das pessoas e atividades humanas na superfície da Terra. Localização — a distribuição das pessoas e atividades humanas em diferentes partes do mundo e em diferentes períodos.
1. cada unidade política localizada espacialmente em termos de latitude e longitude.	Fatores naturais — todos os diferentes elementos que influenciam e influenciam aspectos naturais, recursos.	Homem primitivo — povo que viveu no mundo há milhares de anos e continuou um modo muito simples de vida.	Grupos humanos/sociedade — pessoas agrupadas pelas sociologias de acordo com o que têm em comum. Grupo de pessoas que participam de interesses e propósitos comuns constitui uma sociedade.	Economia de mercado / sistema econômico — o sistema pelo qual a economia é produzida e distribuída. Cada sistema econômico tem suas próprias regras que governam a maneira como os recursos são produzidos e distribuídos.	Autoridade — o direito do governo. A autoridade de uma unidade política é o seu estado sob as suas fronteiras.	Agricultura — é espécie de trabalho aplicado às plantas para produzir alimentos para o homem. A agricultura comercial é produzida de muitas maneiras diferentes em diferentes partes do mundo e há diferenças profundas.
2. cada unidade política localizada espacialmente em relação à outra nação e em relação ao aspecto natural.	Fatores políticos — todos os diferentes elementos (constituições, partidos políticos).	Racas humanas — grupos de pessoas com muitos traços físicos semelhantes. Alguns antropólogos admitem três grupos raciais. Estes grupos são: caucasóide, mongolóide e negróide. Cada grupo humano tem suas próprias características físicas e culturais.	Mudança social — a forma pela qual o modo de vida de um povo muda devido às mudanças na tecnologia e outros fatores.	Que bens devem ser produzidos? 2) Quanto produzir de cada um desses bens? 3) Como distribuir esses bens? 4) Para quem produzir esses bens?	Cidadania — os direitos concedidos por um povo de um Estado ou nação como retorno pela aquisição de certos deveres e responsabilidades.	Pescas — o tipo de pesca desenvolvido pelos povos que vivem da pesca e vendem pescado. Há muitas formas de pesca em diferentes partes do mundo e há diferentes produtos.
Território	Fatores sociais — todos os diferentes elementos (mudança no tamanho e composição da população) que influenciam uma nação.	Mudança cultural — ocorrem mudanças na cultura de um grupo humano. Mudanças culturais ocorrem devido a mudanças a mesma por um longo período de tempo. Mudança cultural é causada por invenções ou por empréstimo.	Instituições sociais — costumes e práticas estabelecidas por uma sociedade para ajudar na garantia do modo de vida.	Moeda, crédito e banco — as coisas exigidas num sistema econômico que tornam fácil para as pessoas trocar bens e serviços. Moeda e crédito são coisas que as pessoas usam para comprar e vender bens e serviços.	Regras/leis — regras para comportamento. Regras estabelecidas por um governo com a finalidade de assegurar o bem-estar da sociedade e o bem-estar do território sobre o qual exerce autoridade.	Comércio de madeira — o tipo de trabalho especializado pelos trabalhadores no desenvolvimento e corte de árvores para a produção de madeira para a construção de casas e outros produtos.
1. espaço que uma unidade política ocupa na superfície da Terra.	Fatores econômicos — crescimento econômico que influencia a história.	Problemas sociais — problemas como crime, doença, vício e pobreza enfrentados por grupos de pessoas numa nação.	Problemas sociais — problemas como crime, doença, vício e pobreza enfrentados por grupos de pessoas numa nação.	Função do governo/receita pública, despesa pública e orçamento — a parte de um governo do sistema econômico que envolve a coleta de dinheiro e a distribuição de dinheiro público para garantir as necessidades do povo. Todo governo recolhe dinheiro para garantir estas despesas públicas. Todo governo faz um orçamento para planejar a maneira como os recursos são usados ao longo do tempo.	Políticas — perfência da maioria política. Políticas ajudam a determinar as prioridades de ação de um partido político de governo estadual ou nacional.	Indústria — transformando grande quantidade de artigos manualmente ou com máquinas.
2. conceito de fronteira como limite de uma unidade política.						Sistema de irrigação — sistemas, canais, lagoas e rios artificiais que ligam canais e vãos em campos, florestas, matas e colônias de pastagem. Os produtos circulam de lugar para lugar graças a este trabalho.
Aspectos naturais						
1. clima, morfologia e vegetação de um lugar.						
Recursos naturais:						
1. matérias brutas de natureza para as quais o homem encontra múltiplas usos, isto inclui florestas, minerais, solos e água.						











INSTRUMENTOS DE PESQUISA

O instrumento utilizado para a observação foi o quadro referencial adaptado do "Modelo de Avaliação de Currículo" Ministério de Educação e Cultura, publicado na série Ensino Fundamental, 1977, que segue:

MATRIZ PARA ANÁLISE DE PLANOS, DE CURSOS

COMPONENTES CURRICULARES	TOTAL	
	% SIM	% NÃO
<b>I - OBJETIVOS APROPRIADOS A ESTUDOS SOCIAIS</b>		
1-Explicitados no Aspecto cognitivo		
2-Explicitados no Aspecto afetivo		
3-Explicitados no Aspecto psico-motor		
4-Coerentes com os objetivos da Escola		
<b>II - SELEÇÃO DE CONTEÚDOS CONDIZENTES COM O CURRÍCULO EM ESPIRAL:</b>		
1 - Funções Sociais	-Produção	
	-Consumo	
	-Distribuição	
	-Comunicação	
	-Transporte	
	-Proteção	
	-Conservação	
	-Governo	
	-Religião	
	-Educação	
	-Recreação	
	-Arte	
<b>III - SELEÇÃO DE ESTRATÉGIAS ADEQUADAS AO CONTEÚDO:</b>		
1 - Técnicas:		
1.1 - Individualizantes		
1.2 - Socializantes		
2 - Recursos	exercícios	
	quadros murais	
	modelos	
	flanelôgrafo	
	arquivo de documentação	
	normôgrafo	
	pantôgrafo	
	teatro escolar	
	excursão	
	cinema	
	televisão	
	cartaz	
	album:- seriado - recortado	
	gravuras	
	exposições	
	quadro de giz	
	globo	
	mapas	
	maquetes	
	entrevista	
	observação dirigida	
	livro-texto	
	fotografias	
	jornais	

Pretendeu-se também levantar as atividades sugeridas na proposta. Utilizou-se para tanto matriz que segue:

MATRIZ D:

SERIES	ATIVIDADES							
	1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>

## 2 - ANÁLISE DOS PLANOS ESCOLARES

### SELEÇÃO DA ÁREA E POPULAÇÃO -

Tomaram-se os planos escolares das escolas de 1º Grau da cidade de Cuiabá-MT.

Foram analisados 10 planos escolares, do total de 32 escolas.

### 3.2 - LEVANTAMENTO DE OPINIÃO DE PAIS E ALUNOS, SOBRE ESTUDOS SOCIAIS.

#### - Seleção de Área e População

A área estudada foi a cidade de Cuiabá, e o total de pais e alunos abrangidos pela pesquisa foi determinado do mesmo modo utilizado na obtenção de opinião dos professores. O total foi também de 500 pais e 500 alunos dos mesmos professores pesquisados.

#### - Instrumento de Pesquisa

A entrevista foi o instrumento utilizado no levantamento. Elaboraram-se roteiros de entrevista:

##### ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PAIS DE ALUNOS

- 01 - Dê sua opinião sobre Estudos Sociais.
- 02 - Qual a contribuição que voce daria para incentivar seu filho a uma melhor aceitação, a gostar de Estudos Sociais?
- 03 - Seu filho demonstra interesse pela matéria?
- 04 - Na sua opinião o que o professor faz para tornar a matéria mais atraente? (procedimentos didáticos).
- 05 - Que trabalhos seu filho costuma desenvolver em casa?
- 06 - Você acha que a matéria Estudos Sociais trará benefícios para seu filho adaptar-se à comunidade em que irá atuar?

##### ROTEIRO DE ENTREVISTA COM ALUNOS

- 01 - Você gosta das aulas de Estudos Sociais? Por que?
- 02 - Que atividade sua professora utiliza para ensinar Estudos Sociais?
- 03 - Como Estudos Sociais ajudarão a sua vida?
- 04 - Você sabe localizar sua cidade no Estado de Mato Grosso e no Brasil, utilizando globo ou mapa?

C A P Í T U L O . . I I IAPRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

## 1 - ANÁLISE DA PROPOSTA CURRICULAR

Tal análise abrangeu:

- Levantamento dos temas estudados nas oito séries.
- Estudo do conteúdo em termos das abordagens próprias dos Estudos Sociais (integração de diversas matérias).
- Levantamento das formas de organizações de currículo, sugeridas.
- Análise da amplitude e adequação das atividades sugeridas.

Temas Estudados: Chegou-se ao seguinte quadro demonstrativo.

(Segue quadro na página seguinte).

Quadro nº 1

TEMAS	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª
Integração do homem ao meio físico e social.	X	X	X	X				
O espaço geográfico brasileiro					X			
Formação da História do Brasil					X			
O desenvolvimento regional brasileiro						X		
Organização e desenvolvimento do Estado Brasileiro						X		
Análise geográfica dos continentes							X	
Análise histórica de evolução da humanidade							X	
A formação de Consciência Cívica, Moral e Comunitária.							X	
O espaço geográfico								X
Estudos da História Contemporânea.								X
Organização Social e Política Brasileira								X

Quanto ao tema - "Integração do homem ao meio físico e social" -: na 1ª série - abrange a família, a escola e a vizinhança da escola; na 2ª série, o bairro vizinho da escola, os bairros vizinhos desse, a comunidade; na 3ª série, o município é estudado; 4ª série - O Estado de Matto Grosse

A análise dos temas levanta as reflexões que se  
guem:

- Seriam realmente temas integradores, a partir dos quais se proporia objetivos, conteúdos e atividade ou, o que se obteve seriam mais ob  
jetivos a serem alcançados. Pareceu ser o se  
gundo caso.
- A própria amplitude dos temas torna a proposta compacta e parece sobrecarregada de intelec  
tualismo tradicional característico do ensino brasileiro, do qual não pôde ou soube se li  
vrar. Muitos temas abrangidos.
- Percebe-se claramente a pretensão de dar "ên  
fase ao conhecimento do Brasil na perspectiva atual do seu desenvolvimento", como exige a lei 5.692/71 para os Estudos Sociais. Mas a grande massa de conhecimento apontada como conteúdo específico e resumida nos temas pare  
ce não facilitar a consecução deste aspecto  
do objetivo.
- Pode-se perceber pelos temas a pretensão do "ajustamento crescente do educando ao meio ca  
da vez mais amplo e complexo". O que se põe  
em dúvida é encontrou-se para tanto, meio  
mais adequado?

Quanto a organização curricular sugerida pela proposta, viu-se que na intradução da referida proposta há referência clara a "círculos concêntricos" e que podem ser percebidos também na análise dos objetivos gerais enunciados e conteúdos específicos indicados.

Percebe-se também, da 1<sup>a</sup> à 4<sup>a</sup> série, uma tentativa de se conseguir fusão, uma não discriminação de maté  
rias. De 5<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup> série o que ficou em evidência foi a corre  
lação de matérias: Geografia, História e Organização Social

e Política Brasileira. Houve uma preocupação em se fazer uma composição entre as três, mas de modo que não perdessem a unidade como matéria.

Pergunta-se, porém, se tal disposição curricular levaria a consecução dos objetivos de Estudos Sociais, principalmente o que visa a que o aluno aprenda "não apenas a viver, mas a conviver". O domínio dos conteúdos específicos não parece ser possível, dado acúmulo e minúcias da indicação, mas mesmo que o fosse, com tal conteúdo haveria possibilidade de se conseguir o que Pierre Furter propõe - temporalizar o indivíduo e não especializar. Parece que a organização curricular, como está muito estática, não levaria a temporalidade e especialidade dinâmica, mas poderia quando, muito colocar o homem no espaço apenas. Não formaria o homem de sua época, mas do seu lugar, o que é, visão distorcida de Estudos Sociais,

Foram analisados os objetivos gerais e novamente ficou a impressão de excesso de intelectualismo dada a ênfase nos objetivos cognitivos, principalmente nos expressos com os verbos, identificar, localizar, citar. Mesmo nesta área, os objetivos foram mais de conhecimento, segundo a taxionomia de Bloom, e não de compreensão, análise, síntese e avaliação. Da área afetiva encontramos apenas - "participar com interesse das atividades Cívicas e sociais" e "participar cooperativamente de algumas atividades".

Quanto aos objetivos da área motora na 3ª série, pôde-se distinguir: ler e interpretar símbolos.

Em resumo se se pretende formar o conceito de grupo, põe-se em dúvida conseguir-lo com apenas a consecução dos objetivos cognitivos de conhecimento.

Quanto à integração das diversas matérias para a abordagem de Estudos Sociais pôde-se observar a partir dos quadros a seguir, grande ênfase dada à Geografia, Física e Humana e à História Política. Negligenciaram-se as caracte-

rísticas sociais e culturais das épocas apontadas. As mesmas dificuldades do ensino tradicional da História parecem estar aí presentes - a História como sucessão de fatos políticos e não reconstituição da vida social e cultural de uma época, de um povo. O mesmo se diz da Geografia - ênfase na geografia Física e Humana com enumeração de locais e acidentes geográficos. Será possível, com esse estudo, que negligência antropológica, sociológica, psicologia social, filosofia nas relações humanas, chegar-se à formação do conceito de tempo e cronologia, conceito de espaço, conceito de grupo? Poder-se-á chegar a perceber as causas e consequências dos fatos históricos, de modo a compreender o presente e planejar o futuro? Serão percebidas as trocas mútuas entre o homem e o seu grupo; entre o homem e a terra, entre o homem e a mercadoria? Será que, com a ênfase às matérias, como foi dada, levar-se-ia à formação para a "cidadania consciente"? Parece muito duvidoso!

(Segue quadro na página seguinte).







Quadro nº 8  
GEOGRAFIA HUMANA

NÍVEIS	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª
População		X			X	X	X	
Agricultura			X		X	X	X	X
Pesca								
Floresta				X	X	X		
Indústria			X	X		X	X	X
Transporte			X	X	X	X	X	X
Comércio			X	X	X	X	X	X



Na análise das atividades viu-se que:

- Foram variadas e houve uma tentativa de adequação à série, ao desenvolvimento psicológi-  
co, pois as atividades mais complexas foram  
deixada para as séries finais;
- Algumas das atividades poderiam ser introduzi-  
das mais cedo - como por exemplo - a linha de  
tempo, o uso de gravuras e plantas (analisar e  
elaborar);
- Relato e Comentários de notícias são ativida  
des sugeridas apenas na 1ª e 2ª séries, ape  
sar de serem atividades ricas quando explora-  
das, fáceis de serem obtidas e econômicas em  
sua execução.

Com a tentativa de adequação de atividades apre-  
sentadas, chegar-se-ia ao conceito de tempo (cronologia) e  
de espaço?

De certo modo, a noção de espaço parece estar  
mais favorecida, pelo uso e confecção de mapa, montagem, dra-  
matização.

A questão fundamental, porém, é esta: Estarão,  
os professores aptos a orientar tais atividades? Pelo depoi-  
mento dos pais e dos próprios alunos percebeu-se que apesar  
de sugerida tal riqueza de atividades a prática docente con-  
tinua sendo rotineira, insípida, com abuso de aula expositi  
va.

Quanto a Estudos Sociais como matéria - núcleo  
apesar de, na introdução da proposta esta declarada, não  
foi possível constatar pela análise dos objetivos, conteú  
dos e atividades. Há tímidas referências nas atividades  
quanto à dramatização, montagem ou análise de textos ou dis  
sertação orientada que fariam a ligação com Comunicação e  
Expressão. Mas não é algo essencial, fundamental, que co

locasse na Língua Portuguesa por exemplo, como "expressão da cultura brasileira", conforme a proposta da lei 5.692/71. O mesmo fato acontece com as demais matérias curriculares.

## 2 - ANÁLISE DOS PLANOS ESCOLARES.

Analisados os planos escolares, através de ma  
triz criada elaborou-se um quadro com os resultados:

(Segue quadro página seguinte).

Matriz de Análise de Planos Escolares

CURRICULARES		COMPONENTES	
		SIM	NÃO
<b>I Objetivos:</b>			
Definição clara		20%	80%
Explicitados no aspecto cognitivo		60%	40%
Explicitados no aspecto afetivo		0%	100%
Explicitado no aspecto psico-motor		10%	90%
Coerentes com os objetivos da Escola		20%	80%
<b>II Seleção de conteúdos condizentes com a proposta curricular</b>		30%	70%
Funções	Produção	80%	20%
	Consumo	60%	40%
	Distribuição	80%	20%
	Comunicação	90%	10%
	Transporte	80%	20%
	Proteção	40%	60%
	Conservação	50%	50%
	Governo	80%	20%
	Religião	0%	100%
	Educação	0%	100%
	Recreação	0%	100%
	Arte	40%	60%
<b>III Seleção de estratégias adequadas ao conteúdo</b>		50%	50%
Técnicas	Individualizantes	90%	10%
	Socializantes	60%	40%
Recursos	Exercícios	100%	0%
	Projeções luminosas	0%	100%
	Quadros murais	40%	60%
	Modelos	0%	100%
	Flanelógrafo	20%	80%
	Arquivo de documentação	20%	80%
	Normógrafo	0%	100%
	Pantógrafo	0%	100%
	Teatro escolar	30%	70%
	Excursões	40%	60%
	Cinema	0%	100%
	Televisão	70%	30%
	Cartaz	20%	80%
	Album seriado e recortado	60%	40%
	Gravuras	40%	60%
	Exposição	70%	30%
	Quadro de giz	30%	70%
	Globo	40%	60%
	Mapas	10%	90%
	Maquetes	10%	90%
Entrevista	10%	90%	
Observação dirigida	70%	30%	
Livros - textos	40%	60%	
Fotografias	40%	60%	

Do quadro depreende-se:

- Os professores tem dificuldades na proposição de objetivos, o que pode ser verificado pela análise das percentagens. Há uma preocupação muito grande com o aspecto cognitivo, característica ou résquicio, talvez da escola intelectualista que viveram. O aspecto afetivo é descuidado, não valorizado. O mesmo acontece com o aspecto psico-motor.

Não há indicação de objetivo da escola na maioria de planos analisados o que vem confirmar a necessidade de treinamentos ou de formação específica mais profunda.

- Quanto a seleção de conteúdos, vê-se que apesar da proposta curricular "apresentar círculos concêntricos na organização, os professores não a seguem. A razão talvez seja a de acompanharem ou adotarem livros que não foram elaborados de conformidade com ela.

O objetivo de "ajustamento a meios cada vez mais amplos e complexos" dos Estudos Sociais, fica assim prejudicado.

- Algumas das áreas de vida não são sequer abordadas, o que é mais grave se se pensar que também os círculos concêntricos não são obedecidos. Fica dificultada a consecução dos objetivos - quanto à seleção de estratégias adequadas ao conteúdo e ao emprego de técnicas e recursos, os dados evidenciam boa escolha. O fato faz pensar no que afirma Pierre Furter "a reflexão é um pensamento de segundo grau. Os professores, na rotina de cada dia pensam mas não refletem". Perdem-se num imediatismo, não tomam distâncias dos fatos para refletir sobre eles, centrar-se no sentido do seu trabalho de educação e buscar o significado de sua matéria no conjunto.

## LEVANTAMENTO DA OPINIÃO DE PROFESSORES:

Do questionário aplicado chegou-se aos quadros e gráficos abaixo.

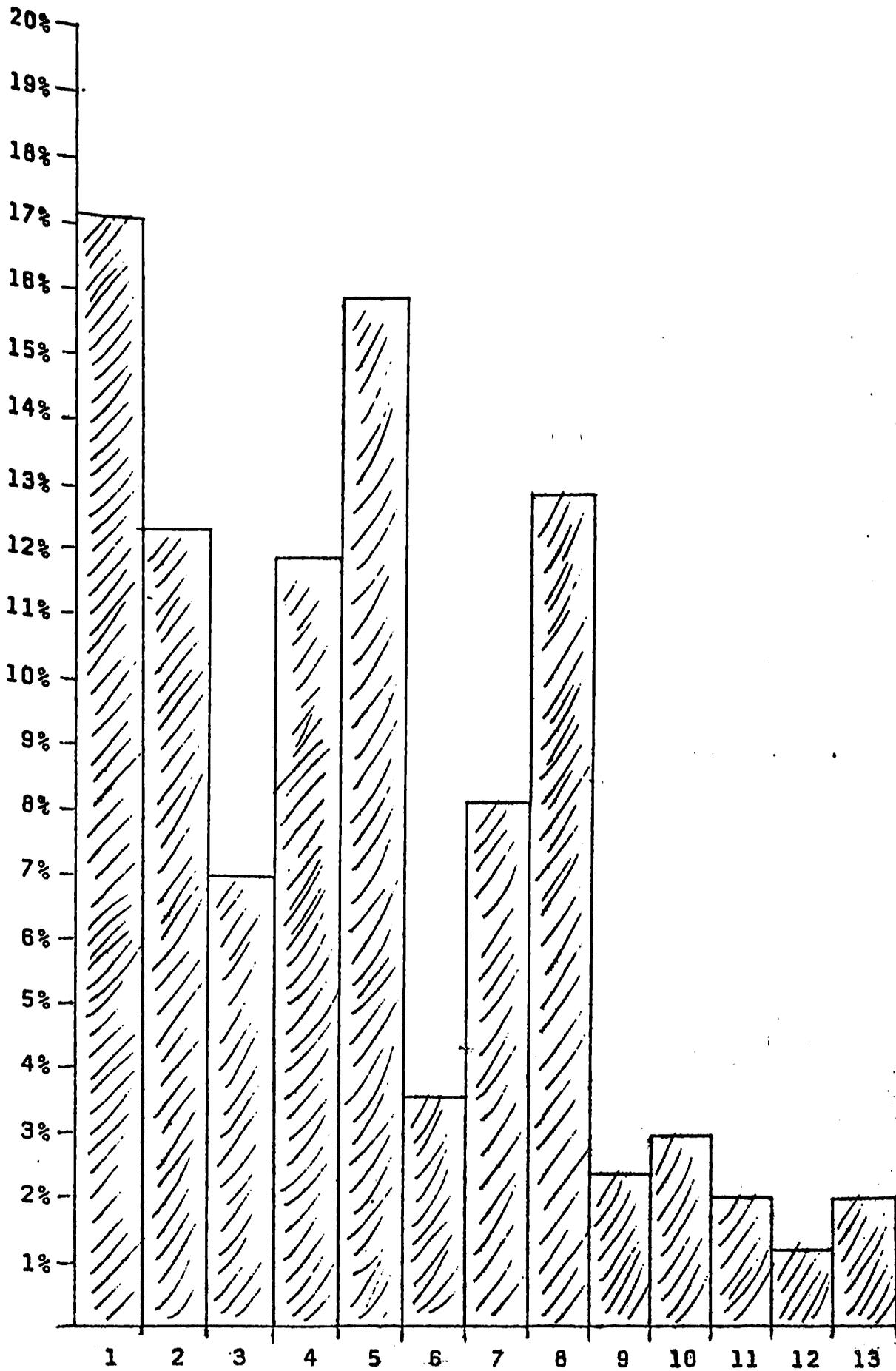
Quadros:

## Quadro nº 10

1ª Questão: Como você leciona Estudos Sociais?

	RESPOSTAS DADAS	TOTAL	PORCENTAGEM
1	Geografia	86	17,2
2	História	62	12,4
3	Educação Moral	35	7,0
4	Cartazes, mapas, leituras, estudo dirigido, excursões, álbuns, jornais	60	12,0
5	Aulas expositivas	80	16,0
6	Acontecimentos atuais	18	3,6
7	História e Geografia agrupadas	41	8,2
8	Conhecimentos quantitativos	65	13,0
9	Conhecimento por área	12	2,4
10	Tempo e espaço (estanques)	15	3,0
11	Estudos do meio físico e social	10	2,0
12	Laboratório	06	1,2
13	Situações de Transferência	10	2,0
		500	100%

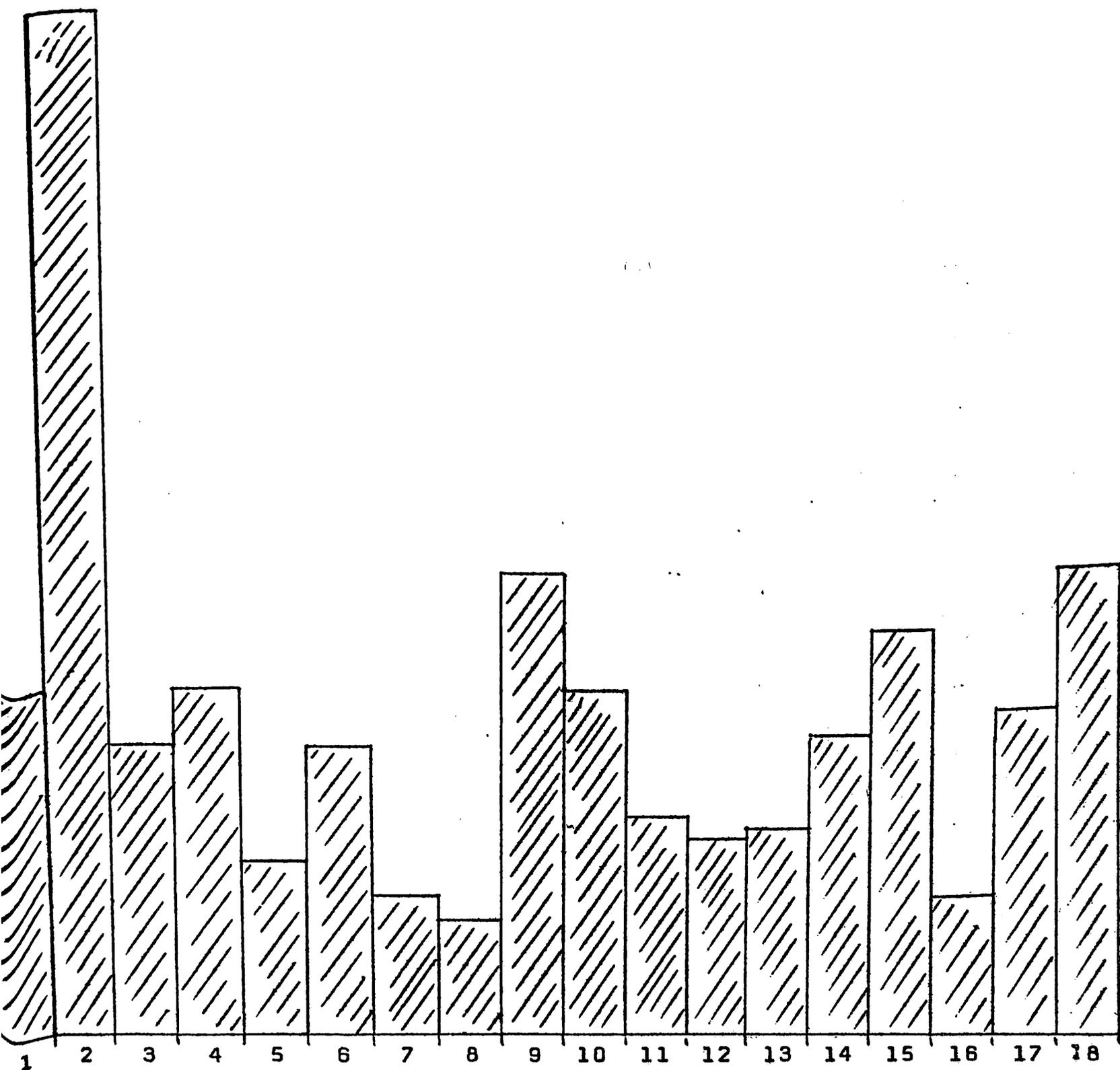
Gráfico A



2ª Questão:- Qual a importância que você dá aos Estudos Sociais?

RESPOSTAS DADAS	TOTAL	PORCENTAGEM
Adaptação ao meio	30	6,0
Noções quantitativas	88	17,6
Conhecer os fatos históricos e atualidade	25	5,0
Possibilidade de adaptação ao tempo e espaço	30	6,0
Abordagem da vida grupal	15	3,0
Conhecer passado, presente e futuro	25	5,0
Conhecimentos presentes e criativos	12	2,4
Qualidade	10	2,0
Qualidade e quantidade	40	8,0
Social político e econômico	30	6,0
Possibilidade de uma integração para melhor compreensão	19	3,8
Facilidade em preparar aulas	17	3,4
Matéria mais importante do currículo	18	3,6
Fácil relacionamento com comunicação e expressão	26	5,2
Secundária, mais de valor à socialização	35	7,0
Convivência humana	12	2,4
Cultura Geral	28	5,6
Mostrar conhecimento relativo ao assunto ex. dos grandes vultos.	40	8,0
<b>T O T A L</b>	<b>500</b>	<b>100%</b>

Gráfico B

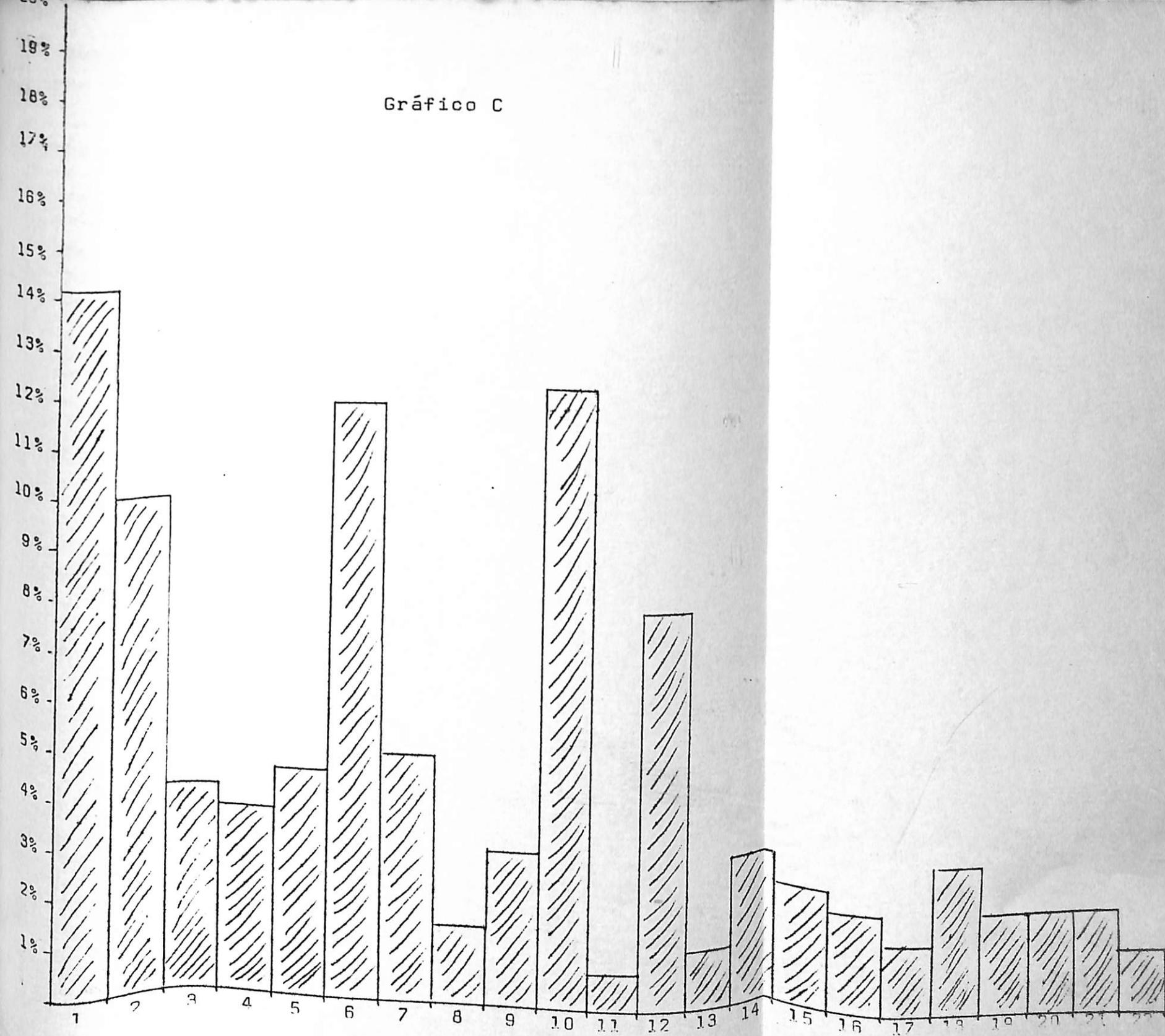


Quadro nº 12

3ª Questão:- Fundamentando-se em que, você planeja atividades de Estudos Sociais. 120.

	RESPOSTAS DADAS	TOTAL	PORCENTAGEM
1	Recursos encontrados na escola	71	14,2
2	Pesquisa de livros	50	10,0
3	De acordo com a série	21	4,2
4	Conteúdo das disciplinas	19	3,8
5	Conteúdo do programa da escola	23	4,6
6	Proposta curricular	60	12,0
7	Experiência própria e auxílio de <u>su</u> pervisor	25	5,0
8	Acontecimento presentes para dar subsídios para o futuro	08	1,6
9	Técnicas diversificadas	16	3,2
10	Aulas Expositivas	62	12,4
11	Na criatividade do aluno	04	0,8
12	Sinóticos	40	8,0
13	Nos materiais didáticos de geogra- fias.	06	1,2
14	Nas Ciências Sociais	15	3,0
15	Revistas: Geográfica e Rodoviária	12	2,4
16	Experiências das crianças	10	2,0
17	Recursos financeiros, didáticos	07	1,4
18	Recursos da Comunidade	15	3,0
19	Objetivos, conteúdos, estratégias e avaliações.	10	2,0
20	Relacionamento de disciplina	10	2,0
21	Manipulação	10	2,0
22	Valorização das disciplinas	06	1,2
	T O T A L	500	100%

Gráfico C

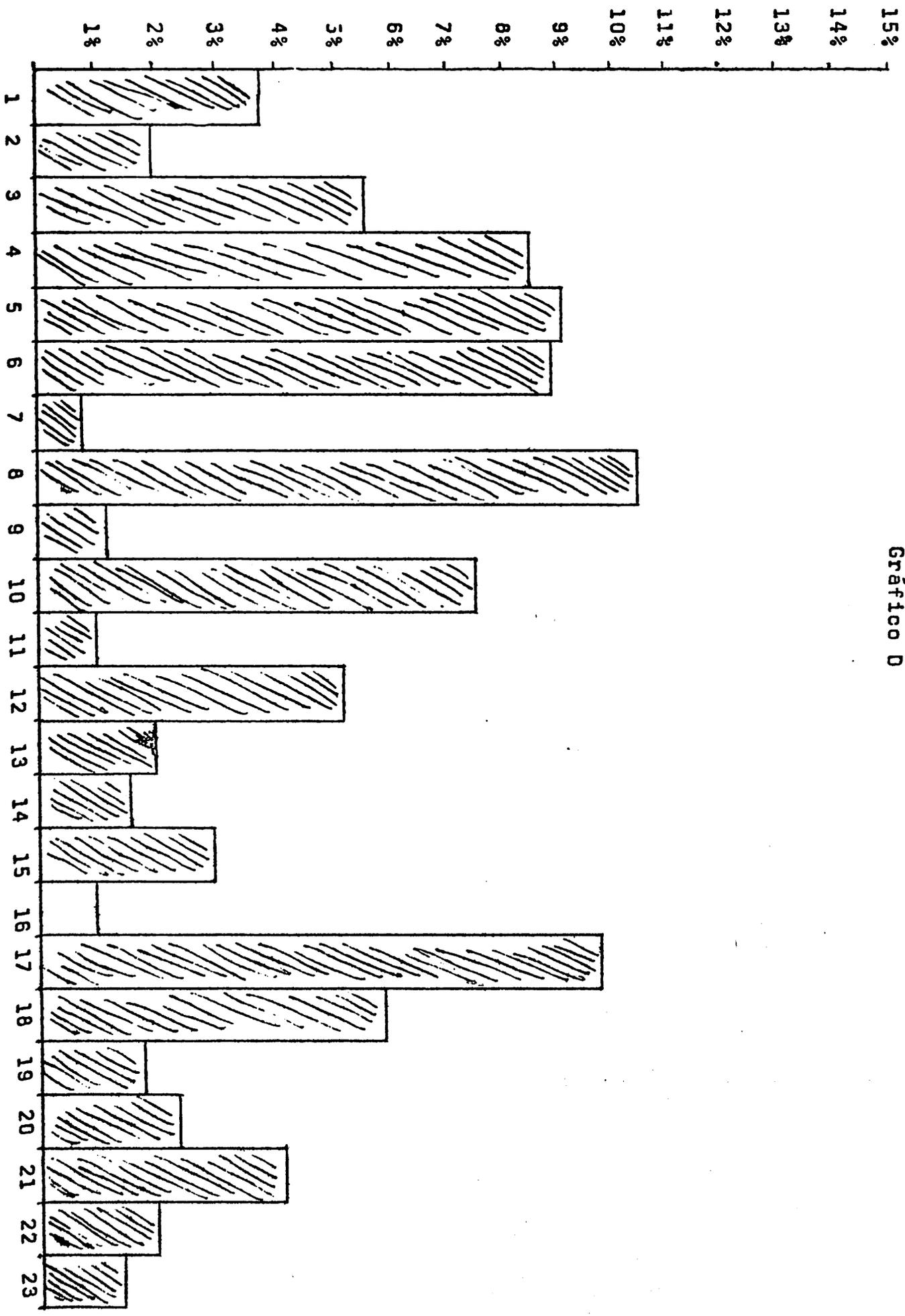


4ª Questão:- Qual os recursos Técnicos utilizados  
atingir objetivos propostos?

para 122

RESPOSTAS	TOTAL	PORCENTAGEM
Mapa mundi-globo	19	3,8
caderno de cartografia	10	2,0
cartazes-revistas	28	5,6
livros	43	8,6
questionários	46	9,2
pesquisas	45	9,0
palestras	04	0,8
exercícios	53	10,6
entrevistas	06	1,2
trabalho grupo	38	7,6
álbum seriado	05	1,0
apostilas	26	5,2
recortes	10	2,0
jornais	08	1,6
desenhos	15	3,0
slides	05	1,0
caderno de exercícios	50	10,0
aula expositiva	30	6,0
Atlas	09	1,8
diálogos	12	2,4
sinótico	21	4,2
gráficos	10	2,0
organogramas	07	1,4
TOTAL	500	100%

Gráfico D

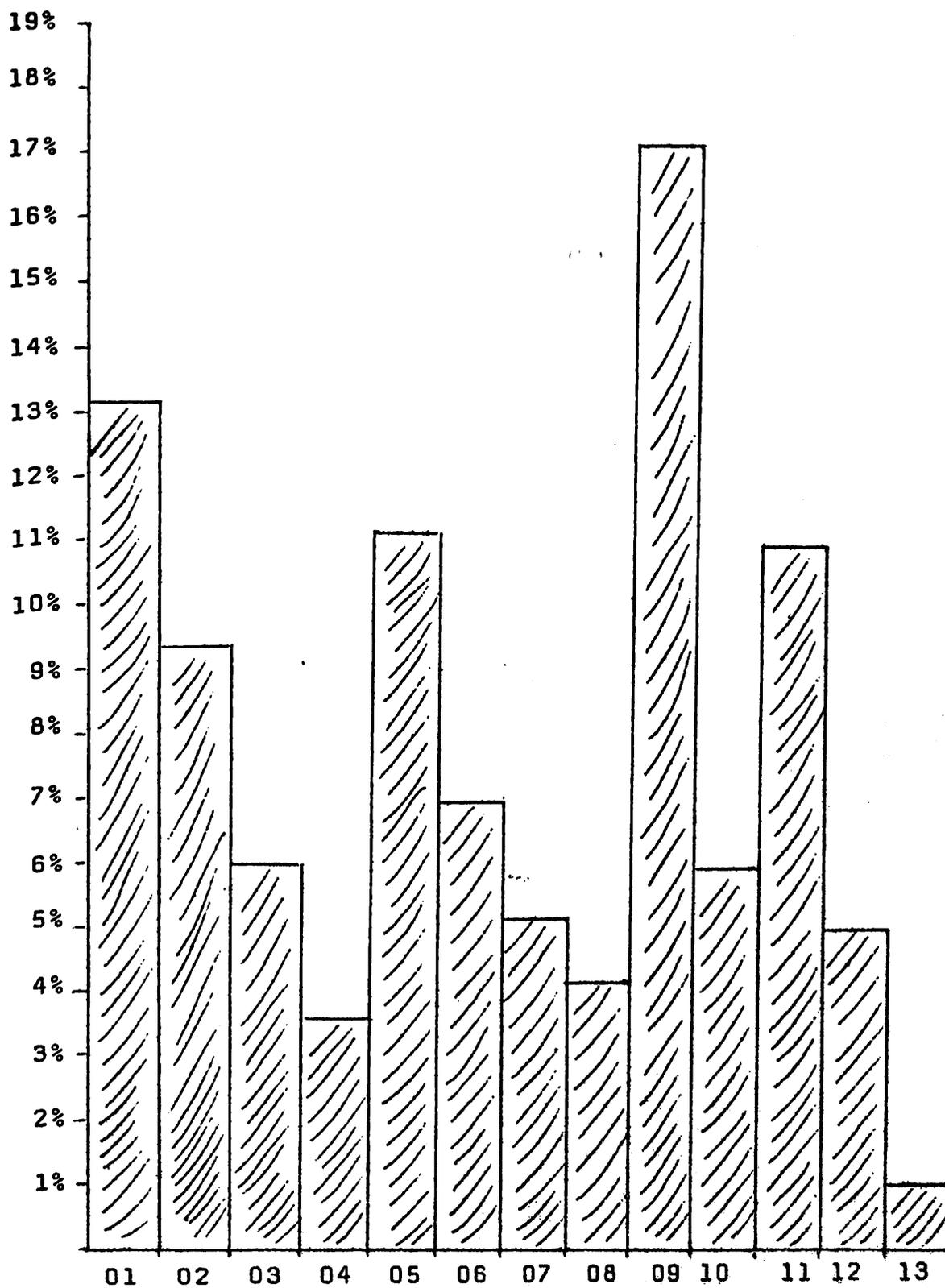


## Quadro nº 14

5ª Questão:- Quais as dificuldades encontradas para lecionar a matéria?

RESPOSTAS DADAS	TOTAL	PORCENTAGEM
falta de material didático	66	13,2
falta de conhecimento da matéria	47	9,4
falta de interpretação de textos	30	6,0
cooperação entre alunos	18	3,6
integração das disciplinas	56	11,2
classes numerosas	35	7,0
pré-requisitos	26	5,2
conhecimento dos problemas atuais	21	4,2
pesquisas de habilidades específicas em Estudos Sociais	86	17,2
matéria com currículo completo	30	6,0
aplicação de técnicas	55	11,0
realização para o mundo atual	25	5,0
ajustamento ao meio	05	1,0
TOTAL	500	

Gráfico E



A análise do quadro relativo à primeira pergunta respondida pelos professores indica que houve compreensão da questão de duas formas:

- Quais as atividades que emprega no ensino de Estudos Sociais
- Como estruturar Estudos Sociais, para ensinar.

De uma ou outra forma, as respostas foram significativas. Alta porcentagem de professores emprega aula expositiva, apesar das sugestões da proposta curricular. Alguns professores (12%) aplicam as sugestões de atividades recebidas. Formação deficiente embora tendo na maioria curso superior, falta de treinamento ou comodismo, parecem ser as causas do fato.

Quanto à maneira de Estruturar Estudos Sociais, predomina a organização de matérias estanques como se observa pela porcentagem. Alguns já percebem que há necessidade de agrupar as matérias, por área. Vê-se aqui um dualismo: uns percebem a necessidade da "área" e outros não.

Percebe-se que os Estudos Sociais continuam a ser pela maioria trabalhados como matéria separada, autônoma. A Geografia, a História, a Educação Moral continuam sendo exploradas isoladamente, sem conexão alguma, sem que se atinja o objetivo de adaptação do educando ao tempo, espaço e grupo.

Verificando as porcentagens na segunda pergunta vê-se que Estudos Sociais ainda são considerados como a matéria útil para informar, para dar cultura geral. Novamente percebe-se aqui um dualismo, porquanto alguns vêm na matéria, ocasião de formação para a convivência, sociabilidade, criatividade, atuação na vida presente.

Houve duplicidade de resposta, novamente na questão nº 3 - Uns responderam no sentido de - "em que se baseiam para ensinar Estudos Sociais"; outros responderam em termos de - "como trabalham". Analisando a existência de um duclismo - Analisando ambas as maneiras de responder, entretanto, concluindo-se a existência de um dualismo:

um dualismo, - a presença da tradição, da rotina e da inovação, atualização. Tal dualismo, à primeira vista, poderia ser explicado erroneamente pela dificuldade de compreensão, que tiveram na resposta aberta ou à formação dos professores. Entretanto, mais sutilmente, explica-se pela natureza mesma do processo de mudança, pela forma como acontecem as reformas: os autores apontam uma linha denteada, nunca uma linha linear vivida por todos igualmente. Há os elementos de "primeira hora" os lentos de diferentes graus e os revitentes, opositores. Tal fato é o que está acontecendo e evidenciado nas respostas dessa terceira pergunta.

Ainda mais, há certa incoerência entre o que dizem os professores, os pais e os alunos colocados a seguir ao emprego de atividades. Não há coincidência. Talvez aqui se repita, com os professores, a discrepância entre os valores proclamados e vividos, na educação brasileira. Enumera-se variedade grande de atividade para se "planos bonitos".

Na quarta pergunta, apontam, igualmente, os professores, uma variedade de recursos usados não coincidentes com as respostas dos alunos, que dão a aula expositiva, dita do do livro como o recurso mais frequente. A julgar pelas respostas dos professores, a proposta curricular estaria sendo cumprida, mas pela resposta dos pais e alunos não se percebe isso.

Vê-se que o uso do livro é generalizado (confirmado pela opinião dos alunos), bem como os questionários e caderno de exercícios, apesar da afirmativa de que usam e variam os recursos e atividades.

Os educandos não sabem manipular, mapas, globos, legendas e até mesmo efetuar uma pesquisa de forma correta.

A quinta resposta foi dada também em dois sentidos: dificuldades que os alunos apresentam para aprender - falta de pré-requisitos, classes numerosas, falta de habilidade para interpretar etc.; e das dificuldades encontradas

pelo professor - aplicação de técnicas, dificuldade na aplicação de técnicas. Novamente percebe-se incoerência: indicaram grande variedade de técnicas que usam, mas apontam como dificuldade a aplicação de técnicas - novamente o dualismo se apresenta indicando, talvez, o estado atual da mudança pessoal e profissional exigida pela reforma, a situação do conjunto dos professores frente à Lei 5.692/71.

## LEVANTAMENTO DE OPINIÕES DE PAIS DE ALUNOS:

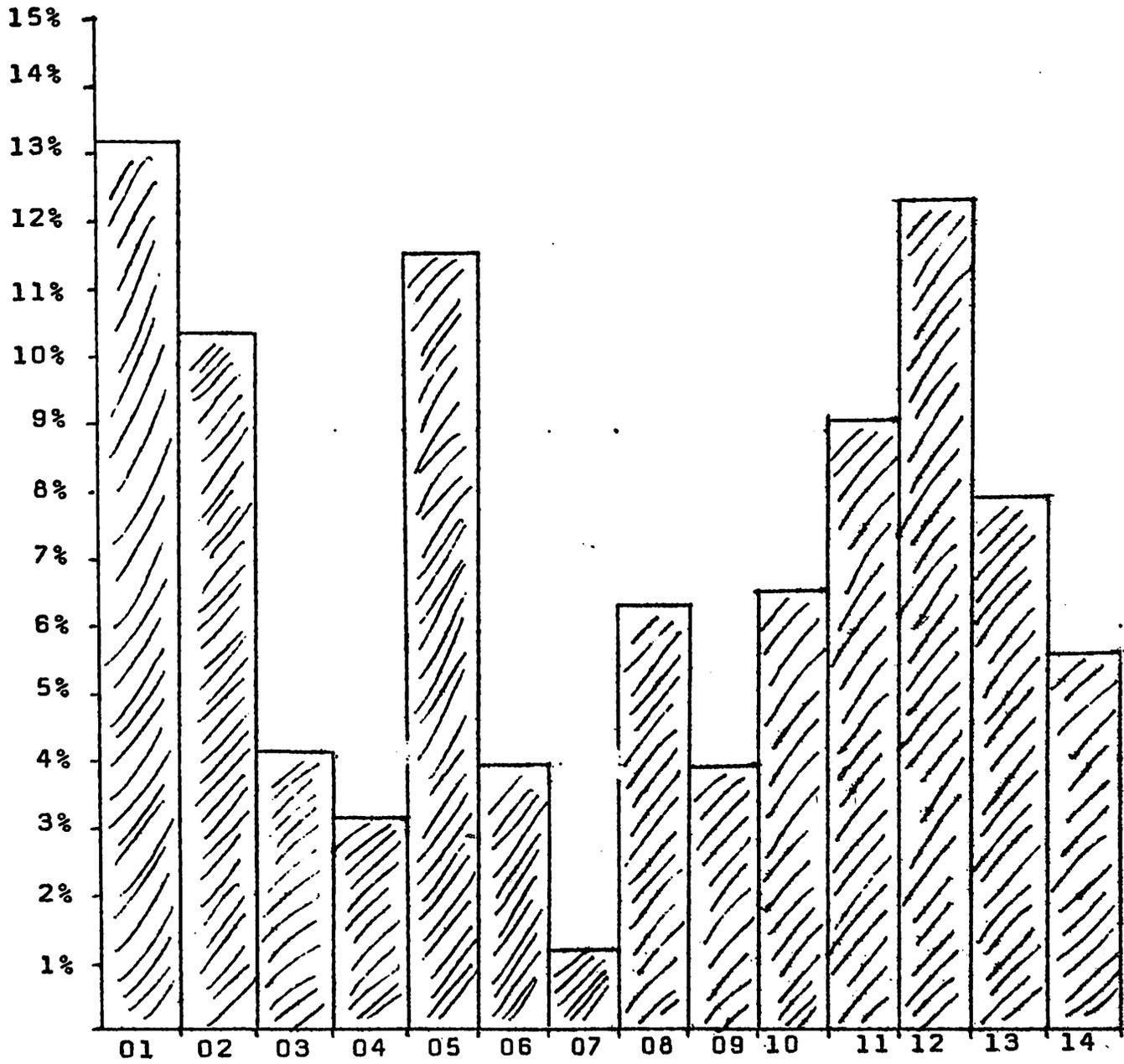
Das entrevistas feitas chegou-se aos quadros e gráficos que seguem:

## Quadro nº 15

1.ª QUESTÃO - Dê sua opinião sobre Estudos Sociais.

	RESPOSTAS DADAS	TOTAL	PORCENTAGEM
01	fornece conhecimentos, visão geral dos fatos história e geografia.	66	13,2
02	adquire de maneira gradativa conhecimentos s/a evolução histórica de todos os tempos, localizando-se no esp.	52	10,4
03	integra-o no ambiente explica acontecimentos físicos e sociais.	21	4,2
04	ajuda a conhecer e resolver problemas sociais do país	16	3,2
05	fornece educação geral	58	11,6
06	fornece educação social (habilidades e atividades).	20	4,0
07	é fusão de todas as ciências sociais	06	1,2
08	colabora com a produtividade nacional	32	6,4
09	visa a padrões sociais existentes nas várias camadas sociais	20	4,0
10	é uma disciplina integradora - relaciona aspectos físicos, históricos e culturais	33	6,6
11	correlaciona passado-presente-futuro	46	9,2
12	Estudos Sociais é História Geografia Educação Moral	62	12,4
13	Ensina - Educa	40	8,0
14	É uma disciplina que mostra o desenvolvimento do país, povo, história e economia	28	5,6
	TOTAL	500	100,0

Gráfico F

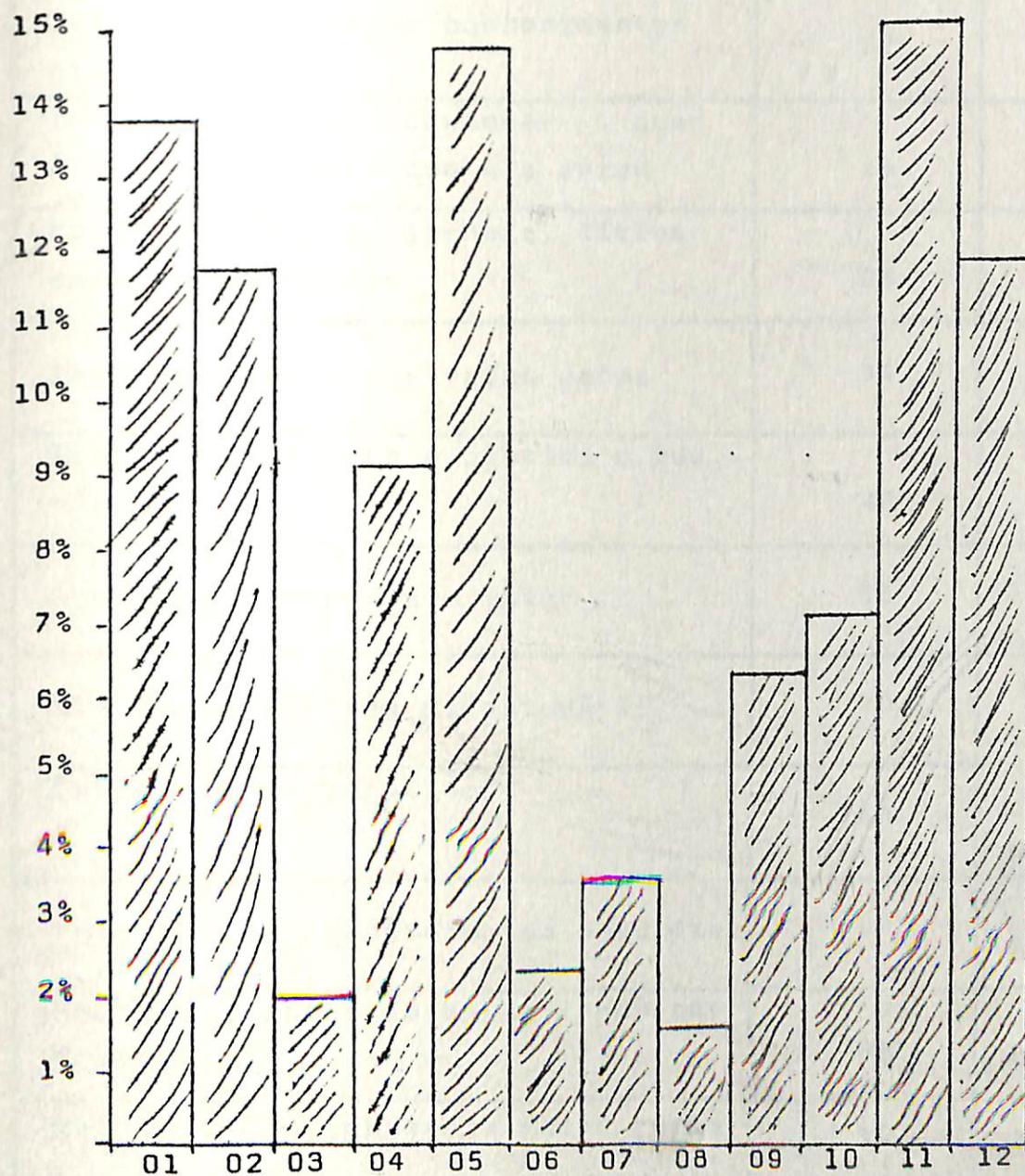


## Quadro nº 16

2.ª QUESTÃO - Qual a contribuição que você daria para incentivar seu filho a gostar de Estudos Sociais?

	RESPOSTAS DADAS	TOTAL	PORCENTAGEM
01	aproveitamento geral, observação, consulta e informações, anotações, discussões, interpretação de textos	69	13,8
02	através de perguntas	59	11,8
03	através de pesquisas complementares	10	2,0
04	mostrando a necessidade de integração na sociedade influenciando no meio social, econômico e político de um povo	46	9,2
05	ajudando-o nas tarefas	74	14,8
06	indicando programas de TV e Revistas Especializadas	12	2,4
07	Indicando coleções, cinemas, família escola, convivência humana	18	3,6
08	fazendo-o participar de grupos de família, teatro, reuniões	08	1,6
09	fazendo-o relacionar História com a Geografia	32	6,4
10	Fazendo-o sentir a necessidade de adaptação ao meio	36	7,2
11	não sei ajudá-los, pois entendo pouco	76	15,2
12	trabalho fora, não há tempo	60	12,0
	TOTAL	500	100%

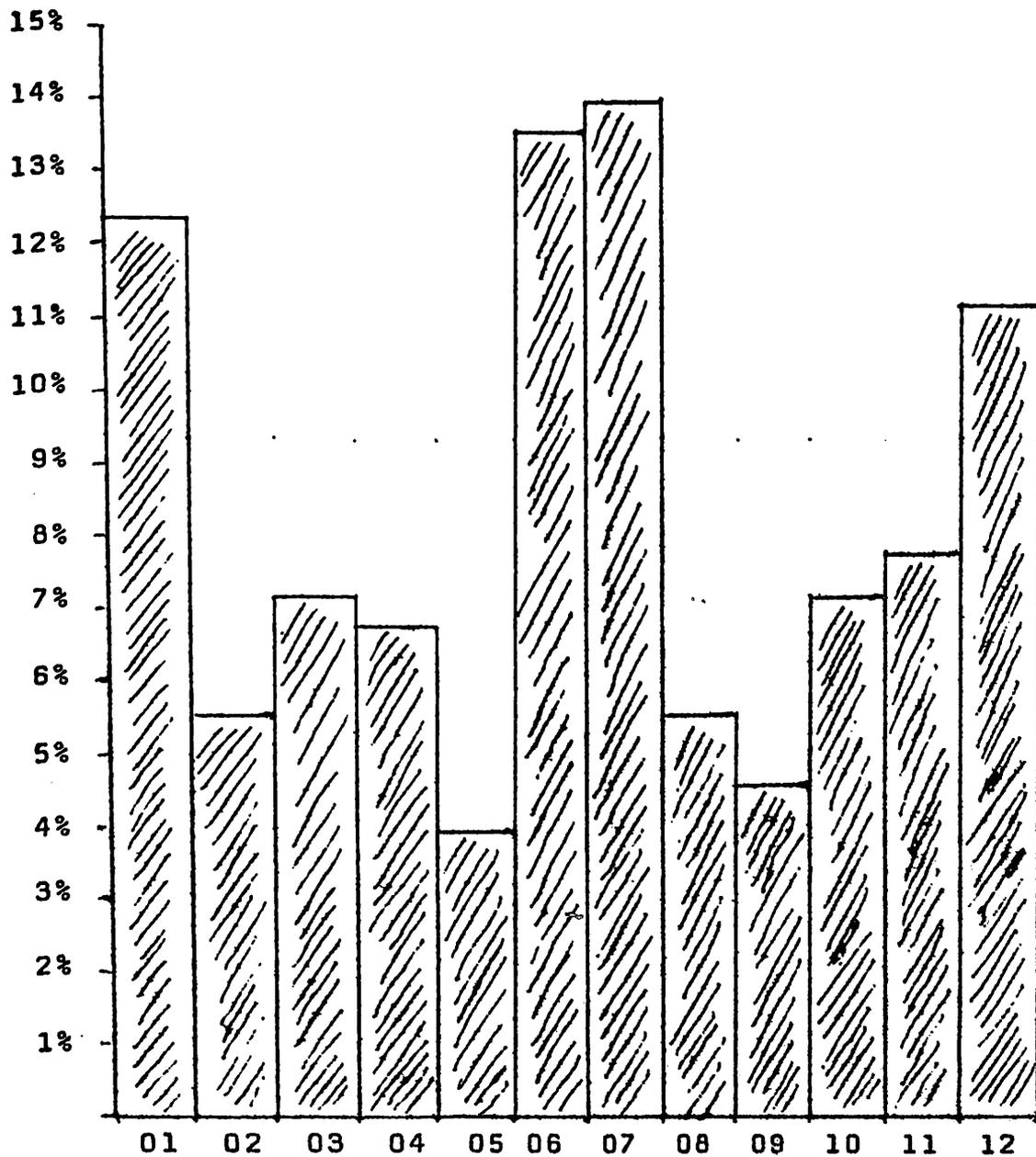
Gráfico G



## 3ª - QUESTÃO - Seu filho demonstra interesse pela matéria?

	RESPOSTAS DADAS	TOTAL	PORCENTAGEM
01	Interessa-se pelos conhecimentos históricos	62	12,4
02	Interessa-se por conhecer o que é a Pátria, para que ela serve	28	5,6
03	Procura artigos, jornais, livros para complementar	36	7,2
04	Interessa-se pelos fatos-datas	34	6,8
05	Transferindo para a pratica o que aprendeu	20	4,0
06	Acha uma matéria sem valor	68	13,6
07	Não sente vontade de estudá-la	70	14,0
08	Estuda porque precisa	28	5,6
09	Pode mostrar fenômenos da natureza	23	4,6
10	Fácil e gostosa de estudar por ser decorativa	36	7,2
11	Não, pois não apresenta fatos reais	39	7,8
12	Não, pois sente que não há relacionamento com problemas atuais	56	11,2
	TOTAL	500	

Gráfico H

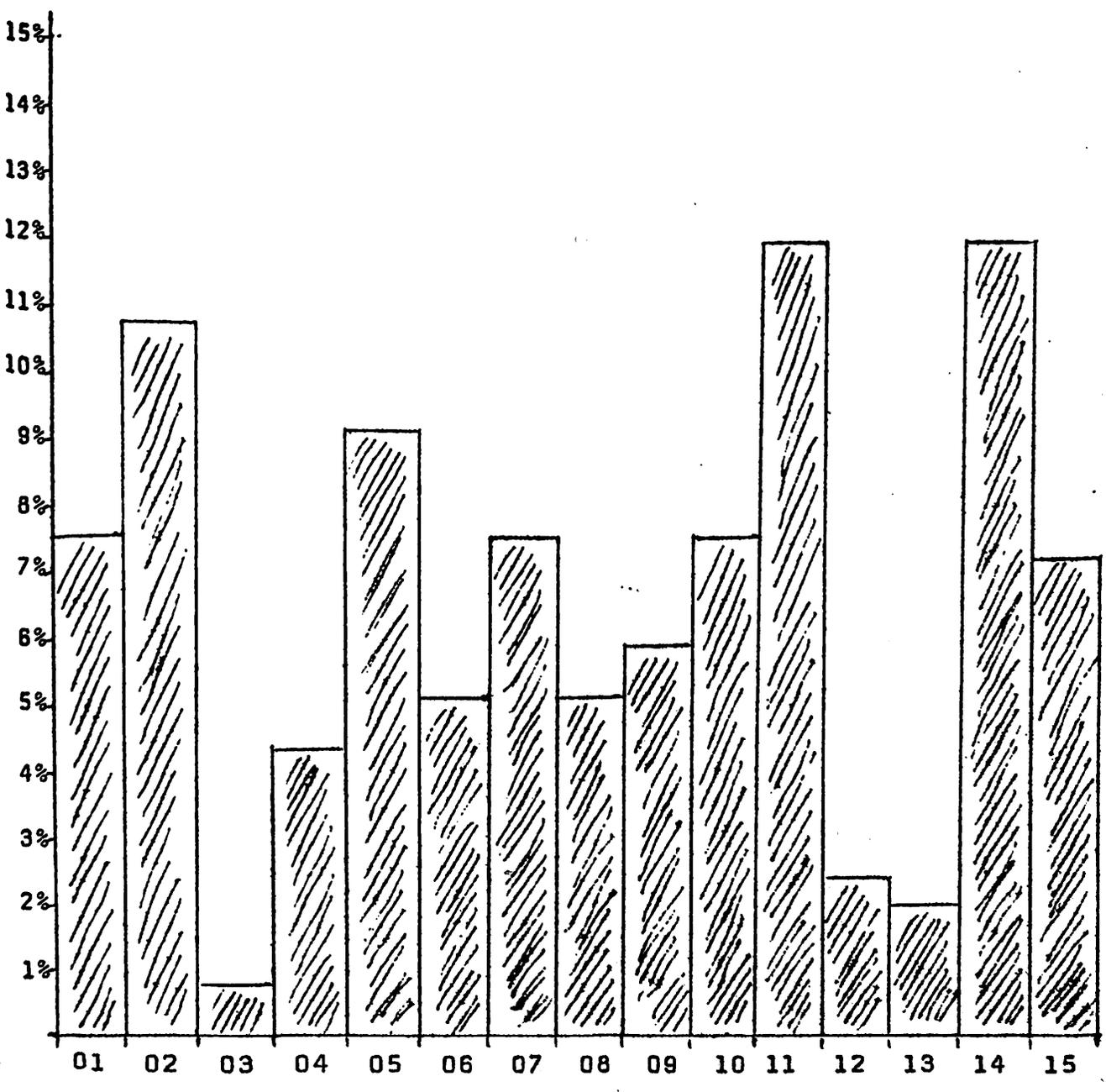


## Quadro nº 18

4.<sup>a</sup> QUESTÃO - Na sua opinião o que o professor faz para tornar a matéria mais atraente?

	RESPOSTAS DADAS	TOTAL	PORCENTAGEM
01	atividades de pesquisa	38	7,6
02	narrando fatos históricos	54	10,8
03	uso do quadro mural	04	0,8
04	entendimento dos hinos pátrios	22	4,4
05	valorizando os vultos históricos.	46	9,2
06	matéria de entrosamento social	26	5,2
07	relaciona fatos locais com História e Geografia	38	7,6
08	Integra-a socialmente	26	5,2
09	através de diálogos	30	6,0
10	sugere leituras	38	7,6
11	divisão da classe em grupos	60	12,0
12	audiovisuais	12	2,4
13	desenhos-mapas-para localização de países, rios, serras	10	2,0
14	aula expositiva	60	12,0
15	ditado do livro	36	7,2
	TOTAL	500	

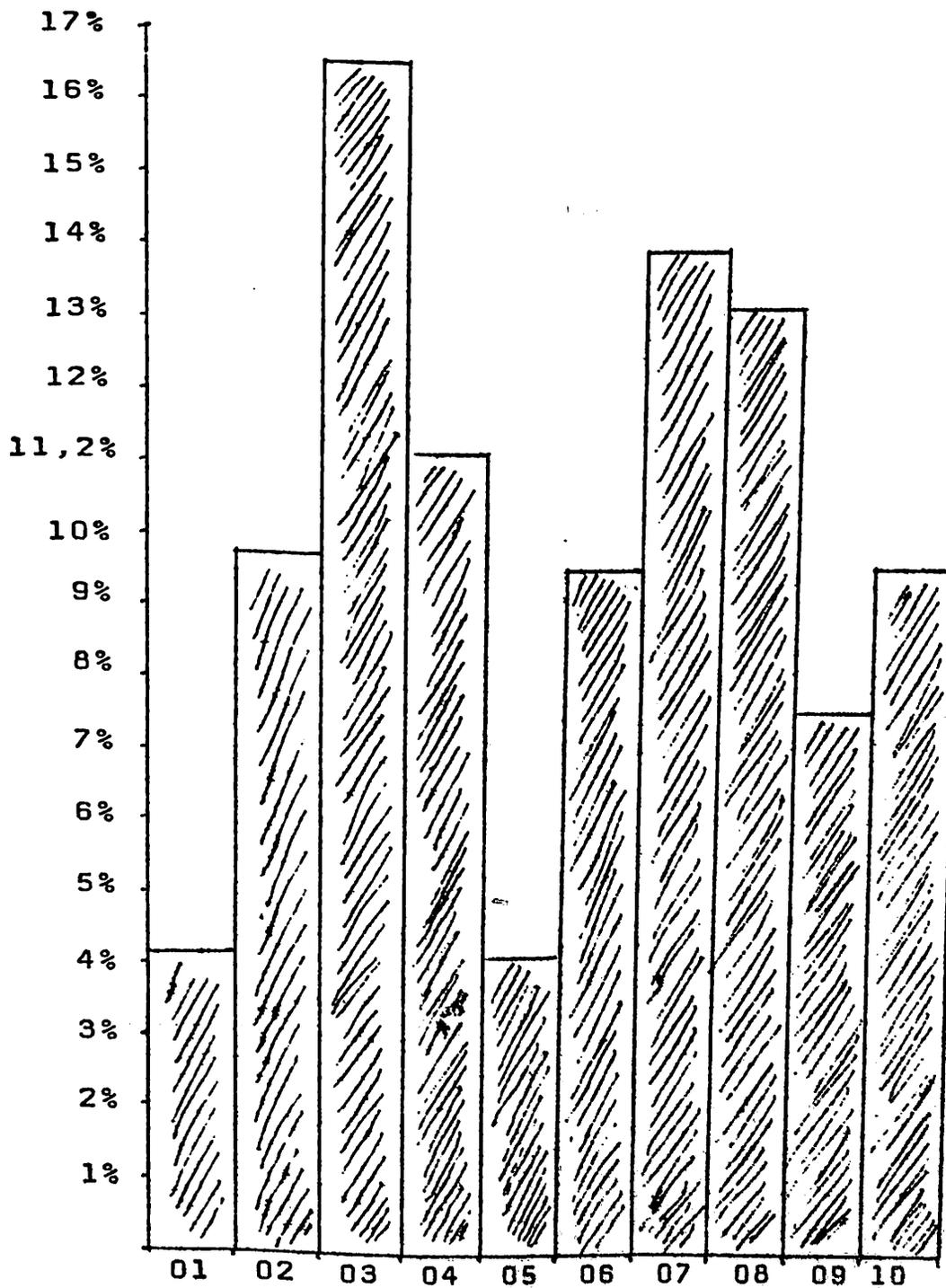
Gráfica I



5.<sup>a</sup> QUESTÃO - Quais trabalhos seu filho costuma desenvolver em casa?

	RESPOSTAS DADAS	TOTAL	PORCENTAGEM
01	pesquisas c/colagens caras	21	4,2
02	caderno - exercícius	49	9,8
03	trabalhos de pesquisa(casa)	83	16,6
04	resumos	56	11,2
05	leituras complementares	21	4,2
06	estudar para decorar pontos	48	9,6
07	trabalhos do livro-texto	70	14,0
08	questionários	66	13,2
09	não tem tarefas	38	7,6
10	pesquisa de grupo (fora)	48	9,6
	TOTAL	500	100%

Gráfico J

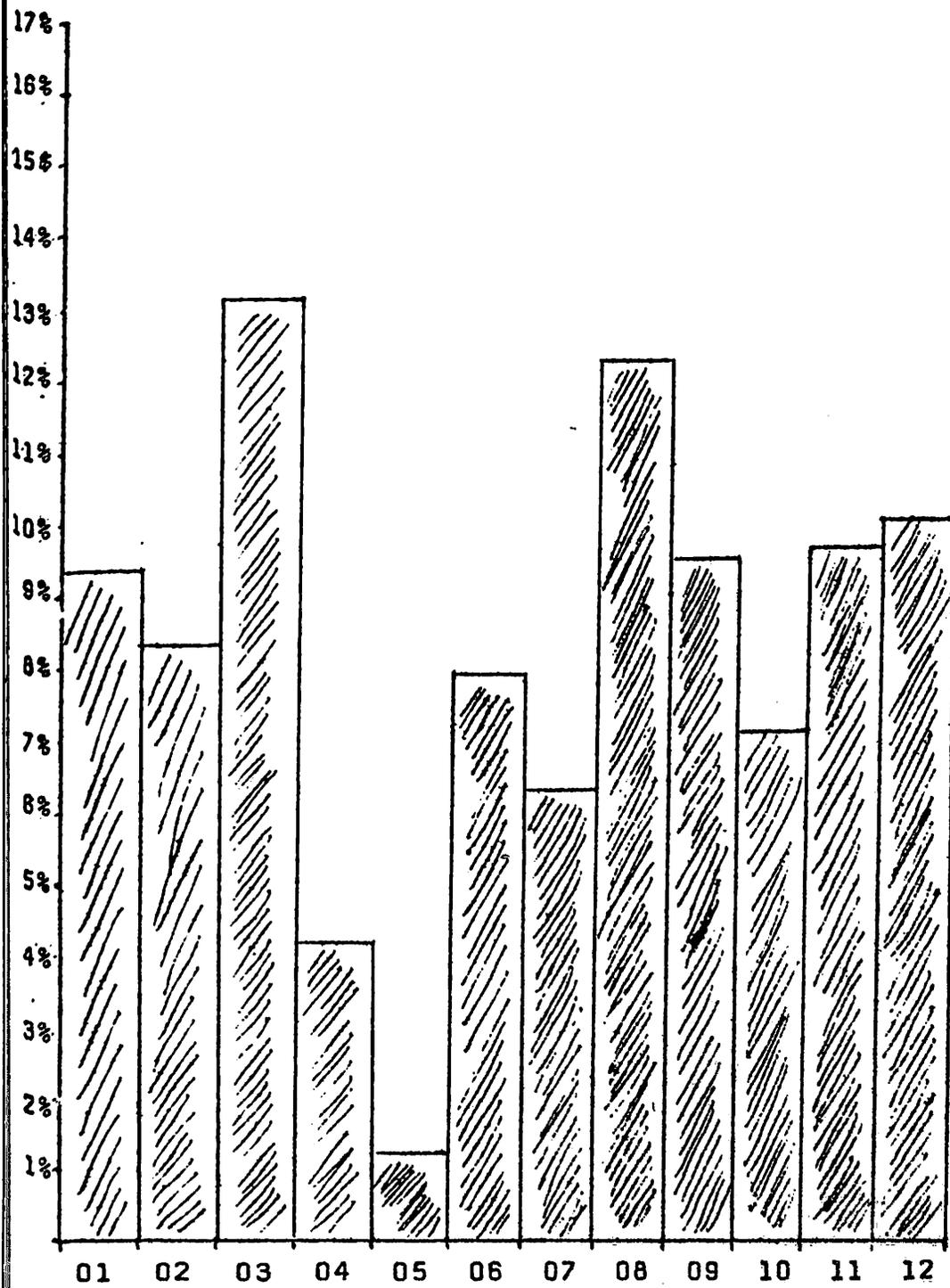


## Quadro nº 20

6.ª QUESTÃO - Você acha que a matéria Estudos Sociais trará benefícios para seu filho adaptar-se à comunidade em que irá atuar?

RESPOSTAS DADAS	TOTAL	PORCENTAGEM
Porque adquire conhecimentos gerais	47	9,4
Ficar informado dos fatos que acontecem no mundo	42	8,4
conhecer os fatos Históricos e Geográficos	66	13,2
conhecer as Regiões Brasileiras mundo o seu meio ambiente	21	4,2
adquire habilidades de pesquisa e atitudes de concentração	06	1,2
Prepara cidadãos para enfrentar a vida profissional	40	8,0
respeitar o ser humano, os símbolos da pátria interação com os elementos e o meio	32	6,4
relacionamento com os amiguinhos desenvolve atitudes	62	12,4
reconhece o ambiente da melhor forma	48	9,6
conhece a região histórica e geograficamente e pode nela atuar melhor	36	7,2
conhecer o clima, características e nela atuar melhor	49	9,8
respeita a família e sabe conversar melhor	51	10,2
TOTAL	500	100%

Gráfico K



Os pais mostram que têm expectativas corretas em relação a Estudos Sociais, embora não tenham uma visão científica, integradora completa percebem que não é uma colcha de retalhos e existe preocupação com a matéria. Os pais consultados parecem saber o que podem esperar dessa matéria inclusive que educa, dá cultura geral, colabora na produtividade nacional. Apresenta o desenvolvimento do país, localiza.

As respostas evidenciam o que o professor ensina e como ensina. As aulas são expositivas de pesquisas, trabalhos de grupo. A ajuda imediata, que prestariam seria para resolver o problema da "nota". O maior índice seria: informações respostas às perguntas, ajuda nas tarefas.

Vê-se que as atividades de casa e o interesse em relação a Estudos Sociais é correspondente ao tipo de atividades trabalhadas em sala, há uma ligação entre o que fazem os professores e a opinião dos pais.

O ideal na aprendizagem é que o ensino venha propiciar adaptações, e possibilidades de mudanças na sociedade.

Os dados coletados demonstram que há uma consequência daquilo que os filhos estudam e os objetivos previstos pelos professores. Há preocupação com Estudos Sociais em adquirir conhecimentos gerais e num afunilamento: conhecer fatos históricos, respeitar a família, saber conversar melhor, desenvolvimento de atitudes, conhecer a Geografia Física e Humana e preparar cidadãos para enfrentar a vida profissional.

É significativa a porcentagem de alunos que não gostam de Estudos Sociais, não têm interesse pela matéria. Tal fato lembra o que Piaget afirma sobre a formação da noção de tempo na criança - é tardia, depende de uma variedade de experiências. Combinando esse dado (desinteresse) com outros o excesso de aula expositiva e ditado do livro talvez se encontre a causa da falta de motivação.

## LEVANTAMENTO DE OPINIÕES DE ALUNOS

Utilizando-se a entrevista obteve-se os quadros e gráficos apresentados a seguir:

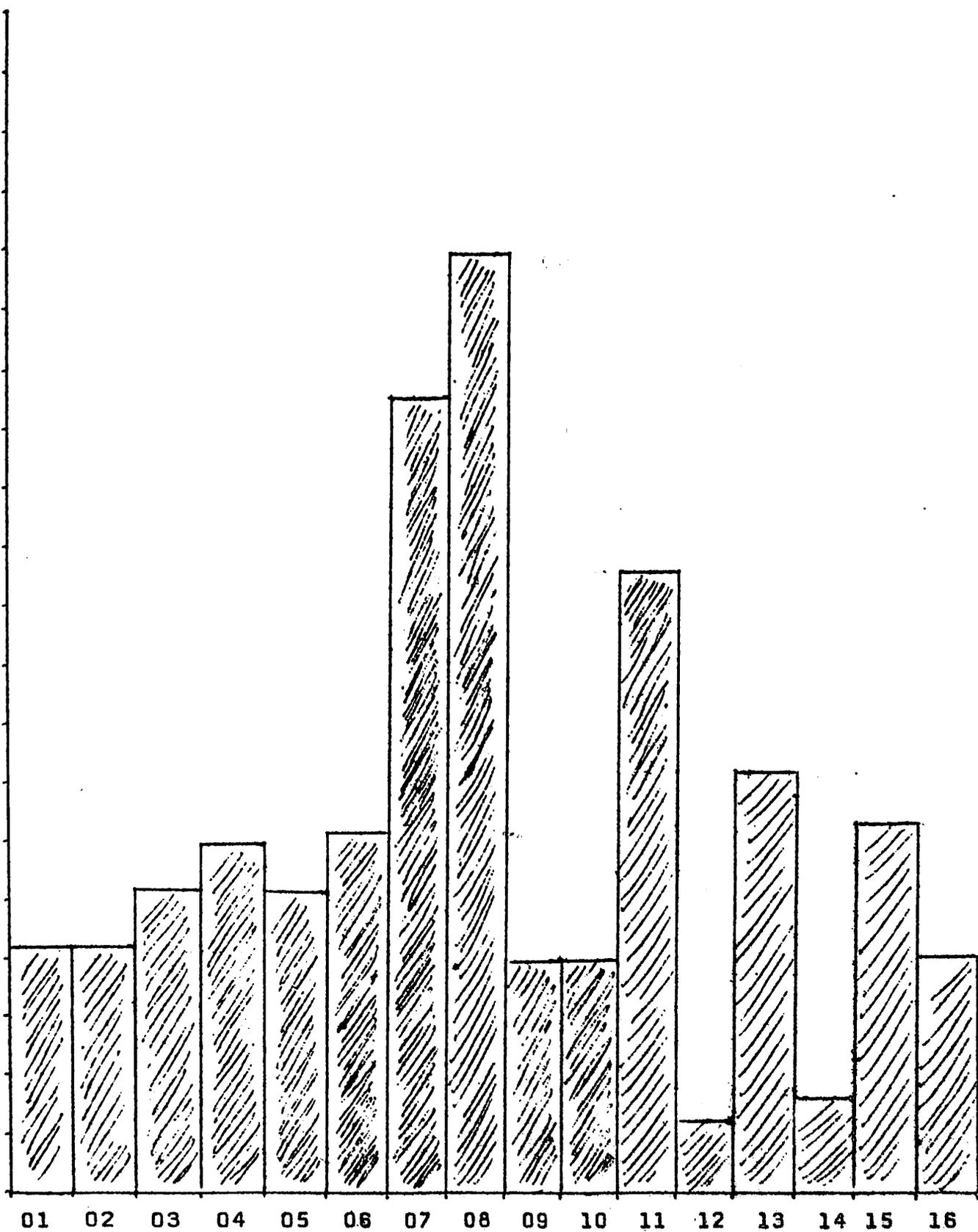
(segue quadros página seguinte)

## Quadro nº 21

1.ª QUESTÃO - Você gosta das aulas de Estudos Sociais? Porque?

RESPOSTAS DADAS	TOTAL	PORCENTAGEM
O professor é bom e dispensa atenção aos alunos	21	4,2
Explica bem a matéria	21	4,2
Não é monótona, pois o professor conta histórias	26	5,2
Ensina muito sobre o mundo	30	6,0
Tenho idéia de viagens, passeios	26	5,2
Fico por dentro dos acontecimentos atuais	31	6,2
Muito conhecimento-Hist. e Geografia	68	13,6
Porque são matérias separadas História, Geografia, Vultos Histór.	80	16,0
Profunda e explica o mundo	20	4,0
Matéria fácil de estudar	20	4,0
Decorativa	53	10,6
Só enfoca geografia	06	1,2
Faz muitos exercícios do livro	36	7,2
Fácil e educativa	08	1,6
Os professores se esforçam para melhor comunicar-se com os alunos	34	6,8
Melhor visão do que seja a vida	20	4,0
TOTAL	500	100%

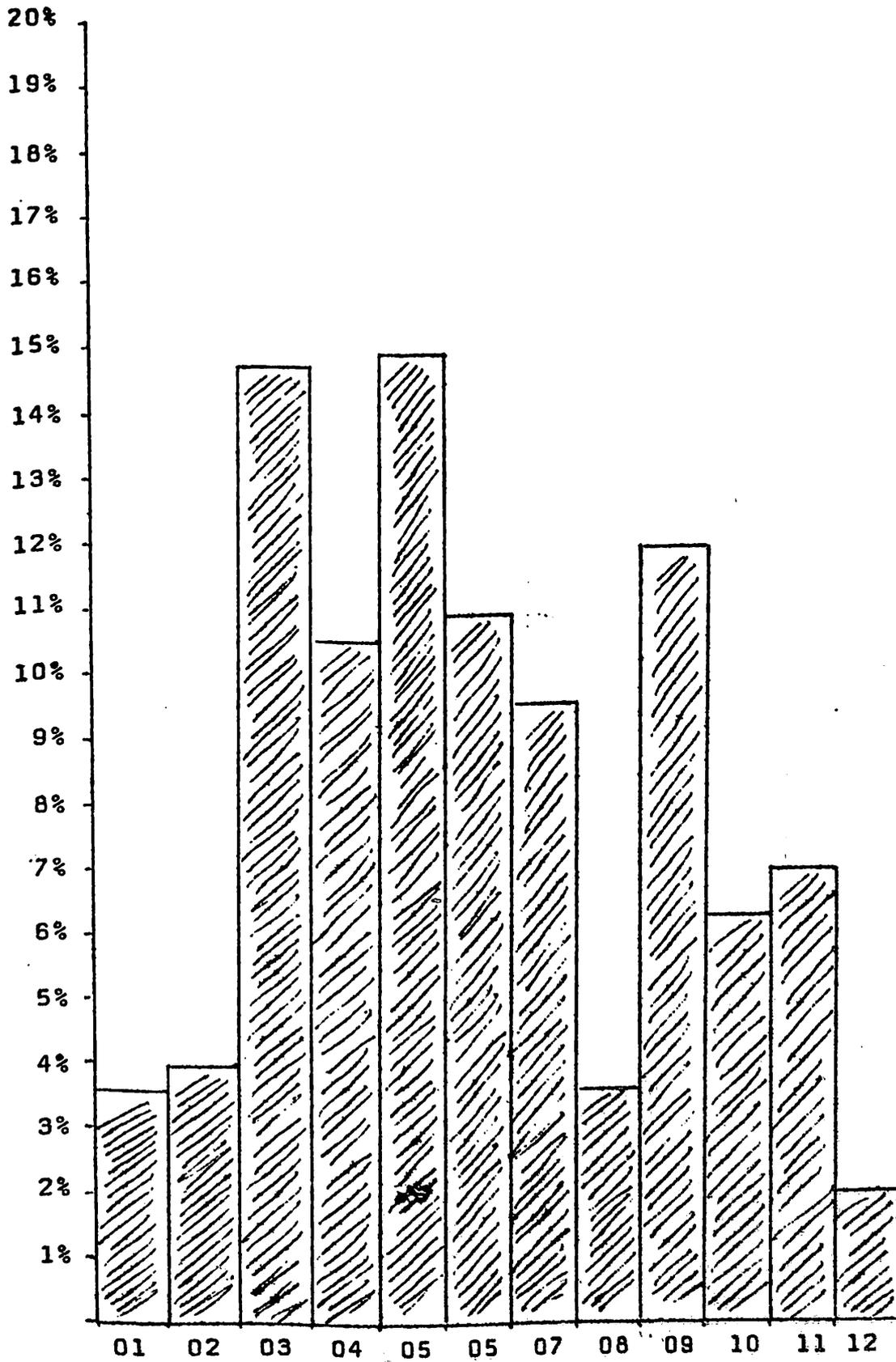
Gráfico L



2.ª QUESTÃO - Que atividades seu professor utiliza-para ensinar Estudos Sociais?

RESPOSTAS DADAS	TOTAL	PORCENTAGEM
Mapas e Cartazes	18	3,6
Explicativa	20	4,0
Expositiva	74	14,8
Lendo o livro	53	10,6
Dita a matéria e explica	75	15,0
Faz perguntas nas aulas, depois dá questionário	55	11,0
Questionários e respostas	48	9,6
Figuras e explicações	18	3,6
Trabalho de grupo	60	12,0
Resolvendo exercícios no livro	34	6,8
Toma lições orais	35	7,0
Mapas, filmes	10	2,0
TOTAL	500	100%

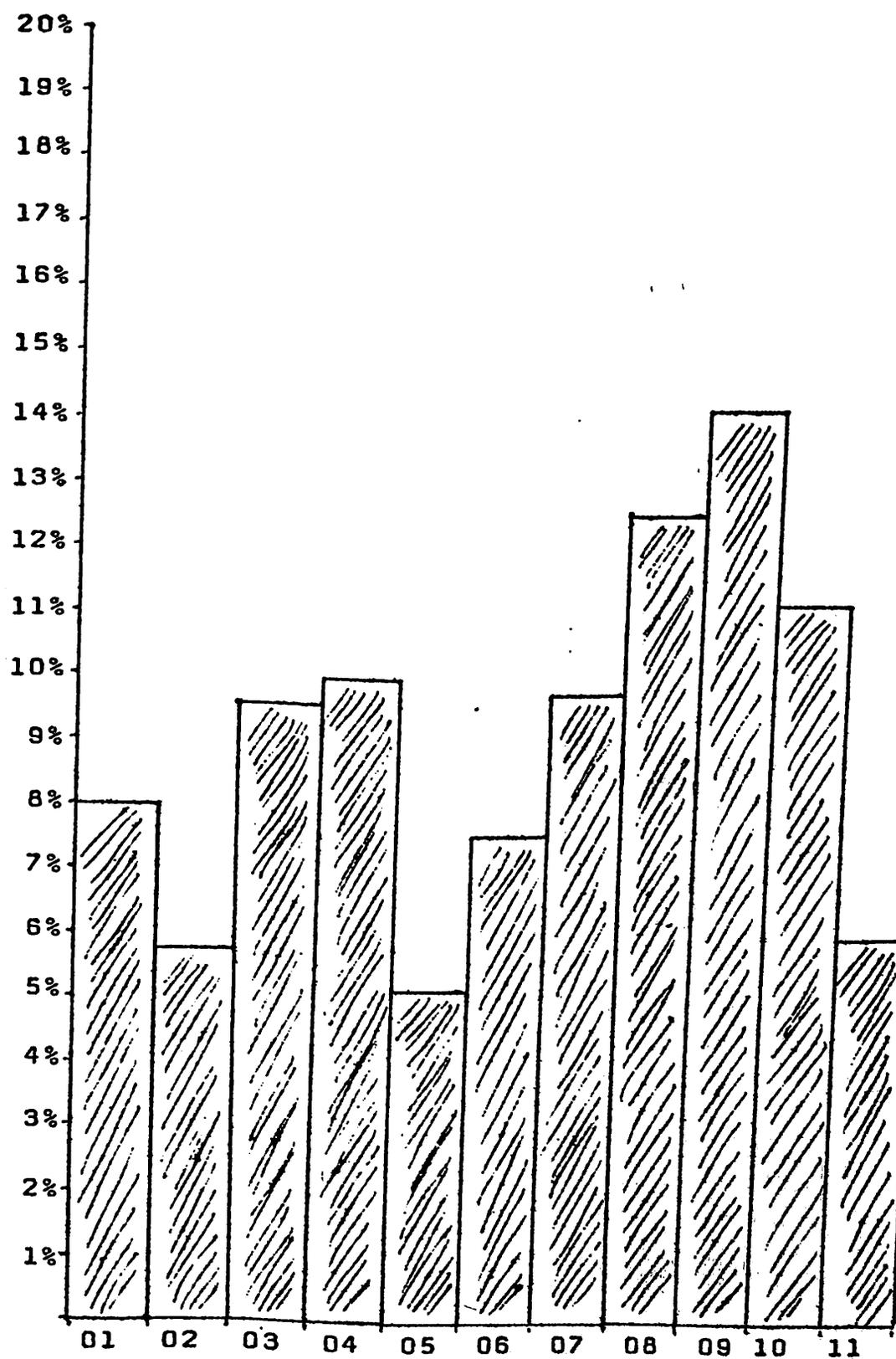
Gráfico M



## 3.ª QUESTÃO - Como Estudos Sociais ajudarão a sua vida?

RESPOSTAS DADAS	TOTAL	PORCENTAGEM
Idéia do que seja Brasil e o mundo	40	8,0
Localizar no espaço, atualidades e futuro	29	5,8
Saber dos acontecimentos passados	48	9,6
Maior cultura	50	10,0
Aprender muitas informações	26	5,2
Conhecer as variadas profissões	38	7,6
Conhecer minha terra, meu povo, meu passado	49	9,8
Facilita a adaptação social	63	12,6
Auxilia formação intelectual e moral	71	14,2
Identificar legendas, rios	56	11,2
Melhorar o Brasil	30	6,0
TOTAL	500	100%

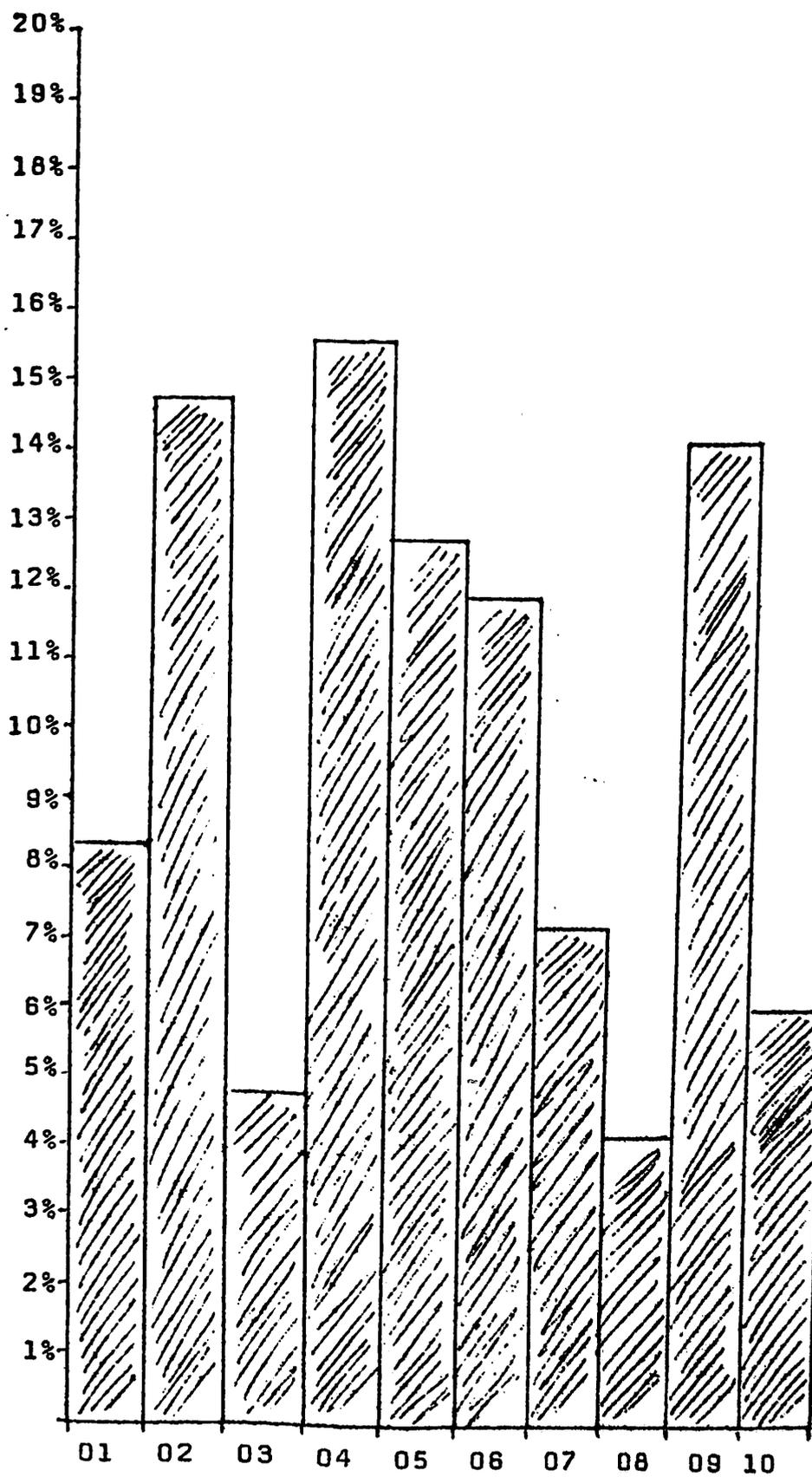
Gráfico N



4.ª QUESTÃO - Você sabe localizar sua cidade no Estado de Mato Grosso e no Brasil, utilizando o Globo ou o Mapa?

RESPOSTAS DADAS	TOTAL	PORCENTAGEM
Aprendi no ano anterior	42	8,4
Mais ou menos	74	14,8
Na secretaria da escola tem, mas eu não sei	24	4,8
Não sei ler mapas	78	15,6
Não sei usar o globo	64	12,8
Tenho dificuldades de localização	60	12,0
às vezes não sei qual é minha mão direita ou esquerda	36	7,2
a professora "só conta" onde ficam Estado, cidade, Brasil, logo não sei	21	4,2
Só sei decorar nomes, datas, fatos	71	14,2
Não sei ler legendas	30	6,0
TOTAL	500	

Gráfico 0



O depoimento dos alunos indica que:

- existe por parte de alguns professores uma consciência de preparação para a cidadania ou para participar da sociedade com estudos e perspectivas atuais.

- as atividades provocadas pelo professor na sala de aula não são as sugeridas na propostas curricular e nem os indicados nos planos escolares. São pobres e rotineiras, tradicionais. Os depoimentos dos alunos desmentem os professores quanto ao emprego das atividades.

- a pergunta nº 4 que pede aos alunos uma aplicação - localizar na cidade no Estado - mostra a ineficiência do ensino de Estudos Sociais nas escolas, e como este ensino é pouco significativo, verbalista e decorativo. Os alunos ou não usar mapas ou nunca os viram. Só babem de cor a localização da cidade.

- a "análise conjunta" da opinião de alunos e faz lembrar a afirmação de Anísia Teixeira de que no Brasil há discrepância entre valores proclamados e valores vividos - defende-se do algo no papel e faz-se outra coisa completamente diferente na prática.

## C A P Í T U L O   I V

### CONCLUSÕES

Da teoria exposta e das análises feitas, chegou-se às seguintes conclusões:

- Estudos Sociais constituem matéria complexa pela sua natureza integradora das disciplinas das Ciências Sociais e pelo fato de ser matéria (como afirma Valnir Chagas, no parecer 853/71) média em sistematização, por possuir abordagem mais científica do que Comunicação e Expressão e menos científica que Ciências.

- Como matéria integradora, exige domínio, por parte do professor de várias áreas do saber.

- A obtenção de tal integração na prática pedagógica é difícil de ser conseguida a nível de conteúdo - a análise da proposta curricular deixou claro. A fixação de objetivos precisos, que considerem as funções ou áreas de vida, a seleção e o emprego adequado de atividades variadas é que permitirão fazê-lo.

- Por ser matéria de sistematização e abordagem científica média, só pode ser ensinada mediante organização curricular adequada ao nível psicológico do aluno e mediante formas didáticas (atividades, área de estudos) convenientes.

- A complexidade dos Estudos Sociais foi sentida nos professores de Cuiabá, pelo fato de não conseguirem, na proposta curricular, nos planos escolares e no levantamento de opiniões apresentar com clareza como efetuar a multidisciplinariedade desta matéria. Falou-se em círculos concêntricos mas apenas para discriminar conteúdos e não para imprimir caráter vívido, real e dinâmico como se propõe com

a teoria da organização humana ou áreas ou funções sociais.

- O currículo em espiral como sugere a teoria da organização humana em que os mesmos itens, temas ou objetivos são retomados em todas as séries de maneira cada vez mais profunda ou as mesmas abordagens (Paisagem, Cronologia e Personagens) são aplicados a temas de menor para maior complexidade, incluindo os quatorze sistemas, seria uma das formas de se trabalhar Estudos Sociais na Escola de 1º Grau.

- É possível, no ensino de Estudos Sociais nas séries iniciais, a vivência de experiência que embora possa e devam ser, sempre que possível, planejadas, controladas e avaliadas, não assumem caráter formal, nem amplitude pré-fixada. Basta para tanto o professor compreender o que deve ser feito e fazê-lo.

- Conhecimentos assistemáticos poderão tomar um caminho sistemático no decorrer das atividades. A sistematização do conhecimento poderá surgir através de decorrências naturais, da visualização e manipulação feitas pelo aluno. A conceptualização precisa do que é "área de estudo" e Estudos Sociais consistem numa exigência irrefutável que se faz ao professor.

- A defasagem entre a teoria e a prática foi fortemente sentida na pesquisa realizada. Fala-se e escreve-se sobre a integração das áreas de conhecimento das Ciências Sociais em Estudos Sociais a organização curricular em círculos concêntricos, mas no momento da execução, retorna-se às matérias estanques.

- A competência profissional (representação mental + desempenho) dos professores também ficou retratada na pesquisa. Os desempenhos delas são falhos, conforme as respostas dos próprios professores, pais e alunos o que evidencia a falta de clareza da conceptualização de Estudos Sociais.

- Há necessidade de "Treinamento em serviço" para se obter desempenho eficientes.

- Há necessidade de reciclagem dos professores, quanto a currículo por fusão, correlação, em espiral e círculos concêntricos.

- Todo treinamento em Estudos Sociais deve considerar que o professor não domina o conceito de Funções Sociais, como maneiras de vida, cooperação entre os homens, uso do ambiente.

- A História, continua descritiva, narrativa, epsôdica, com datas, fatos, nomes, fazendo com que o aluno não se interesse e conseqüentemente não haja formação de conceitos.

- O ensino como está, é continuação do antigo primário, onde o estudo era dimensionado para os estudos geográficos, históricos, nunca integrados e às vezes com leves interferências descritivo-expositivas de Economia, Política e Administração. O que diz respeito à Antropologia, era visto em épocas de festejos folclóricos.

- O ensino de Estudos Sociais como é feito nas escolas não possibilita a transferência da aprendizagem para situações práticas da vida que estão sempre a exigir habilidades de selecionar, organizar, deduzir, distinguir, estabelecer diferenças e semelhanças, criticar, avaliar, decidir, optar e aplicar.

*"O professor está constantemente procurando maneiras de propiciar a imediação e a vida da experiência direta para o aprendizado do estudante. Seu êxito como professor talvez dependa mais da sua capacidade nesse setor do que em qualquer outra coisa". (Earl V. Pullias).*

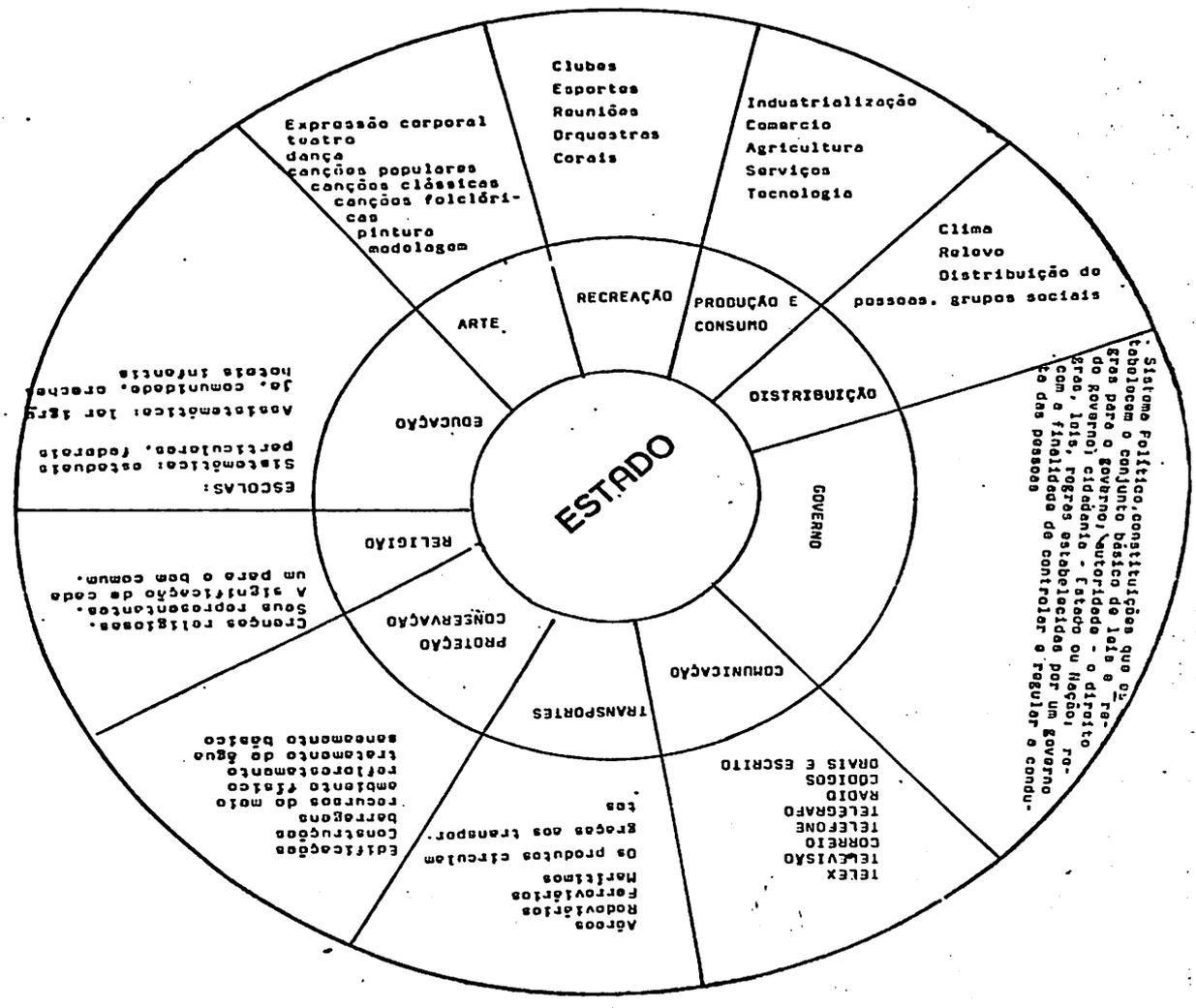
C A P I T U L O VSUGESTÕES

## A - QUANTO À ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Pode se sugerir:

- Organização de currículos pelas funções sociais:

Gráfico, P



Este gráfico é aplicado a todas as séries do 1º grau, assim discriminado: da 1.ª à 4.ª série, trabalha-se por atividades onde não há sistematização, nem equilíbrio de conteúdos, o que existe é uma globalização; além de Estudos Sociais, o relacionamento abrange, Comunicação e Expressão, Ciências Físicas e Biológicas.

É necessário que o professor conheça pelo menos um pouco as Ciências Sociais para saber que: Conteúdos Geográficos: (Quadro de Maria Onolita Peixoto, com adaptações, às Áreas de Vidal).

Na 1.ª série:

Noção de espaço

Terra como habitat

Ambiente local imediato

Na 2.ª série:

Expansão da noção de espaço e de ambiente (perspectiva da localidade imediata)

Na 3.ª série:

Expansão do conceito de Espaço e ambiente (perspectiva do município).

Na 4.ª série:

Ambiente Micro-regional

Perspectiva do Estado

Da 5.ª à 8.ª série o conteúdo tomará a forma de Área de Estudo, conjugando disciplinas afins, pois os Estudos Sociais serão reorganizados, tendo como subsídios as Ciências Sociais.

Na 5.ª série:

Noção do quadro geoeconômico do país

Na 6.ª série:

Visão integrada dos grandes conjuntos regionais

Na 7.ª série:

Distribuição espacial e organização econômica

mundial

Na 8.<sup>a</sup> série:

Formas e processo de organização do espaço natural.

### CONTEÚDOS HISTÓRICOS

O mesmo processo acontece de 1.<sup>a</sup> à 4.<sup>a</sup> série e de 5.<sup>a</sup> à 8.<sup>a</sup> série, com todas as ciências, em relação ao tipo de currículo que deveria ser utilizado:

1.<sup>a</sup> série:

Noção de temporariedade e causalidade

Formação de horizontes intuitivo da consciência histórica

Acontecimentos eventuais, relacionados com as Áreas de Vida.

2.<sup>a</sup> Série:

Ampliação da idéia de temporalidade e causalidade.

Formação do horizonte intuitivo da consciência histórica.

Acontecimentos eventuais

4.<sup>a</sup> série:

Expansão da noção de processo histórico brasileiro (Estado)

Formação do horizonte, da consciência histórica

Acontecimentos Eventuais

5.<sup>a</sup> série:

Formação do processo histórico brasileiro (origens da História brasileira)

Formação da consciência histórica.

6.<sup>a</sup> série:

Formação do processo histórico  
 (Evolução da história brasileira)  
 Formação da consciência histórica

7.<sup>a</sup> série:

Expansão do processo histórico da humanidade  
 (evolução histórica da humanidade)  
 Expansão da consciência histórica

8.<sup>a</sup> série:

Processo histórico, nacional e internacional da  
 atualidade  
 Expansão da consciência histórica.

CONTEUDOS POLÍTICOS E DE EDUCAÇÃO  
 MORAL E CÍVICA

1.<sup>a</sup> Série

Noção de autoridade, lei, ordem na família na escola, na comunidade.

2.<sup>a</sup> série

Noção de autoridade, ordem nas instituições (ambiente da comunidade local)

3.<sup>a</sup> série

Organização Política e Administrativa do Município

1.<sup>a</sup> série:

Noção da idéia de pátria vinculada à família. Valores morais e espirituais.

2.<sup>a</sup> série

Expansão da idéia de Pátria (na vinculação família-comunidade)  
 Valores morais e espirituais

3.<sup>a</sup> série

Formação da idéia de nacionalidade (na vinculação comunidade - Estado - Nação)  
 Valores espirituais e morais

4. <sup>a</sup> série	4. <sup>a</sup> série
Origens da organização política e administrativa do Estado	Expansão da idéia de nacionalidade
	Valores morais e espirituais
5. <sup>a</sup> série	5. <sup>a</sup> série
Origens da organização política e administrativa do Brasil	Formação da consciência nacional e valorização da pessoa inserida na comunidade
6. <sup>a</sup> série	6. <sup>a</sup> série
Organização Política e administrativa do Brasil	Formação da consciência Nacional e valorização da pessoa inserida na comunidade
7. <sup>a</sup> série	7. <sup>a</sup> série
Evolução da organização política dos povos	Expansão da consciência nacional, formação da consciência internacional e valorização da pessoa humana
8. <sup>a</sup> série	8. <sup>a</sup> série
Formas atuais de organização política e administrativa	Expansão da consciência nacional e conscientização da dignidade da pessoa humana. Valorização dos ideais democráticos.

### CONTEÚDOS ANTROPOLÓGICOS

- 1.<sup>a</sup> Série
- Noção do homem como ser humano
- Noção de diferenças e semelhanças na espécie hu

mana

2.<sup>a</sup> série:

Noção de cultura - Bases institucionais  
Introdução à cultura brasileira (localidade)

3.<sup>a</sup> série:

Tradições e aspectos da cultura brasileira na  
perspectiva do município

4.<sup>a</sup> série:

Tradições e aspectos da cultura brasileira, na  
perspectiva do Estado.

5.<sup>a</sup> série:

Formação da etnia básica da cultura brasileira,  
Tradições e aspectos da cultura luso-brasileira

6.<sup>a</sup> série:

Tradições e aspectos da cultura brasileira na  
perspectiva do País.

7.<sup>a</sup> série

Aspectos Culturais brasileiros e de outros po-  
vos

8.<sup>a</sup> série

Cultura contemporânea

## CONTEUDOS SOCIOLÓGICOS

1.<sup>a</sup> série

Noção do homem como ser social  
Normas sociais  
Grupos Sociais da família  
Escola e suas inter-relações com a comunidade

2.<sup>a</sup> série

Noção do homem como ser social

Aspectos sociais da comunidade local-introdução

ao estudo

3.<sup>a</sup> série

Aspectos sociais da comunidade local na perspec

tiva do município

4.<sup>a</sup> série

Conseqüências sociais do desenvolvimento do Es-

tado

Urbanização e industrialização

5.<sup>a</sup> série

Conseqüências sociais do desenvolvimento do Es-

tado

6.<sup>a</sup> série

Transformações sociais do Brasil e conseqüên

cias no seu desenvolvimento

7.<sup>a</sup> série

Conseqüências Sociais do desenvolvimento da hu-

manidade

8.<sup>a</sup> série

Transformações sociais do mundo

Instituições sociais

### CONTEUDOS ECONÔMICOS

1.<sup>a</sup> série

Noções das riquezas oferecidas pelo ambiente na  
tural e criadas pelo homem para sua utilização e sobrevivên  
cia.

Noção de tributo (taxas)

2.<sup>a</sup> série

Expansão da idéia de riquezas oferecidas pelo ambiente para sua utilização e sobrevivência

- Produtos e Serviços

Expansão do conceito de interdependência e divisão do trabalho - Ganhos econômicos. Noção de tributo.

3.<sup>a</sup> série

Produtos e serviços na perspectiva do município  
Expansão do conceito de tributo.

4.<sup>a</sup> série

Fatores de produção e distribuição e sua aplicação no contexto do Estado.

Expansão do conceito de tributo.

5.<sup>a</sup> série

Bases econômicas do Brasil  
Tributação

6.<sup>a</sup> série

Desenvolvimento econômico do Brasil  
Tributação

7.<sup>a</sup> série

Evolução econômica da humanidade  
Tributação

8.<sup>a</sup> série

Tecnologia e desenvolvimento  
Legislação trabalhista  
Previdência Social  
Tributação.

## Organização de currículo baseada na teoria de Organização Humana

Na teoria da Organização Humana há 14 sistemas, que devem ser trabalhados na seguinte forma, para uma visualização melhor em círculos concêntricos por parte do professor.

Três aspectos têm papel relevante:

- a) - Paisagem
  - Horizontes
  - Comunidades
  - Cenários
  - Equipamentos
  
- b) - Cronologia
  - Retrospecções
  - Atualidades
  - Futurição
  
- c) - Personagens
  - Fruitivos
  - Prestadios
  - Hierarquias

### SISTEMA VIÁRIO - EXEMPLO:

- a) - Paisagem
  - Horizonte - Brasil, Cuiabá - Mato Grosso
  - Comunidade - Capital de Mato Grosso
  - Cenário - transportes, aéreos, marítimos, fluviais, rodoviários, ferroviário, comunicação.

- Equipamento - TV, torre de retransmissão, telefone; aviões, ônibus, caminhões, bicicletas, - carroças, lanchas, vespas, motocicletas, telescopios, imprensa, rádios, cavalos, pontes, taxi, jornais, revistas.
- b)- Cronologia - meios de transportes : utilizados ontem, hoje e amanhã
- Retrospecção: cavalo, carroça, carruagena; charretes, carros de boi, barcas, picadas, estradas de terra.
  - Atualidades - Rodovias asfaltadas, rotas aé-reas (variedade), fluvial.
  - Futurição - Viagens interplanetárias, plataforma espacial.
- c)- Personagens
- Prestadios - pilotos, motoristas de ônibus, - de caminhão, chofer de táxi, locutores, inventores, escritores, jornalistas, radialistas
  - Fruitivos - rádio-ouvintes, tele-espectadores leitores, passageiros, pedestres.
  - Comutações - Sintonia, reuniões, conversas informais, congressos, transmissões.
  - Hierarquia - Empresas, Associações de moturistas, Companhias de navegação aérea, Ministérios, Sindicatos, Escritório.

O professor terá esta teoria como um referencial, para formar um quadro mental e explorar com seus alunos, não um aspecto apenas como o Sistema Viário.

É importante que o educador perceba que Estudos Sociais são uma reestruturação das Ciências Sociais e assim

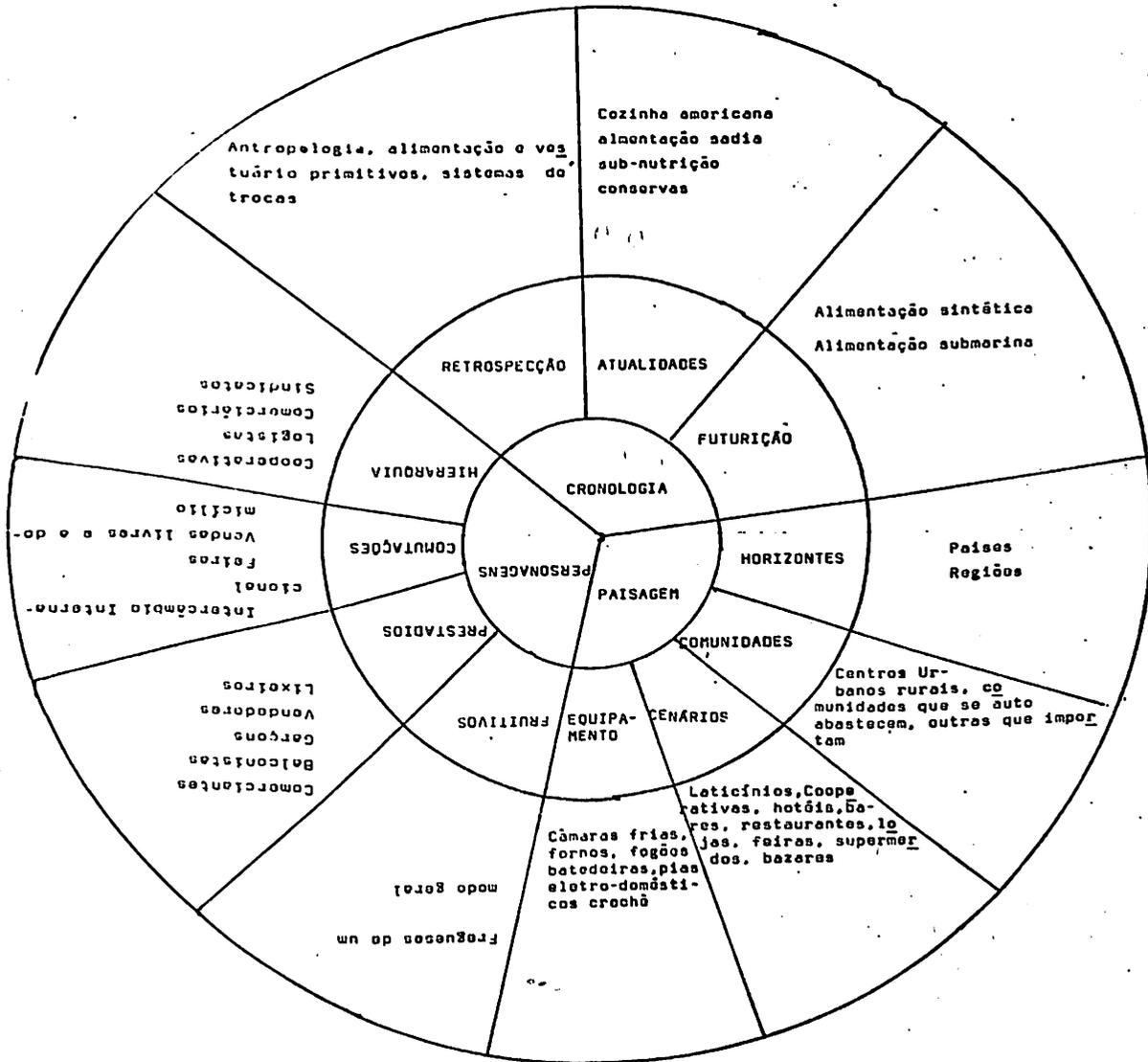
sendo, analise com os educandos todos os aspectos de Paisagem, Cronologia e Personagem; ele precisa saber explorar os conteúdos nos diversos aspectos.

Faz-se necessário que, no estudo desta Teoria, analise os 14 sistemas em todas as abordagens, tendo assim uma visão de círculos concêntricos e não explore isoladamente apenas o presente, o passado ou o futuro.

Através da Teoria estão sendo preparados os alunos para bem fruir e gradativamente sentirem sua aptidão, sua vocação profissional, graças às possibilidades oferecidas por este tipo de trabalho.

Estes aspectos podem ser abordados em qualquer série do 1º grau, dependendo apenas da adequação que o professor fizer atendendo aos aspectos psicológicos da criança e ao aspecto lógico do conteúdo.

Gráfico - Q



Este gráfico é relativo a um dos 14 sistemas, o de Manutenção.

Qualquer um deles pode ser analisado através do modelo, desde que o professor ponha empenho neste tipo de trabalho.

- CURRÍCULO EM ESPIRAL

Currículo em Espiral de 1.<sup>a</sup> à 5.<sup>a</sup> série

NOÇÕES DE COMUNICAÇÃO

1.<sup>a</sup> série

A Criança-----olha, ouve, fala, observa

ADQUIRE  
INFORMAÇÕES

FORMA CONCEITOS  
E FAZ PEQUENAS  
GENERALIZAÇÕES

Papai e mamãe conversam.  
Meus irmãos conversam e discutem.  
Combinamos brincar com as crianças da frente.  
Papai telefona do serviço para casa e conversa com a mamãe.  
Na escola, os professores conversam na sua sala.  
Ontem, um menino trouxe um recado de Dona Célia.  
Zézinho faltou, mas mandou um bilhete dizendo que está com cachumba.  
O telefone tocou e o diretor atendeu.  
Papai lê jornais e revistas à noite.  
O servente traz o jornal e cartas.  
Mamãe, eu e meus irmãos assistimos à novela.

Discute, analisa, conclui.

As pessoas conversam entre si  
O telefone é um aparelho que serve para conversar, com alguém que está longe.  
A TV é um aparelho pelo qual podemos assistir a programas diferentes.  
As pessoas grandes lêem jornais.  
Quando precisamos comunicar algo e não podemos ir pessoalmente, podemos mandar recado ou bilhete.

A formação de conceitos de comunicação na 1.<sup>a</sup> série, baseia-se principalmente na observação, pela criança, que acontece ao seu redor em casa, na vizinhança e na escola.

## 2.<sup>a</sup> Série

A criança-----olha, ouve, fala, observa, lê:-

ADQUIRE  
INFORMAÇÕES

Em Cuiabá, há três emissoras de rádio  
Temos 3 jornais no município.  
Na banca há muitas revistas e jornais.  
O carteiro trouxe uma carta do Tio  
Joaquim.  
Mamãe mandou colocar uma carta no cor-  
reio.  
O Correio fica na Praça.  
Papai fez um interurbano para o vovô,  
que mora em Presidente Prudente.

Discute, analisa, concluir

FORMA CONCEITOS  
E FAZ PEQUENAS  
GENERALIZAÇÕES

Os jornais de nossa cidade têm muitas  
folhas.  
As rádios fornecem noticiário da pró-  
pria cidade, de outros lugares e to-  
cam músicas.  
O carteiro pode passar em casa, para  
entregar cartas, mas para mená-las  
temos de ir ao Correio.  
Podemos falar pelo telefone com pes-  
soas que moram em outros lugares.

Na 2.<sup>a</sup> série amplia-se a área da formação de conceitos, quando a criança passa a explorar o seu município através de atividades diversas: observação, leituras, estudo do mapa da cidade para localizar o Correio, visita ao jornal, entrevista com o redator, visita a estação de rádio, localização no mapa da torre de televisão, visita à telefônica, etc.

3.<sup>a</sup> série

A criança -----olha, ouve, fala, observa, lê:-

ADQUIRE  
INFORMAÇÕES

Na banca, vendem-se jornais e revistas de outros lugares, principalmente de São Paulo.

O papai lê o "Estudo de São Paulo"

Os canais de televisão que conseguimos "pegar" são de S. Paulo, Cuiabá.

O Sr. Carlos comprou um televisor a cores.

A principal estação de televisão foi inaugurada em 1951.

No próximo ano o Estadão completará 100 anos de existência.

Papai resolveu um assunto de negócios telefonando para São Paulo.

Mamãe mandou carta para tia Sônia que mora em Fátima do Sul.

Meu irmão gosta de ouvir a jovem Pan Gosto de Ler o Tio Patinhas.

Discute, analisa e concluir:-

Em São Paulo são editados muitos jornais e revistas.

O jornal é um meio de comunicação que existe há muito tempo.

A TV é um meio de comunicação bem recente.

Podemos resolver problemas a distância, usando o telefone.

Em outras cidades também há emissoras de rádio e nós podemos captá-las

FORMA CONCEITOS  
E FAZ PEQUENAS  
GENERALIZAÇÕES

Na 3.<sup>a</sup> série, abrangendo o Estado, a criança, poderá fazer levantamento de jornais e revistas que são editados em lugares diferentes, qual a revista preferida pelos alunos da classe, quais os jornais lidos pelos pais das

crianças, informar-se sobre os canais de televisão existentes na capital e desses quais os que são mais captados em sua cidade, qual o programa preferido pelos alunos da classe; como se faz para conseguir um telefonema interurbano.

#### 4.<sup>a</sup> série

A criança-----olha, ouve, fala, observa, lê:-

ADQUIRE  
INFORMAÇÕES

Manchete é editada na cidade do Rio de Janeiro.

O tio Luiz Carlos trouxe uma revista de Salvador quando de sua viagem à Bahia.

O padrinho telefonou à madrinha, de Porto Alegre.

Outro dia "pegamos" uma emissora de TV de Londrina.

Assisti à posse do General Geisel pela televisão.

O Cartão-Postal que a Geni mandou do Rio de Janeiro, demorou 6 dias para chegar.

Em muitas cidades vai ser implantado o sistema D.D.D.

O comandante Euclides Quandt de Oliveira é ministro das Comunicações.

Discute, analisa e concluir:-

Jornais e revistas são editados também em outros estados.

É possível nos comunicarmos com outros estados.

Pelo Sistema D.D.D. isto é feito com maior facilidade.

No Paraná e em Brasília também há emissoras de televisão.

Há um ministério que se preocupa com as comunicações em nosso país.

As vezes, o Correio demora para fazer chegar a correspondência aos seus destinatários.

FORMA CONCEITOS  
E FAZ PEQUENAS  
GENERALIZAÇÕES

Na 4.<sup>a</sup> série, o programa agrange : informações, acerca do Brasil através da observação, da leitura, pela coletânea de periódicos de diferentes localidades do Brasil, pela coleção de informações sobre meios de Comunicação em diferentes localidades.

### 5.<sup>a</sup> série

A criança-----olha, ouve, fala, observa, lê:-

ADQUIRE  
INFORMAÇÕES

FORMA CONCEITOS  
E FAZ PEQUENAS  
GENERALIZAÇÕES

Recebemos cartão postal do senhor Pedro que está excursionando por vários países da América do Sul.

Recebemos um telegrama de felicitações do Tio Carlos, pelo Natal. Ele estava em Roma.

Assistimos, pela televisão, aos jogos da Copa do Mundo.

A posse do General Geisel foi coberta por jornalistas de muitos países e transmitida à Europa pela Eurovisão.

Às vêzes, o papai ouve o noticiário da B.B.C. de Londres, ou da "Voz da América".

O sr. Rolf assina o "Times" de Nova York.

Há sistema de Correios e Telégrafos em todos os países.

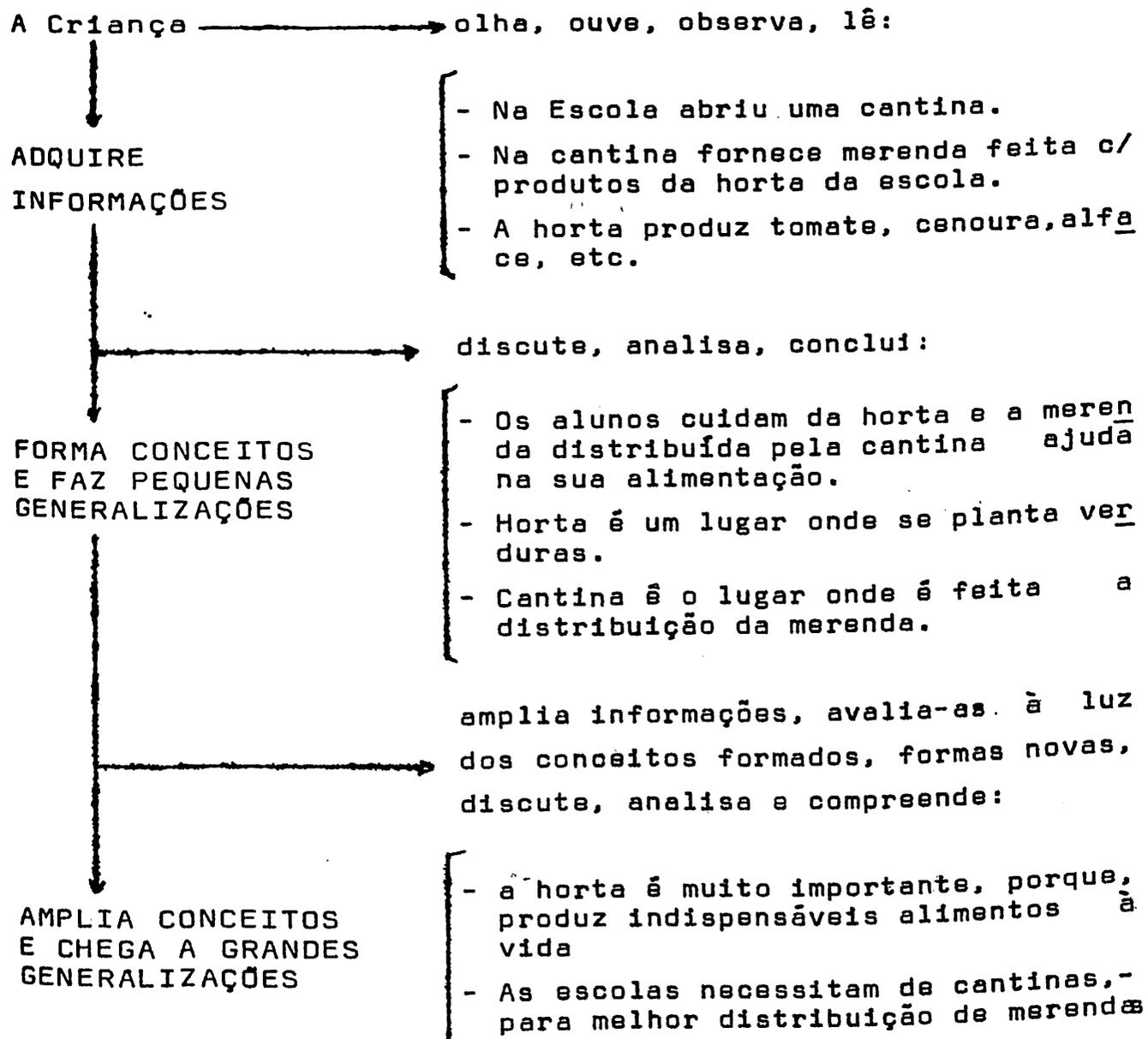
É possível falarmos com pessoas que estão do outro lado do mundo.

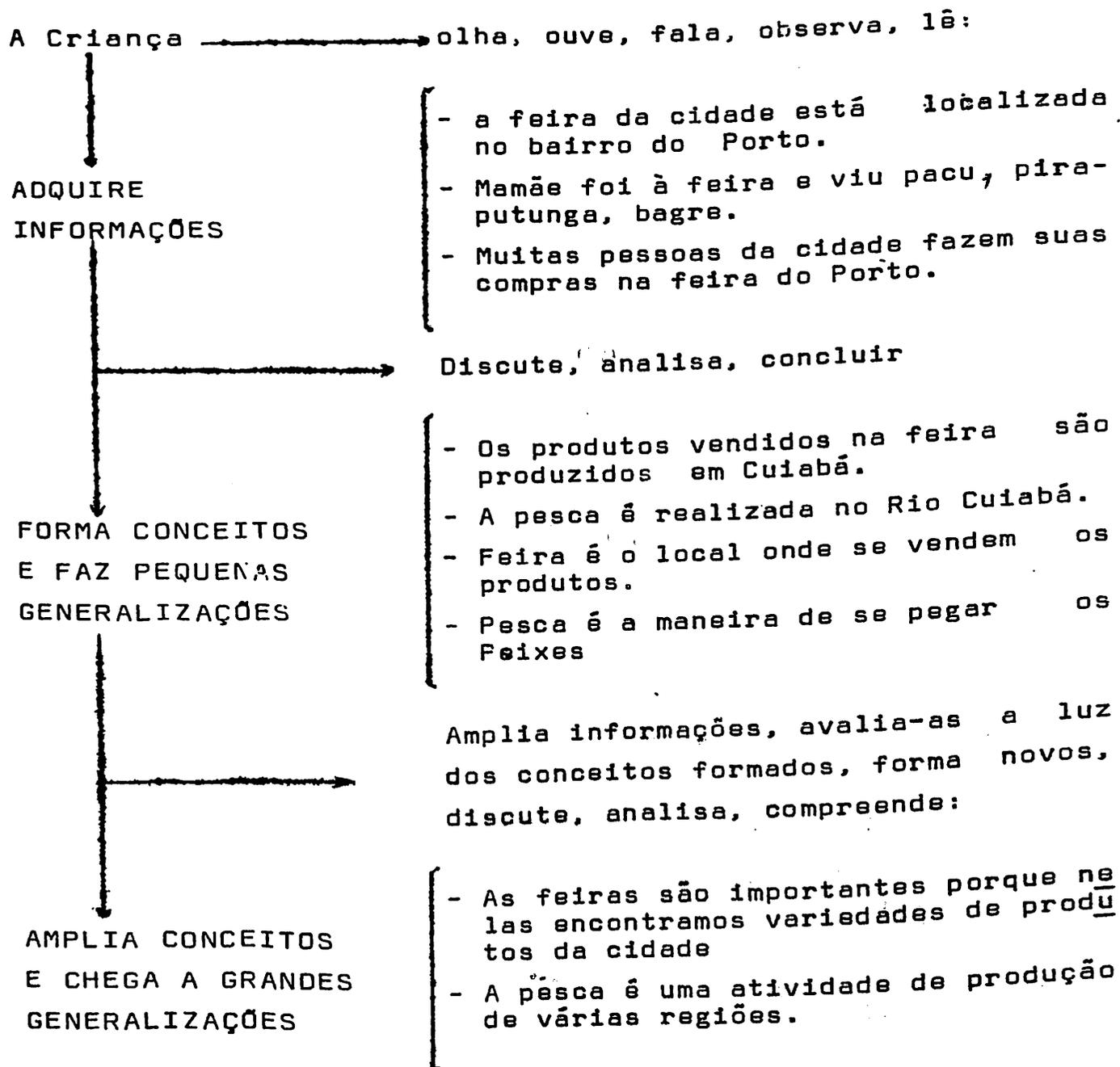
Podemos adquirir algumas publicações estrangeiras.

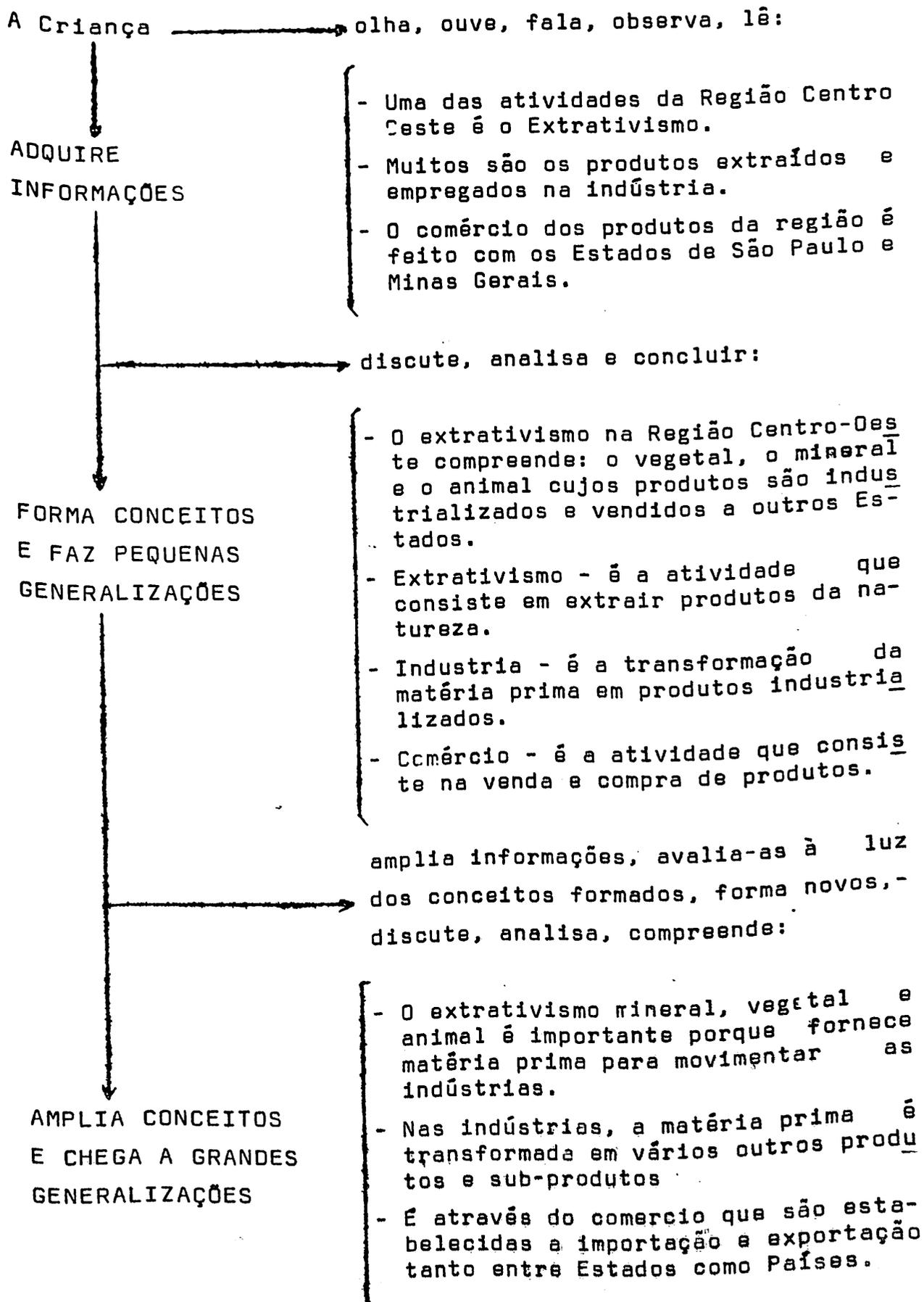
O programa da 5.<sup>a</sup> série integra conceitos de comunicação relativos ao mundo, através da leitura, observação, coletânea de jornais, revistas, correspondência recebida de outros países.

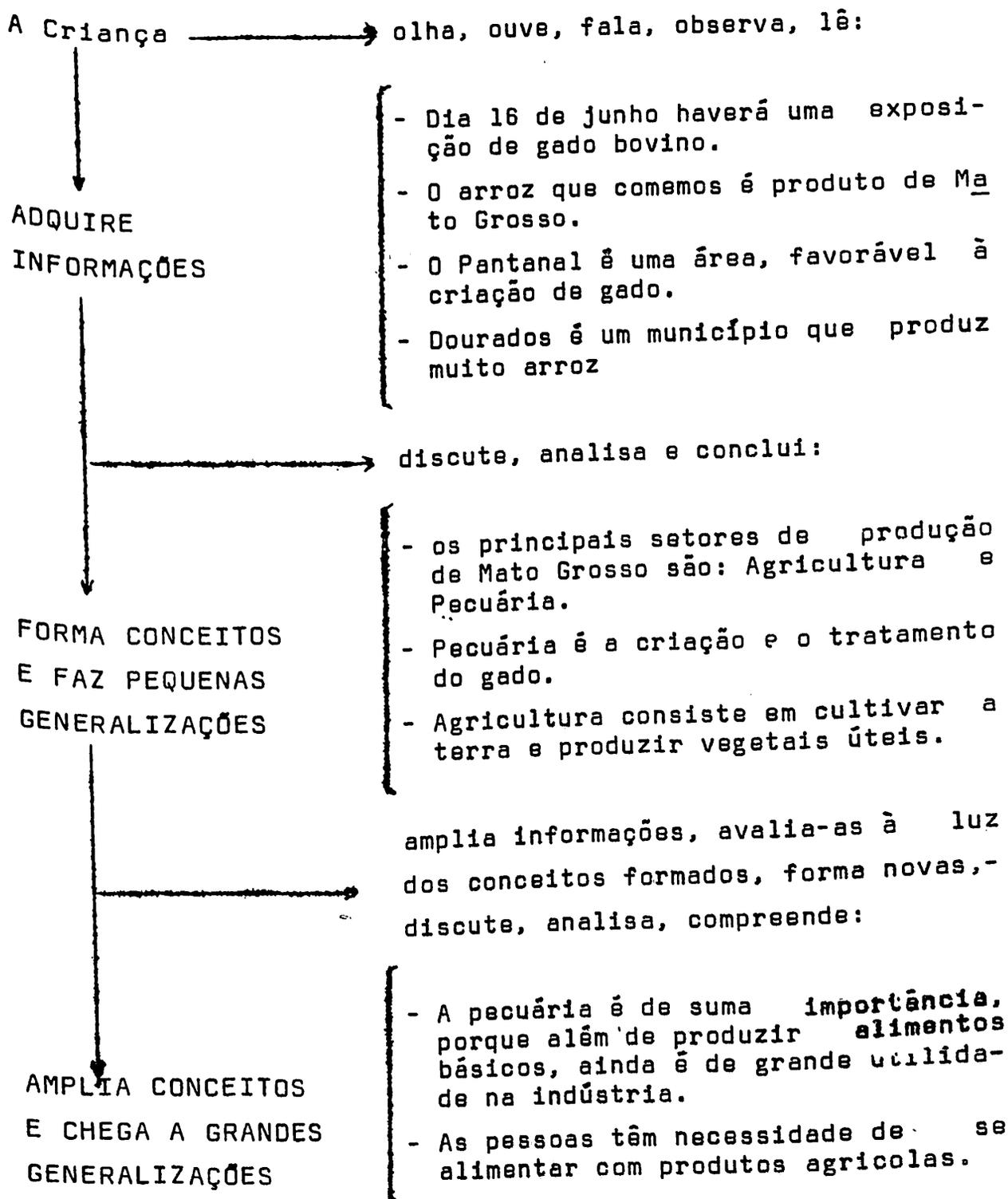
## CURRICULO EM ESPIRAL

Exemplo de Currículo em espiral da 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> série do I Grau.

ASSUNTO-PRODUÇÃO-SÉRIE 1.<sup>a</sup>-SÉRIE DO I GRAU

ASSUNTO - PRODUÇÃO - SÉRIE: 2.<sup>a</sup> DO 1.<sup>o</sup> GRAU

ASSUNTO - PRODUÇÃO - SÉRIE - 4.<sup>a</sup> DO 1.<sup>o</sup> GRAU

ASSUNTO - PRODUÇÃO - SÉRIE 3.<sup>a</sup> DO 1.<sup>o</sup> GRAU

## B - SUGESTÕES DE ATIVIDADES

## - UNIDADE DE TRABALHO

Uma unidade é uma organização de objetivos, atividades e meios centrados num propósito e preparada para ser usada em uma situação de ensino-aprendizagem.

Em Estudos Sociais a Unidade de Trabalho é um dos métodos recomendáveis à aprendizagem, pois se harmoniza com a Psicologia Psicogenética, propiciando ao educando, variadas experiências e possibilidades de participação.

Os planos de Unidade variam quanto à organização, à finalidade e à maneira de apresentação; alguns são longos e pormenorizados, outros servem como referência ou consulta.

Elementos comuns na Unidade:

- Assunto Central
- Variedade de atividades não só em Estudos Sociais, mas abrangendo outras disciplinas.
- Objetivos bem definidos: cognitivos  
afetivos  
psico-motores
- Flexibilidade e duração no conteúdo.

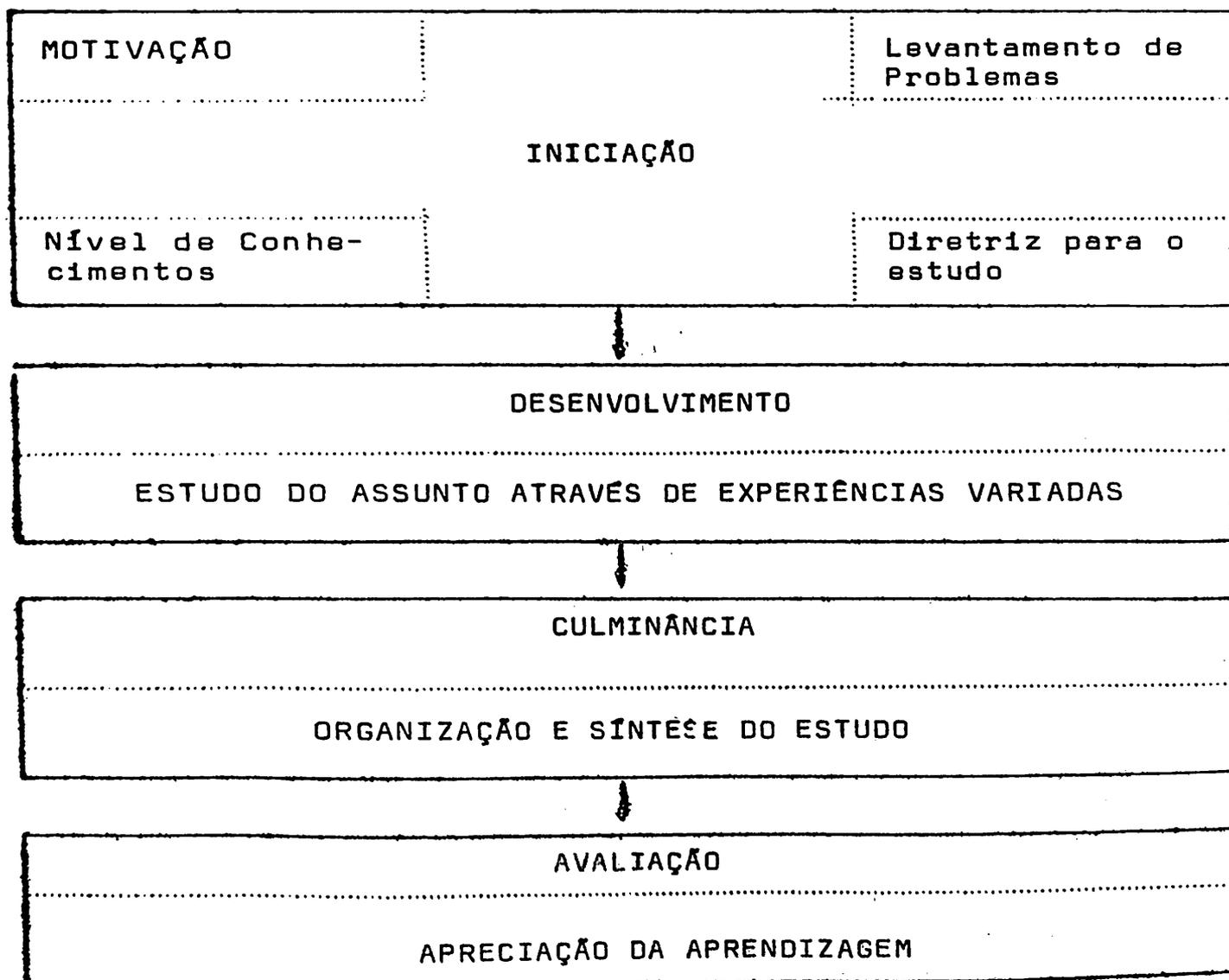
A Unidade de Trabalho possibilita a correlação, e o professor deve, sempre que achar útil, inter-relacionar o assunto com atividades de outras áreas.

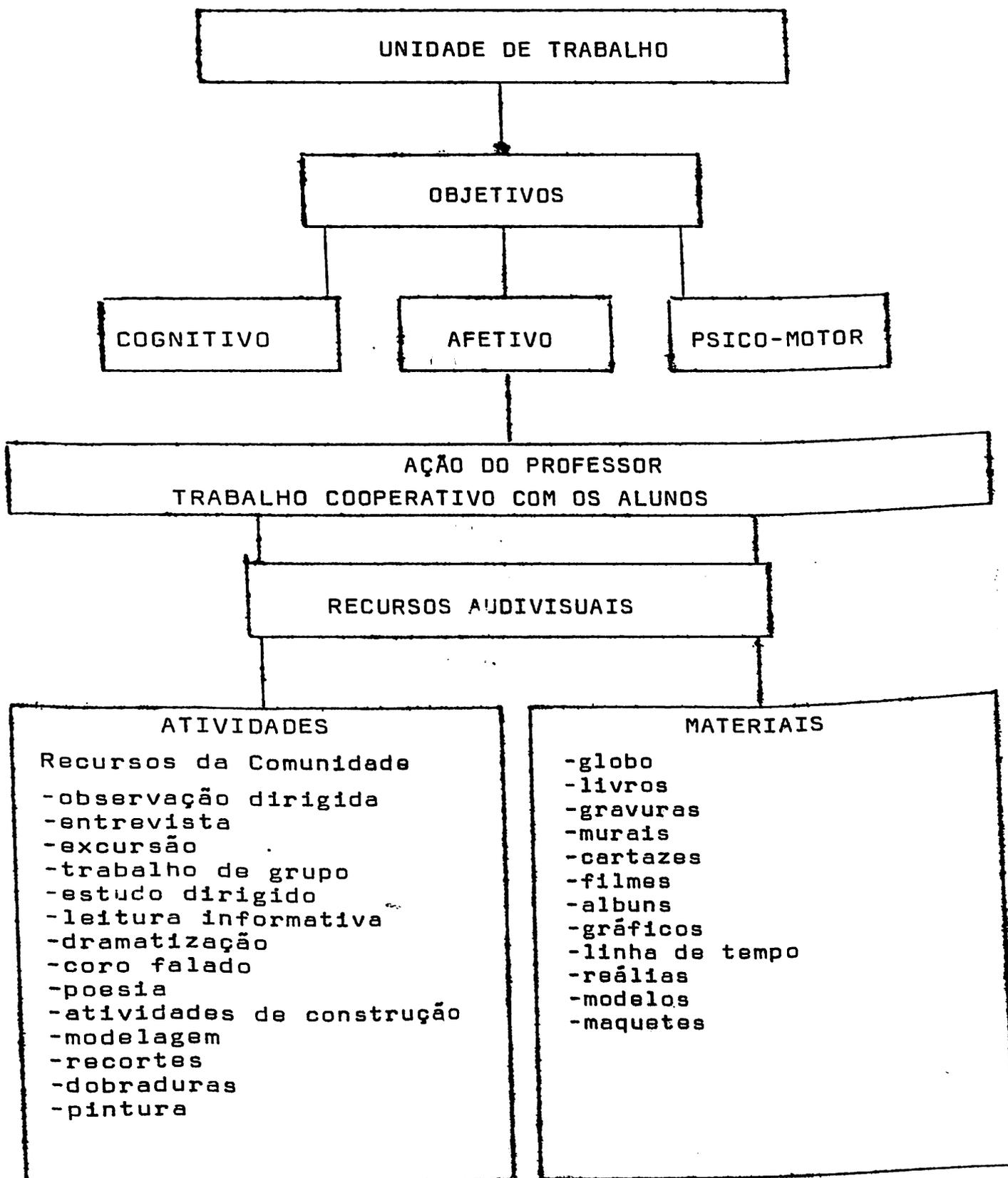
As fases da Unidade são:

- a- Objetivos
- b- Iniciação
- c- Desenvolvimento
- d--Culminância
- e- Avaliação

Os gráficos elaborados pelas professoras Ruth Araujo, Luzia Leite Santos, Maria Aparecida de Souza, Maria

Jovira Simonetti, Maria Shirley Alonso, dão uma idéia clara para que se esboce um quadro mental e uma diretriz:





## OBJETIVOS

- Conhecimento:
- conceituar vila
- distinguir prefeito, governador
- deduzir o que é comércio
- estabelecer diferenças e semelhanças entre comércio e indústria
- diferenciar fauna e flora
- concluir que o Brasil e Cuiabá são constituídos por elementos diversos
- deduzir o fator econômico, como fator de desenvolvimento.
- analisar e utilizar convenientemente os meios de comunicação e transportes
  
- Atitudes:
- realizar uma entrevista
- trabalhar em grupo, com atitudes sociáveis
- aceitar os outros
- trocar idéias
- sugerir idéias
- participar de peças teatrais
  
- Habilidades:
- ler legendas
- usar mapas
- entrevistar
- redigir relatório

APLICAÇÃO DE UMA UNIDADE DE TRABALHO  
 TEMA: CUIABÁ DE ONTEM - CUIABÁ DE HOJE

## FASES:

1 - INICIAÇÃO - Esta fase dará à classe uma visão geral sobre o assunto a ser estudado.

Pode ser abordado em 2 etapas:

- Preparação: é dispensável, dependendo do grau de adiantamento da turma. Pode variar de 2 a 5 dias.

No tema:- "Cuiabá de Ontem - Cuiabá de Hoje" - solicitar-se-á do educando recortes de jornais, revistas, álbuns familiares, objetos indígenas, objetos de pescaria, enriquecendo o material à medida que as crianças o trouxeram para sala. Organiza-se um mural didático revestindo as quatro paredes. Será realizada uma excursão pela cidade, entrevistas com moradores antigos e atuais.

- Iniciação propriamente dita:

Esta fase envolve observação dirigida, discussão levantamento de questões. A iniciação deve estimular e interessar as crianças, pois é importante para dar uniformidade é prioridade aos questionários e ao nível de conhecimentos.

No exemplo foram usados materiais referentes a Cuiabá como: mapas, gravuras, revistas, recortes, modelos, reportagens, leituras, lendas e um filme sobre a cidade.

O professor habilmente percorrerá a sala? como os alunos, mostrando todo o material exposto, o que permitirá levantamento de muitos problemas, dará explicações, procurando o desejo de fazer perguntas.

Todos com um caderno e lápis anotarão, observando os cartazes e tudo o que gostariam de saber.

As questões poderão ser elaboradas oralmente e anotadas pelo professor. No 1º caso serão recolhidas pelo professor, que acrescentará outras se achar necessário, com a finalidade de completar o conteúdo; pois deverão atender a uma sequência lógica, adequando-se assim às necessidades da classe.

A iniciação deve ser estimulante, inteligente, atrativa, coerente, para despertar realmente o interesse da classe.

2 - DESENVOLVIMENTO - Nesta fase o aluno adqui-

re conhecimentos, habilidades, atitudes previstas nos objetivos.

As mudanças comportamentais se darão à medida que as atividades forem se desenvolvendo, e é importante que se mude de uma técnica a outra, de um recurso a outro, - sempre atendendo aos interesses da criança, às suas necessidades. O professor não deve esquecer-se, ou pelo menos se conscientizar de, que um esquema pré-estabelecido rígido prejudica o bom andamento do processo ensino-aprendizagem.

É aqui que se faz o relacionamento de uma atividade com as diversas áreas, de uma disciplina com as demais, sempre atendendo o tópico em estudo.

O professor nesta fase ajuda o educando na aprendizagem, orientando na aquisição de generalizações e conceitos, esclarecendo dúvidas, fornecendo necessárias explicações, orientando nas anotações, indicando fontes de informações, desenvolvendo habilidades sociais de estudo e de cognição, sugerindo atividades de análise, síntese observando as dificuldades individuais.

Aqui podemos perguntar: Como desenvolver o as-sunto?

Que procedimentos didáticos adotar?

- FILME:

Será exibido um filme sobre Cuiabá antiga.

Uma montagem de um cineminha de caixote, feito com papel será também explorado, exibindo Cuiabá-atual.

- DISCUSSÃO:

Apresentam-se filmagens relativas às "Áreas de Vida" de Cuiabá: Produção, consumo, transporte, comunicação, distribuição, proteção e conservação, organização e governo, religião, educação, comunicação recreação e artes. A seguir os alunos terão tempo suficiente para discussão dirigida.

Todos os aspectos serão explorados oralmente pe

los grupos de alunos que apresentarão por escrito um relatório da atividade.

- PESQUISA: O professor proporá uma pesquisa com o tema: "Um pouco da história de Cuiabá"

A pesquisa será realizada em:

- Livros didáticos
- Boletins
- Enciclopédias
- Periódicos
- Revista da Educação do Estado.
- Apostilas da Secretaria da Educação.

A Leitura ajudará o aluno; quanto à capacidade

ler:

- leitura mais rápida
- leitura de grande número de texto
- aumento da compreensão do que se lê
- desenvolvimento de habilidades de seguir ins

truções escritas

- Apresentação de conteúdo complexo sob forma mais simples, adequada ao nível de compreensão do aluno.

- Hábito de estudo independente
- Facilitando revisões
- Levando à descoberta e correção de erros e di

ficuldades

- Propiciando integração e sistematização da matéria.

O professor, para este tipo de atividade, deve sugerir tipos de leituras, indicando bibliografias ou trazendo material para a sala de aula.

No que diz respeito a Transporte e Comunicação, o professor poderá utilizar recursos da comunidade;

- Excursão - nas empresas de ônibus, rodoviária, aeroporto, no cais do porto; correio, rádios, televisão, etc

- Entrevistas também podem ser realizadas, sem-

pre arrecadando dados para o crescimento individual e grupal do educando. Lembrar na entrevista: o que realmente que remos saber, quem será o entrevistado, como entrevistar?

- Uma linha de tempo pode ser confeccionada por grupos:

- uma com evolução dos meios de transportes
- outra com evolução dos meios de comunicação.

- Construções

- mapa regional, localizando-se o Estado de Mato Grosso e em seguida Cuiabá.

- mapa do Estado, em relevo, para compreensão da distribuição do relevo e a localização das primeiras povoações

- localização das bacias fluviais.

- MONTAGEM:

- de gravuras, focalizando o rio como fonte de energia, o rio como meio de comunicação.

- montagem de um álbum exibindo a fauna e a flora matogrossenses.

#### ORGANIZAÇÃO E GOVERNO

- Conversa informal sobre governo, relembrando o que se estudou nas séries anteriores e envolvendo assim a idéia retrospectiva do currículo em espiral.

- ENTREVISTA COM AUTORIDADES:

- Governador
- Secretarios de Estado
- Câmara dos Deputados.

Relacionar os problemas de Cuiabá antigo e o de

hoje.

## ASPECTO ECONÔMICO

### - Álbum Seriado

Através de um álbum do professor, o aluno poderá perceber todo o caminho do desenvolvimento econômico de Cuiabá.

### - Slides sobre a economia de Cuiabá

### - montagens de cartazes sobre:

pecuária

indústria

agricultura

comércio

No final, os alunos discutirão e farão um painel ou mural didático referente ao problema econômico de hoje e de ontem.

### Distribuição - (raças-tipos característicos)

#### - Trabalho de grupo

Equipes divididas para encontrar respostas às perguntas elaboradas, através de leituras, observação dirigida, excursão, notícias, recortes, entrevistas.

- Montagem de um álbum das raças, estabelecendo os cruzamentos e os tipos característicos.

- Usar mapas e globo para localização das raças.

Deve o professor explorar todas as "Áreas de Vida", para que o aluno tenha visão globalizada dos conhecimentos e não pedaços de bolos", para montagem de um nú final da festa.

### Relacionamento com outras áreas:

- Sempre que possível deve-se relacionar com as outras áreas dando enfoques relacionados com "Cuiabá de

ontem - Cuiabá de hoje".

3 - CULMINÂNCIA - no decorrer do desenvolvimento, o professor irá sentindo o final da etapa através das mudanças comportamentais que se operaram partindo das posições iniciais do professor.

Podemos afirmar que a culminância é a síntese da Unidade, é através dela que os alunos demonstram se houve generalizações, formação de conceitos.

Deve ser curta e previamente programada com o professor e a classe.

Lembrar os itens:

- como será a culminância?
- quais os recursos e quais as técnicas a serem utilizadas?
- onde será realizada?
- quem assistirá a ela?

Será, no caso de Cuiabá, realizada através de:

- Dramatização - sobre a história de Cuiabá.
- Montagem de uma peça sobre os tipos característicos.
- Programa de rádio - Governo
- Aplicação no pátio sobre as regras de trânsito
- Montagem dos meios de transporte, em madeira, papelão, isopor.
- Uma linha de tempo ilustrada sobre os meios de comunicação.
- Decoração da escola e do local da apresentação com as representações alusivas às "Funções Sociais", caracterizando ontem e o hoje.

3 - AVALIAÇÃO - A avaliação é constante, qualitativa, cumulativa, e sendo assim, no decorrer de todo o processo da Unidade o aluno será avaliado.

Se o professor desejar, elaborar prova objetiva.

vas, subjetivas, trabalhos, enfim o que considerar importante porquanto ele é o responsável pelo produto que deverá ser garantido na série subsequente.

É importante que os alunos façam a auto-avaliação, dando oportunidades para "feedback" e conseqüentemente à reformulação do processo.

## TRABALHO DIRIGIDO

Trabalho dirigido:- é todo trabalho, toda atividade do aluno em classe ou fora dela e ainda a direção que o professor dá às atividades que induzem a alguma aprendizagem. Mas não é atividade ocasional e desorganizada, mas sim a seleção e sistematização das atividades didáticas, para promover a ampliação e aperfeiçoamento da operação mental durante a aprendizagem.

Objetivo do Trabalho dirigido:

- favorecer a memorização ou fixação de conteúdos
- promover a integração de conhecimentos
- desenvolver habilidades, conhecimentos, interesses, atitudes
- propor problemas
- solucionar problemas
- incentivar a criatividade

Valor do Trabalho dirigido: para o aluno

É favorável porque atende às diferenças individuais, permitindo:

- seguir naturalmente seu próprio ritmo de assimilar o conhecimento e de trabalhar;
- perceber suas dificuldades e trabalhar no sentido de vencê-las;
- pedir orientação específica quando sente essas diferenças;
- desenvolver treinamento específico para sanar deficiências.

Importância do trabalho dirigido para o professor:

- observação detalhada das dificuldades de cada

aluno;

- oferece oportunidade de orientação individual para atender às diferenças individuais e às dificuldades encontradas;

- há condições de observar as aptidões específicas de cada aluno;

- permite verificar o resultado de suas técnicas didáticas.

#### COMO REALIZAR UM TRABALHO DIRIGIDO:

#### ESTUDOS SOCIAIS:

#### I - ESCOLHA DE UM TEXTO: NO TEMPO DAS CARAVELAS

##### As Grandes Invenções

As caravelas surgiram no início da Idade Moderna. Elas eram muito mais leves e rápidas do que as antigas galeras. Estas eram movidas pela força dos remadores; as caravelas, porém, eram levadas pelo vento, pois tinha velas triangulares e leme.

Mas a caravela não foi a única novidade da Idade Moderna. Outras grandes invenções ajudaram os povos europeus a fazer viagens pelo mar e a descobrir novas terras.

A bússola foi outra grande companheira dos navegantes. Ela lhes indicava o norte, o sul e os outros pontos cardeais. Antes de inventarem a bússola, os marinheiros se orientavam apenas pelo Sol, pela Lua e por algumas estrelas. Assim, quando fazia mau tempo, ficavam sem nenhuma orientação.

A invenção da imprensa e do papel feito de pano tornou os preços dos livros muito mais baratos. Antes, era muito difícil e por isso muito mais caro escrever um livro.

Eles eram escritos a mão (manuscrito) em materiais trabalhados como o papiro e o pergaminho. Por isso seu preço era muito alto e poucas pessoas podiam comprá-los.

Com a pólvora, surgiram as armas de fogo, muito mais poderosas que o arco, a flecha, a espada e a lança. As antigas defesas, como as armaduras e as muralhas dos castelos e cidades da Idade Média, perderam muito a sua capacidade de proteger, diante das armas de fogo.

A Europa vivia, portanto, em profundas transformações.

#### AS NAVEGAÇÕES MARÍTIMAS

O mundo conhecido pelos europeus até os séculos XV e XVI era muito pequeno. Conheciam apenas a região do Mar Mediterrâneo com as terras da Europa, norte da África e parte da Ásia.

Os europeus traziam do Oriente, através de Constantinopla, vários produtos comerciais muito procurados na Europa, como o cravo, a pimenta, a canela e outras especiarias. Mas, em 1.453, os turcos conseguiram dominar a cidade de Constantinopla, impedindo aquele comércio. Então os portugueses e espanhóis resolveram procurar outro caminho para o Oriente, navegando pelo Oceano Atlântico.

#### NAVEGAÇÕES PORTUGUESAS

Como você vê, Portugal é um país banhado pelo Oceano Atlântico. Por isso tomou a dianteira nas navegações marítimas.

Em 1.415, D. Henrique fundou a Escola de Sagres no sul de Portugal. Reuniu aí pilotos e geógrafos, que fizeram mapas e prepararam grandes viagens.

O plano dos portugueses era chegar ao Oriente, contornando o litoral da África. Ao realizar esse plano, foram descobrindo cabos, baías e ilhas. Acharam os arquipélagos dos Açores, de Cabo Verde, das Ilhas Canárias e a Ilha da Madeira.

Em 1.487, Bartolomeu Dias chegou ao "Cabo das Tormentas", no sul da África. Daí seria fácil chegar às Índias. Por isso o rei ordenou que, em vez de "Cabo das Tormentas", fosse chamado "Cabo da Boa Esperança".

Em 1.498, Vasco da Gama dobrou o Cabo da Boa Esperança e foi até às Índias, no Oriente. Desde então, os portugueses puderam desenvolver o comércio das especiarias, diretamente com os produtores, sem necessidade de passar pela cidade de Constantinopla.

Em 1.500, a esquadra de Pedro Álvares Cabral chegou ao Brasil.

### NAVEGAÇÕES ESPANHOLAS

Uma parte da Espanha estava dominada pelos "mourros" (árabes). Os espanhóis, preocupados com a expulsão desses invasores, não prepararam tão bem suas viagens como os portugueses. As maiores viagens e descobrimentos espanhóis, foram realizados por navegantes de outros países que ofereciam seus serviços à Espanha.

Cristóvão Colombo, de origem italiana, descobriu o continente americano em 1492. Certo de que a Terra tinha a forma de uma bola, viajou na direção do Ocidente para chegar ao Oriente. Seu projeto era encurtar, desse modo, o caminho para as Índias. Porém, no meio do caminho, estava a América. Com três caravelas, Santa Maria, Pinta e Nina, Colombo chegou à América Central, conhecendo algumas de suas ilhas. Pensou que tinha alcançado as Índias.

Fernão de Magalhães, de origem portuguesa, ajudou a completar o ciclo de navegação da Espanha. Navegando pelo Oceano Atlântico, passou para o Oceano Pacífico pelo Estreito de Magalhães, ao sul da América do Sul. Magalhães, morreu na região das Filipinas, ilhas do Pacífico.

Entretanto, sua expedição voltou à Espanha, completando a primeira viagem de circunavegação.

Desse modo, podemos concluir que tanto Portugal como a Espanha participaram do movimento pioneiro das grandes navegações, mas através de caminhos diferentes: Portugal pelo litoral da África, e a Espanha pela rota ocidental, dando volta ao mundo.

#### O SONHO TORNOU-SE REALIDADE

As viagens proporcionaram aos europeus um mundo maior e mais rico..

Consequências:

- a)- descoberta de muitas terras e de povos primitivos
- b)- desenvolvimento do comércio entre os povos europeus e os povos descobertos;
- c)- propagação dos costumes europeus nas regiões descobertas;
- d)- difusão da religião cristã pelos missionários que procuravam ensiná-la aos povos primitivos;
- e)- mais conhecimentos geográficos e históricos
- f)- enriquecimento da Europa com novos produtos tais como: metais preciosos, madeira, milho e plantas medicinais.
- g)- divisão do globo terrestre em duas partes.  
Essa divisão foi feita por Portugal e Espanha.

#### PORQUE?

Acontece que esses dois países estavam interessados nas terras descobertas (América) e nas que poderiam ser descobertas. Por isso, reuniram-se na cidade de Tordesilhas, na Espanha e assinaram o "Tratado de Tordesilhas".

Esse tratado estabeleceu uma linha imaginária, que passaria a 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde.

As terras que ficassem a leste dessa linha se

riam de Portugal e as que ficassem a oeste pertenceriam à Espanha.

O Tratado de Tordesilhas foi feito em 1.494, 6 anos antes portanto, do descobrimento do Brasil. Se mais tarde esse tratado não tivesse sido anulado, o nosso território seria hoje bem pequeno.

## II - PLANEJAMENTO DO TRABALHO DIRIGIDO

### REQUISITOS

#### A) - CAMPO DE TRABALHO DO PROFESSOR - ESTUDOS SO CIAIS

- a) - área de estudo
- b) - 1º grau
- c) - 5ª série
- d) - 30 alunos
- e) - características - classe forte

#### B) - REQUISITOS DO T.D.

##### a) - Objetivo do trabalho - desenvolver:

- 1 - conceitos
- 2 - generalizações
- 3 - criatividade
- 4 - atitudes
- 5 - habilidades

##### b) - Resultados previstos da unidade de trabalho

- 1 - Conceitos - caravela, bússola, imprensa pólvora, viagens, descobertas.
- 2 - Generalizações -  
Caravela: tipo de embarcação da Idade  
moderna  
Bússola: instrumento de orientação

Imprensa: divulgação de conhecimentos, -  
através de livros, impressos,  
folhetos, etc.

Pólvora: base para armas de fogo e ou-  
tras descobertas.

Viagens: maneiras de conhecer o mundo.

Descobertas: proporcionam interesses p/  
coisas novas.

3 - Criatividade - confecção de caravelas e  
bússola

4 - Atitudes

-sentimento de respeito pelos inventores  
e descobridores

-valorização das invenções que contri-  
buíram para o progresso mundial

-interesse em contribuir para o progres-  
so da comunidade

5 - Habilidades

Sociais - ao perguntar, discutir e ou-  
vir, ao manusear corretamente a bússola  
confeccionar a caravela e a bússola.

De estudos - ao ler para obter informa-  
ções, pesquisas em livros e no próprio  
texto, ao usar mapas e globos.

De Pensamento - ao analisar, criticar, -  
concluir sobre a importância das navega-  
ções sobre o mundo moderno.

c) - Técnicas de Trabalho a desenvolver:

- manipulação de material de construção, ma-  
terial audio-visual, leituras e pesquisa

## d) - Material didático disponível:

- slides, gravuras de caravelas, bússola, mapas, globo, livros, linha de tempo, jornal mural, recursos audio-visuais, recortes album seriado (Tipos de embarcações, desenvolvimento das armas de fogo, e da imprensa).

## e) - Operações mentais a promover:

- classificar	perguntas	08
- analisar	"	03,13
- relacionar	"	01,04,05,10
- localização no tempo e espaço	"	02,09
- transpor	"	12
- reunir	"	07
- sintetizar	"	06
- aplicação	"	11

## c) - QUANTO A FORMA DO GUIA DE ESTUDO:

Esse guia foi elaborado para ser aplicado em uma área de Estudos.

OBSERVAÇÃO- O professor no desenrolar de suas aulas deve fazê-lo utilizando várias tarefas operatórias combinando-as entre si, para melhor aprendizagem.

## III - ELABORAÇÃO DO GUIA DE TRABALHO:

1 - Você acabou de ler o texto "No Tempo das Caravelas".

Vamos ver se você consegue os 13 pontos nessa "Loteca":

	COLUNA 1	EMPATE X	COLUNA 2
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			

1-As caravelas surgiram na:

idade moderna

idade antiga

2-A bussola indica:

a direção norte-sul

os pontos cardeais

3-Antigamente os livros eram manuscritos em:

papiro

pergaminho

4-Com a descoberta da pólvora surgiram:

arco e flecha

arma de fogo

5-Portugal é um país banhado pelo Oceano:

Atlântico

Índico

6-Os turcos dominaram a cidade de:

Constantinopla

Portugal

7-Os portugueses chegaram ao arquipélago de:

Açores

Cabo Verde

8-Bartolomeu Dias chegou ao:

Cabo das Tormentas

Cabo da Boa Esperança

9-Cabral chegou ao Brasil em:

1.492

1.500

10-Os espanhóis

- prepararam bem suas viagens marítimas
- não prepararam muito bem suas viagens marítimas

11-Cristóvão Colombo era de Origem:

- italiana
- espanhola

12-A primeira viagem de circunavegação foi feita pela expedição de:

- Vasco da Gama
- Fernão de Magalhães

13-O Tratado de Tordesilhas foi com:

- Portugal
- Espanha

2 - ASSINALE A ALTERNATIVA CORRETA:

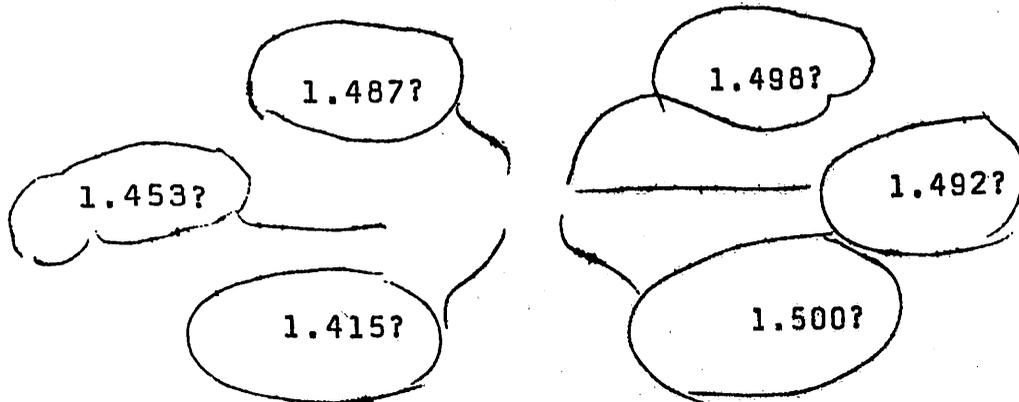
O Brasil foi descoberto pelos portugueses no:

- início da Idade Média
- final da Idade Antiga
- Início da Idade Moderna
- Final da Idade Moderna

3 - COMPLETE A FRASE ABAIXO:

Manuscritos eram livros ou documentos escritos.....

4 - LOCALIZE, NO TEMPO E NO ESPAÇO O QUE ACONTECEU EM:



5-Ligue as palavras da coluna 1 com a coluna 2

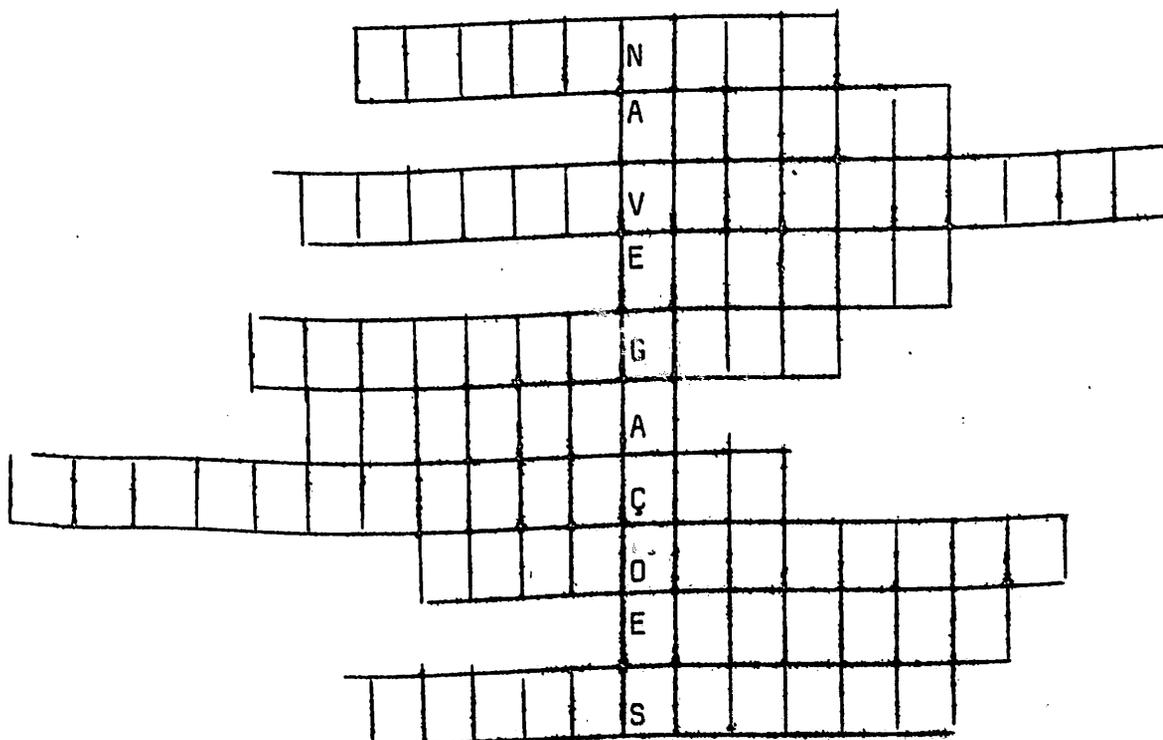
Siga o exemplo da letra "a"

- |                        |   |                                     |
|------------------------|---|-------------------------------------|
| a) - Pergaminho        | → | Invasores da Espanha                |
| b) - Cristóvão Colombo | → | Processo muito caro de fazer livros |
| c) - Escola de Sagres  |   | Descobridor da América              |
| d) - Especiarias       |   | Produtos do Oriente                 |
| e) - Mouros            |   | Cabo da Boa Esperança               |
| f) - Bartolomeu Dias   |   | Infante D. Henrique                 |

6-Releia o texto e responda:

- Que foi o Tratado de Tordesilhas?
- Quem foi Vasco da Gama?

7-Complete as horizontais:



- Cabo que mais tarde se chamou Boa Esperança.
- Continente contornado para chegar às Índias
- Descobridor da América
- Mundo antigo conhecido

- 5-Dobrou o Cabo de Boa Esperança
- 6-Aparelho de Orientação
- 7-Navegação ao redor da terra
- 8-Descobridor do Brasil
- 9-País dominado pelos mouros
- 10-Tratado entre Portugal e Espanha

8-Assinale certo ou errado:

Caravelas eram embarcações levadas pelo vento:

( ) Certo                      ( ) Errado

9-Quebre a cabeça, localizando no tempo e no espaço:

Reuni pilotos e geógrafos p/fazer mapas e preparar grandes viagens

Fui um infante

Fundei a Escola de Sagres

Aperfeiçoei a Arte de Navegar

MEU NOME É.....  
.....

10-Complete o quadro abaixo, escrevendo as principais viagens ou descobertas dos Grandes Navegantes

NAVEGANTES	VIAGENS OU DESCOBERTAS
Cristóvão Colombo	.....
Pedro Alvares Cabral	.....
Bartolomeu Dias	.....
Vasco da Gama	.....
Fernão de Magalhães	.....

11-Confeccione como você imagina:

- uma caravela
- uma bússola

12-Escreva nos espaços abaixo, quatro vantagens da imprensa para sua vida escolar:

- 1<sup>a</sup>.....
- 2<sup>a</sup>.....
- 3<sup>a</sup>.....
- 4<sup>a</sup>.....

13-Pesquisa sobre a bússola e explique:

- a)- a utilidade desse instrumento
- b)- quem o inventou
- c)- como funciona
- d)- sua importância para as grandes navegações dos séculos XV e XVI.

## E S T U D O D O M E I O

O Estudo do Meio é realizado visando a esclarecer, fixar, rever e principalmente vivenciar, o que já foi, está sendo ou será visto na sala de aula.

Não é um estudo feito ao acaso, mas tem objetivos definidos e vem sempre responder a uma problemática de sencadeada por todas as áreas ou por uma delas.

É uma atividade muito importante quando pretende mos realmente realizá-la, para melhor produtividade do aluno.

A sequência do Estudo do Meio se efetua como um currículo em espiral partindo do conhecimento do próprio es tabelecimento escolar do aluno, seguindo a sequência Comunidade - Estado - País - Mundo, em que os conhecimentos vão sendo adquiridos e ampliados num crescendo constante.

Cada Estudo do Meio proporciona o levantamento de novos problemas que conduzirão por sua vez à novas pes quisas.

O que se entende por pequenos e grandes Estudos do Meio?

- Grandes Estudos do Meio são aqueles que abrangem todas as áreas do estabelecimento e que respondem às exigências de toda uma unidade pe dagógica e às vezes até de unidades anterio res. Estudo do Meio deste tipo exige planeja mentos bem longos, diz respeito a um tema bem amplo relaciona-se com unidades anteriores e contém vários Estudos do Meio.

Pequenos Estudos do Meio - são os que envolvem uma, duas ou três áreas apenas e se relacionam a um problema mais imediato, decorrente de preferência, do tema da unidade pedagógica.

Pode ser executado com pequenos grupos.

Ambos, desde que planejados, executados e explorados com seriedade, são muito importantes.

As fases do Estudo do Meio são:

Planejamento, Execução ou Estudo do Meio propriamente dito, exploração dos resultados e avaliação.

A) - PLANEJAMENTO:

- a) - Conhecimento do local a ser estudado (se possível por todos os professores de todas as áreas.
- b) - Coleta de informações- desde sua história até os dias atuais.
- c) - Cada professor seleciona três informações que dizem respeito à sua área e planeja com os alunos o Estudo do Meio.
- d) - Levantamento do código de atitudes que contribui para o desenvolvimento da auto disciplina.

Os Alunos é que planejam, que fazem levantamento de pontos a serem observados, tópicos que constarão das entrevistas, indicações de bibliografia, se for necessário.

B) - EXECUÇÃO

- a) - É o contato com a realidade.
- b) - As entrevistas são executadas.
- c) - O aluno vê de perto o pessoal trabalhando, faz suas observações, enfim é a realização propriamente dita do Estudo do Meio.

C) - EXPLORAÇÃO DOS RESULTADOS

De volta à classe, processa-se à exploração em profundidade do material, colhido pelos alunos.

Pede-se um relatório do Estudo do Meio, onde as experiências são relatadas em ordem cronológica, que leva o aluno a organizar-se pois o conjunto de suas anotações se processa em ordem.

O relatório deve ser feito com uma finalidade pré-estabelecida, pois o aluno que não vê seu trabalho valorizado, perde o interesse para novas tarefas.

Além dos relatórios é necessário que os alunos se comuniquem entre si, discutam o que constataram, o que viram e como podem utilizar o que vivenciaram para a vida prática.

O professor, lendo os relatórios, ouvindo, os alunos, retirando com eles, as conclusões a que o Estudo do Meio conduz, relaciona as idéias principais, esclarece as dúvidas e trabalha intensamente com os conceitos constantes de seu planejamento para que cheguem às generalizações necessárias.

O final desta fase caracteriza-se por uma síntese sobre o Estudo do Meio.

#### D) - AVALIAÇÃO

O professor verá se os objetivos propostos foram atingidos.

O professor lança mão de todo material disponível para avaliar o aluno: suas atitudes, as leituras de relatórios, o nível de comunicação entre os vários grupos, os tipos de dúvidas trazidas para a classe, o nível da assembléia de classe.

Deverá avaliar com vistas ao seguinte:

- Qual atitude os alunos tiveram durante o Estudo do Meio?
- A auto-disciplina funcionou ou não?
- Os alunos são capazes de perceber seus erros?
- Todas as dúvidas foram esclarecidas?

Concluindo podemos dizer que:

Estudo do Meio é uma atividade baseada sobretudo na vivência que leva o aluno à maturidade, pois ao fim da atividade o aluno deve estar mais rica em experiências.

É atividade não apenas física, mas principalmente mental, no sentido de elaboração que põe em movimento esquemas já elaborados e agora atingidos.

É uma técnica muito importante pois leva o aluno a sintetizar, observar, descobrir o meio onde vive e devido ao grande valor informativo constitui um fim em si mesmo.

Contribui para o enriquecimento de conhecimentos sobre o meio onde vive a criança através de seus aspectos: históricos, geográficos, artísticos, culturais, econômicos, etc. Exemplo.

Classe - 7<sup>a</sup> Série.

Grau - 1º

Equipe de professores de: Ciências, Matemática e Geografia.

#### A) - PLANEJAMENTO

- Local - Cooperativa de Laticínios Vale do Paranapanema.

#### A) - CIÊNCIAS

- Conceito - O leite é um dos alimentos mais importantes para nós e deve ser livre de impurezas.

- Generalização - Dado o seu importante papel na constituição óssea do organismo, o leite deve ser livre de impurezas e para isso deve ser pasteurizado.

- Habilidades:

- 1)- Social: conversar com as pessoas esclarecidas sobre o assunto dentro da cooperativa.
- 2)- Intelectual: distinguir as vantagens do uso do leite pasteurizado.
- 3)- Estudo: pesquisas livros, catálogos, revistas referentes à pasteurização do leite.

Atitude - Valorização do uso do leite pasteurizado.

- Reconhecimento do trabalho feito por Luiz Pasteur, cientista que demonstrou o processo de pasteurização.

B) - GEOGRAFIA

- Conceito - Os países sul-americanos mais evoluídos adotam o processo de pasteurização do leite e seus derivados.

- Generalização - Devido à escassez do leite para pasteurização e industrialização do leite os países sul-americanos mais evoluídos procuram utilizar técnicas modernas de manejo e alimentação do rebanho leiteiro visando a uma maior produção.

- Habilidades:

- 1)- Intelectual: interpretar e comparar gráficos relativos a rebanhos bovinos dos países sul-americanos.
- 2)- Social: consultar as pessoas esclarecidas, sobre rebanhos nos países da América Sul.
- 3)- Estudo: procurar, nos livros e revistas, material referente ao assunto.

Atitude - Valorizar a importância da alimentação adequada e uso de técnicas modernas, com finalidade de maior produção.

### C) - MATEMÁTICA

Conceito - Existem processos práticos para resolução de problemas de sistemas em X e Y que facilitam a resolução de situações problemáticas.

Generalização - Para facilitar a resolução de sistemas em X e Y existem três tipos de processos para de terminação do par ordenado que satisfaz as duas equações que constituem o sistema, que são: processo de comparação, da substituição e da adição, os quais facilitarão a resolução de problemas referentes à entrada de leite, distância das fazendas à cooperativa.

Habilidades:

- 1)- Social: tratar bem as pessoas das quais obterão informações.
- 2)- Estudo: pesquisar nos catálogos os assuntos referentes a finanças (movimento de entrada e saída do leite, preços, etc).
- 3)- Intellectual: resolver os problemas após as coletas de informações.

Atitude - Interesse pela resolução de problemas referentes ao aspecto financeiro da cooperativa

### PLANEJAMENTO COM OS ALUNOS

Os professores de Matemática, Geografia e Ciências foram até à cooperativa e tiveram as seguintes informações:

Nome da Sociedade: - Cooperativa de Laticínios

Vale do Paranapanema.

Endereço - Escritório e Fábrica: Rua Reverendo Coriolano de Assumpção, nº 2.034 - Fone 33-3120.

Data da Constituição:- 28/12/56 - Registrada no Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura e também no Departamento de Assistência ao Cooperativismo da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Objetivo Principal da Cooperativa:

- Através da união de criadores e produtores de leite residentes em sua área ou que aí exercem suas atividades, promover a defesa de seus interesses econômicos, para isso observando um programa de ação, realizando em seções distintas de acordo com as necessidades econômicas e a Critério do Conselho de Administração.
- Área de Ação - A coleta de leite é feita diariamente agrangendo os municípios: Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Presidente Epitácio, Piquerobi, Santo Anastácio, Presidente Bernardes, Álvares Machado, Regente Feijó, Martinópolis, Rancharia, Pirapózinho, Mirante do Paranapanema, Indiana, Teodoro Sampaio, Sandovalina e algumas localidades paranaenses: Colorado, Itaguagé, Santa Inês, Santo Inácio, Lupionópolis, Cafeara, etc.
- Prazo de Duração da Sociedade - indeterminado
- Capital Social - é ilimitado quanto ao máximo é variável conforme o número de associados e quotas - partes subscritas não podendo, porém, ser inferior a Cr\$ 1.000.000,00.

Em média o leite recebido pela Cooperativa é assim distribuído:

2/4 - destinados à pasteurização.

1/4 - enviado para São Paulo.

1/4 - para industrialização dos sub-produtos.

- Na época da seca (maio Setembro) há um decréscimo da produção do leite, sendo portanto, a procura maior que a oferta e por conseguinte há um aumento do custo do leite, ocasionado pela escassez do produto.
- Nos meses de outubro a abril acontece o inverso.
- A Cooperativa faz programas de incentivo à utilização de técnicas modernas de manejo e alienação do rebanho leiteiro procurando aumentar sua produção quantitativa e qualitativa para dar melhor atendimento regional, podendo também abastecer parte do mercado interno.
- A Cooperativa está muito bem aparelhada, suplantando certos países da América do Sul.

Os maquinários existentes, em funcionamento, tornam o leite livre de impurezas pelo processo de pasteurização que é extremamente simples: aquecimento do leite por tratamento térmico, a 72°C por 15 segundos.

O processo de pasteurização foi demonstrado pela primeira vez pelo cientista Luiz Pasteur, que demonstrou que uma elevação de temperatura podia aumentar o período de conservação de um líquido pela diminuição de seu conteúdo micro-biológico.

- Da coleta de dados, os professores que foram à Cooperativa selecionaram os pontos a serem observados pelos alunos e que podem ser aproveitados dentro de sua área.

#### GEOGRAFIA E HISTÓRIA

- Coleta de informações sobre:

- História da Cooperativa.
- Área de ação da Cooperativa.
- Planos de incentivo ao aumento da quantidade do leite.
- Comparação de gráficos sobre rebanho leiteiro da região e país, relacionamento com países sul-americanos.

#### MATEMÁTICA

- Entrada e saída do leite.
- Distância das fazendas que abastecem de leite a cooperativa.
- Preço do leite cru - despesas de transporte - preço do leite pasteurizado - lucro por litro despesa na fabricação de queijo, manteiga - quantidade do leite, gasto na industrialização dos sub-produtos.

#### CIÊNCIAS

- Observar direta de todas as fases pelas quais passa o leite até ser considerado produto livre de impurezas e próprio para o consumo.
- Os alunos decidiram dividir a classe em grupos para facilitar a observação e evitar aglomerações dentro dos vários setores da Cooperativa.

Em contato com os professores os alunos fizeram um roteiro para a visita.

#### ROTEIRO

- 1)- Saída do colégio às 8 horas em ônibus.
- 2)- Chegada à cooperativa - 8 horas e 30 minutos
- 3)- Distribuição da visita:

a) - escritório - parte burocrática - dados so  
bre quantidade de leite crú recebido, produto  
industrializado, etc.

b) - visita propriamente dita:

- Observar as fases da pasteurização, desde a entrada dos latões e desinfecção dos mesmos após o leite ter sido colocado pa  
ra filtrar as impurezas até à pasteurização.

c) - volta ao colégio para exploração do assunto

Organizaram-se questões que constarão das entre-  
vistas e escolheu-se um aluno para ser o entrevistador.

Foram estas as questões elaboradas para as entre-

vistas:

1) - No escritório:

a) - Nome do Diretor;

b) - Nome do Diretor Gerente

c) - Chefe de escritório;

d) - Chefe de fábrica;

e) - Número de escriturários;

f) - Número de operários;

g) - Número de vendedores e área de ação dos  
mesmos;

h) - Leite recebido diariamente;

i) - Leite destinado à pasteurização;

j) - Leite destinado à industrialização;

l) - Leite resfriado e enviado para São Paulo.

#### PASTEURIZAÇÃO E FÁBRICA

a) - Como o leite chega até à pasteurização?

b) - Até que horas o leite chega à pasteurização?

c) - Todo leite recebido é pasteurizado?

- d) - Como se processam a pasteurização e indus  
trialização?
- e) - Qual a capacidade de processamento no con  
junto da pasteurização?
- f) - Como se processa a embalagem do leite e sub  
produto?

Ficou também estabelecido o seguinte código de  
atitudes a ser seguido durante a visita:

- 1) -- Cumprimentar os funcionários e recepçonis-  
tas.
- 2) - Perguntar somente o que foi estabelecido em  
classe.
- 3) - As perguntas devem ser feitas apenas pelo  
entrevistador para evitar confusão.
- 4) - Permanecer em silêncio, observar atentamen-  
te o maquinário em funcionamento e assim as  
explicações.
- 5) - Os grupos deverão permanecer unidos e fazer  
anotações.
- 6) - Não colocar as mãos nas máquinas para evi  
tar possíveis acidentes.
- 7) - Agradecer a cada um que fornecer informa  
ções.
- 8) - Despedir-se de todos, inclusive do recepçio  
nista.
- 9) - Sair em ordem do local.
- 10) - Voltar diretamente para a escola.

#### EXECUÇÃO

Os alunos saíram do colégio à hora prevista, e fo-  
ram de ônibus até à Cooperativa.

Lá dirigiram-se primeiro ao escritório onde fo-  
ram recebidos pelo Sr. Ivo, um dos escriturários que tendo  
anteriormente recebido um comunicado da visita pôde respon-

der às questões formuladas dando esclarecimento sobre todos os pontos previstos pelos alunos.

A seguir dirigiram-se para o local onde se processam a pasteurização e industrialização do leite.

Foram recebidos pelo chefe da fábrica Sr. José Décio que já os esperava. Respondeu às perguntas formuladas e levou-os à todos os locais, onde puderam ver os operários trabalhando e as máquinas em pleno funcionamento.

Os alunos, de posse de todas as informações e de amostras de leite crú e pasteurizado, vários tipos de queijo, de manteiga e de catálogos sobre rebanho leiteiro da região, quantidade de leite recebido, voltaram para a escola.

#### EXPLORAÇÃO DOS RESULTADOS:

Com a finalidade de mostrar o resultado da visita aos alunos, organizados em grupos elaboraram um relatôrio do que foi visto e ouvido.

O relatório foi assim elaborado:

"O diretor da cooperativa é o Sr. Vitório Spir e o Sr. Pedro Vitor é o diretor gerente.

Os chefes dos escritório e da fábrica são respecvamente o Sr. Alfredo Dias Masselli e o Sr. José Décio.

No escritório trabalham doze escriturários.

A cooperativa conta com quarenta e cinco operários e quinze vendedores que atuam na área de Presidente Prudente, Assis, Presidente Venceslau, Região da Paulista, Capital e algumas cidades do Paraná.

O salário é superior ao mínimo vigente, isto é há 20% a mais por se tratar de indústria de laticínios.

No período da seca a Cooperativa recebe 13.000 litros diariamente e no período das águas 20.000 litros.

Em média, tanto no período das secas como no das águas, 10.000 litros são destinados à pasteurização,

No período das águas, 5.000 litros, mais ou

menos, são destinados à industrialização dos sub-produtos.

Para São Paulo, são enviados mais ou menos 5.000 litros diários na época das águas.

O leite chega até à cooperativa, em latões numerados. Estes latões são colocados nos troncos da estrada principal e colhidos por caminhões para coleta coletiva, o leite é transportado em carrinhos ou em conduções particulares até à estrada principal.

No verão o leite é recebido pela cooperativa até às 11 horas e no inverno até às 12 horas.

Todo leite recebido é pasteurizado inclusive aquele que é destinado à industrialização dos sub-produtos.

A pasteurização e fabricação se processam simultaneamente. A capacidade de processamento no conjunto da pasteurização é de 5.000 litros por 1 hora.

A embalagem do leite é feita do seguinte modo: O filme (plástico com rotulagem) é colocado na máquina que fabrica os saquinhos de 1 litro.

Quanto à embalagem do leite, queijo tipo mussarela é o seguinte: a embalagem já vem pronta dos fornecedores

Queijo Prato - os saquinhos vêm prontos e recebem aquecimento por água, tendo o plástico a propriedade de grande contração, expelle todo ar e faz com que o produto se conserve isento de contaminação.

Para a manteiga, a caixa já vem pronta e usa-se papel parafinado.

Para o queijo permesão a embalagem já vem pronta. Depois de lido o relatório, foi feita uma síntese final do assunto no pátio da escola, pelo professor de ciências.

Cada professor após os relatórios trabalhará com seus alunos visando à formação de conceitos, generalizações habilidades e atitudes propostas em sua área.

O professor de Geografia dará a seus alunos com base nos catálogos, livros, textos:

- Interpretação de gráficos referentes ao rebanho leiteiro da região comparando-o com países da América do Sul.

O professor de Ciências fará colocação dentro do assunto:

- O aparelho locomotor.
- Esqueleto e músculos.
- Aparelho digestivo (higiene alimentar).

O professor de Matemática fará aplicação em problemas tendo em vista o assunto: Resolução de sistemas. Poderão ser dados problemas do seguinte tipo:

- Um fazendeiro entrega na Cooperativa o dobro da quantidade de leite de outro cooperado. Sabendo-se que a Cooperativa recebe dois cooperadores 1.200 litros diários, quantos litros entrega por dia cada um deles?

Isto dará ao aluno, uma vivência prática, além de perceber a aplicação e a utilidade da aplicação de sistemas

#### AVALIAÇÃO

Dentro das áreas que atuaram no Estudo do Meio cada professor, utilizando-se da observação de provas objetivas, relatórios, conversas, chegou às seguintes conclusões:

- 1) - Os alunos conseguiram transmitir para a matéria o conhecimento adquirido.
- 2) - Os alunos se comportaram bem, mostrando que houve interiorização das regras pré-estabelecidas no código de atitudes.

3) - Os alunos souberam transmitir as informa  
ções colhidas, expuseram suas dúvidas e de  
monstraram mudança de comportamento em rela  
ção ao conceito errado que eles tinham ante  
riormente sobre o assunto.

Os alunos foram avaliados levando-se em conside-  
ração os conceitos, generalizações, habilidades e atitudes,  
propostas pelos professores das áreas de Estudos Sociais e  
Ciências.

Utilização de notícia de jornal, analisada com abordagem das Ciências Sociais.

### ANTROPÓLOGO: ÍNDIO É VÍTIMA DA BUROCRACIA

Porto Alegre {O Globo} - O Antropólogo Darcy Ribeiro, que participa do Seminário "O índio brasileiro: um sobrevivente?", em Porto Alegre, disse ontem que há uma tendência, no País, para o uso abusivo do patrimônio indígena, e que o índio tem sido submetido a "uma ditadura burocrática, que vende suas madeiras e aluga suas terras".

- O problema indígena - disse o antropólogo - não chega a ser um problema nacional, mas sim um problema de honra nacional. Os 100 mil índios que existem hoje não ameaçam o destino da Nação. A tendência atual é a de que os remanescentes indígenas sobrevivam mas, para isto, é preciso assegurar aos índios a posse de suas terras que é a base física para sua sobrevivência e que deve ser encarada como um bem inalienável e coletivo.

### EMANCIPAÇÃO

Darcy Ribeiro ressaltou que o trabalho missionário católico, após a igreja ecumênica de João XXIII, é o que melhor assistência proporciona às 84 tribos ainda existentes no País. Ele classificou de "bobagem" a intenção de marcar data para a emancipação dos índios e criticou a imagem que o índio desperta nas populações urbanas:

- Devido à literatura - disse - o brasileiro urbano tende a ver o índio de forma romântica. Mas o que devemos fazer é vê-lo de maneira real, admitindo, inclusive, sua identidade étnica.

(Jornal "O Globo", Rio de Janeiro, Terça Feira 26/4/77 n°15.903)

- 1) - Aspecto Geográfico - A localização espacial onde sucedeu o Seminário: Porto Alegre. Este presente também, quando fala do patrimônio indígena, (delimitação da área) culminando com a localização das 84 tribos no território brasileiro.
- 2) - Aspecto Histórico - Situa-se como fato histórico, a assistência da Igreja Ecumênica a partir do Papa João XXIII (localização temporal) convém salientar que tal fato nos reporta ao Descobrimento do Brasil, época em que os índios já habitavam nosso País e que em todos os períodos históricos, eles (os índios) vêm sofrendo pressões de ordem social e política.
- 3) - Aspecto Antropológico - A preocupação do antropólogo na preservação do índio em seu habitat natural, considerado como elemento integrante de nossa raça, com seus usos, costumes e tradições específicas e o respeito à sua identidade étnica.
- 4) - Aspecto Político - Quando Darcy Ribeiro fala que o problema do índio é de honra nacional, isto supõe o envolvimento com altos escalões políticos do País, em prol de uma política sã e democrática a favor do índio. É um problema ético-político.
- 5) - Aspecto Econômico - É bem clara sua presença, quando fala que o índio tem sido submetido a uma "ditadura burocrática, que vende suas madeiras e aluga suas terras" e que a

tendência atual é assegurar aos índios a posse de suas terras, que é a base física para sua sobrevivência e que deve ser encaixada como um bem inalienável e coletivo.

- 6) - Aspecto Religioso - A assistência que o trabalho missionário católico tem dado às 84 tribos ainda existentes no País.
- 7) - Aspecto Filosófico - O ser humano é um ser condicionado situado em determinado tempo e espaço estando sujeito às influências externas. O aspecto filosófico está presente na luta de alguns para a preservação das reservas indígenas e da raça, com suas características próprias.
- 8) - Aspecto Social - Todo problema tem origem de ordem social. Sendo o índio um indivíduo com características de vida diferentes do brasileiro urbano, nota-se a aculturação que os últimos vêm impondo ao primeiro. É um problema social decorrente do desejo de posse: o domínio dos mais fortes sobre os mais fracos na competição.

- Análise de texto, com abordagens das Ciências Sociais.

## TRATATO DE TORDESILHAS

Livro Geografia do Brasil (Roteiro de uma viagem)  
Publicação I.B.G.E 1.960 - páginas 187 - 188.

Os campos que se estendem ao Sul de São Paulo até Rio Grande de São Pedro e, mesmo em certa parte de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, facilitaram a penetração bandeirante. Além da facilidade parcialmente oferecida pela ausência de grandes matas e montanhas, também a alimentação oferecida pelas matas, caça e pesca abundantes, contribuíram para aquela expansão. O clima, melhor no Sul e Centro constituiu fator não desprezível para o mesmo resultado: Os rios, como o Tiête, Paranapanema, Paraná e Pardo, facilitaram a penetração paulista em direção ao Sul e Oeste como os rios Sapucaí Verde, das Mortes, Pará, Paraopeba, das Velhas e São Francisco o fizeram no Centro. E, em Goiás e Mato Grosso, aos afluentes e sub-afluentes do Paranaíba, Tocantins, Araguaia, Paraguai e Madeira, embora servissem, às vezes, mais pela orientação que forneciam que pela navegação.

O apresamento de indígenas, no início fez-se com relativa facilidade, graças à enorme superioridade de armas e técnicas militares do lado paulista, não lhes tendo oferecido resistência nem os tupiniquins e guaianases em São Vicente, nem os guaranis ou carijós de Guaíra, Tapes Uruguaí e Itatim. Os colonos espenhóis de Guaíra e Itatim também não lhes impuseram grandes impedimentos, como aconteceu quanto aos jesuítas do Paraguai, que obtiveram licença para armar os seus neófitos contra os predadores de São Paulo.

Isolados no planalto, cuja comunicação com o litoral pode ser facilmente impedida, os paulistas estavam livres da possibilidade de ataques estrangeiros, o que facilitava sua expansão para o interior. Excetuavam desse perigo, apenas as povoações litorâneas.

Durante a transitória união das coroas Ibéricas (1580-1640) a expansão geográfica realizada por entradistas e bandeirantes tornou obsoleto o meridiano das fronteiras, antecipadamente fixado em Tordesilhas, o qual passava pelas atuais cidades de Belém e Laguna.

#### ANÁLISE

- 1) - Aspectos Geográficos - Quando se refere aos aspectos de clima, orientação, divisão regional, hidrografia, vegetação e a delimitação do Tratado de Tordesilhas.
- 2) - Aspectos Históricos - Quando se refere ao Tratado de Tordesilhas (época em que se deu o fato) e o apresentamento dos índios.
- 3) - Aspectos Antropológico - Estudo dos usos, costumes, tradições e crenças dos indígenas em confronto com a cultura e tecnologia dos bandeirantes.
- 4) - Aspecto Político - A união das Coroas Ibéricas (Portugal e Espanha) - 1580 - 1640. A inobservância do Tratado de Tordesilhas por parte dos brasileiros, o que mais tarde trouxe sérias implicações políticas ao Brasil.

- 5) - Aspecto Econômico - A facilidade que os bandeirantes tinham para sobreviver através da exploração do meio e a ampliação do território brasileiro, com decorrência das Entradas e Bandeiras.
- 6) - Aspecto Religioso - A oposição dos jesuítas quanto ao apresamento dos indígenas; perante Deus todos são iguais e a ninguém é legado o direito de maltratar "seu irmão".
- 7) - Aspecto Filosófico - O ideal dos bandeirantes em expandir o território brasileiro ampliando, assim, suas fronteiras.
- 8) - Aspecto Sociológico - Nota-se a presença dos Processos Sociais Básicos no teor do texto do começo ao fim. A Interação dos bandeirantes no empreendimento da conquista de mais terras ao Brasil.
- A união das Coroas Ibéricas
  - O tratamento que os jesuítas dispensavam aos indígenas - Contato Social - uns possuíam objetivos, normas e valores bem distintos dos outros e no entanto viviam em harmonia.
  - Competição - Sendo definida como "a luta pela posse de bens escassos", é notória sua presença na luta dos bandeirantes para ampliar o Território Brasileiro e a luta dos Jesuítas para preservar a liberdade dos indígenas.
  - Conflito - A luta dos Jesuítas do Paraguai contra os bandeirantes; é uma atitude consciente-

mente hostil em relação ao inimigo ou rival de  
vidamente identificados.

- Acomodação - Sendo um processo transitório faz-se presente no momento em que os bandeirantes se enquadraram às limitações do meio físico, o apresamento dos indígenas, a acomodação, decorreu espontaneamente, como própria condição de sobrevivência.
- Assimilação - Grupos diferentes que se fundem em uma unidade homogênea. Ex: união das Coroas Ibéricas (embora transitória) e a interação jesuítas - indígenas.

Texto de Leitura integrando os conteúdos.

*"Sugestão de uma unidade de Estudo, tendo como base um texto de leitura, obedecendo às etapas de uma aula de leitura globalizada na área de Estudos Sociais".*

## I - CABEÇALHO OU IDENTIFICAÇÃO

- Escola
- Disciplina
- Assunto
- Série - 4<sup>a</sup> Série
- Professor Estagiário
- Data
- Livro
- Página
- Autor.

## II - OBJETIVOS

No final do texto o aluno deve:

- Identificar os aspectos característicos de nosso povo.
- Respeitar e cultivar nossas tradições.
- Conceituar folclore.
- Identificar folclore como tradição popular.
- Estudar, participar do folclore, pois é ele a manifestação que caracteriza um povo.
- Analisar e concluir, pela pesquisa que o follore brasileiro é rico, uma vez que suas fontes são de origem: indígena, africana e européia.

- Identificar, pelas comparações, a existência de folclore em todas as regiões brasileiras.
- Deduzir que elas aparecem sob formas diferentes em diversas regiões.
- Ler para interpretar a idéia principal.
- Ler para interpretar observações, julgamentos, e interpretações.
- Ler com boa pronúncia, dicção, expressão, pontuação.
- Fazer exercícios estruturais.
- Escrever uma composição criadora dirigida.
- Montar uma descrição.
- Fazer um ditado
- Fazer uma cópia substituindo o vocabulário.
- Reproduzir uma lenda.
- Identificar conjuntos.
- Resolver problemas
- Efetuar operações.
- Dramatizar.
- Identificar a presença de Cristo em atuações concretas.
- Expressar-se pela arte folclórica.
- Confeccionar máscaras montagens para a dramatização folclórica.
- Organizar uma festa típica de acordo com as regiões estudadas.

### III - INCENTIVAÇÃO OU MOTIVAÇÃO (externa ou interna).

- Discos com músicas folclóricas.
- Assistir ao programa "Sítio do Pica-Pau Amarelo" (televisão).
- Montagem de um álbum seriado em classe com recortes das crianças.

- Professores especializados em pesquisas de lendas das características de Mato Grosso (endereço - CPA - Aquidauana) Professores Orlando e José Fernandes.
- Leitura das lendas dos professores mencionados
- Poesias.
- Teatro improvisado e dramatização informal.

#### IV - APRESENTAÇÃO DO NOVO VOCABULÁRIO

OBS - Muitas vezes o educando não se interessa pela leitura a ser realizada, pela falta de compreensão de algumas palavras e sendo assim, deve o prof. lançar mão de alguns artifícios:

- a) - Fichas que poderão ser feitas de papel par-  
do ou cartolina ou mesmo no quadro negro.
- b) - Busca no dicionário individual ou de classe
- c) - Estudo de expressões pelo professor.

#### T E X T O

##### A LENDA DO SAPI PERERÉ

Em uma noite de tempestade e ventania, os gomos do taquaruçu estalavam, dando tiros na escuridão e nasceram centenas de sacis.

Cada um saltou do seu gomo de bambu, nuzinho, pulando numa perna só, o gorro se equilibrando no alto do coquinho pelado, o cachimbo já aceso na boca e os olhinhos pretos, espertos, procurando reinação para fazer.

Aquele que saiu por último, foi para o pasto e pulou no lombo do cavalo mais bonito.

Assobiava e o cavalo assustado, varava o pasto a galopes, enquanto aquela coisinha preta em cima, dava nós e

mais nós na crina do cavalo.

(Retirado - 40 unidades de estudo - Lida. Nunes Gonçalves).

- O professor procurará as palavras que poderão constituir dificuldades para seus alunos uma vez que ele conhece as diferenças individuais, existentes na sala de aula.

Exemplo:- De palavras que poderão constituir pau sas de fixações em grandes quantidades para o pequeno lei tor.

- Tempestade - violenta agitação da atmosfera.
- Ventania
- Comos
- Taquaruçu
- Estalavam
- Sorro
- Reinação
- Crina

O professor tendo feito o levantamento das pala vras passa em seguida para o estudo das mesmas.

Nas séries iniciais (até a 3<sup>a</sup> série) deve o mes tre fazê-lo através de orações diferentes do texto onde apareça a palavra,

Nas séries finais (da 4<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup> pode usar o glossá rio, dicionários e outros meios que achar satisfatório).

Exemplo:- O Menino perdeu-se na tempestade.

O professor pede aos alunos que colaborem na tro ca da palavra tempestade, mas com o mesmo significado de acordo com o contexto.

Concluindo a nova oração, deve ser colocada na lousa:

O Menino perdeu-se na violenta agitação da atmosfera.

Para que a criança fixe realmente os sinônimos correspondentes, o professor pede que formem orações oralmente com os dois vocábulos.

Da mesma forma explorará as outras palavras.

#### V - LEITURA SILENCIOSA DIRIGIDA

1) - Será feita uma pergunta geral para dirigir, o texto todo.

- Porque os Sacis fazem reinações?

2) - Leitura silenciosa propriamente dita.

- O professor distribuirá o texto ou o livro-texto e, pedindo que as crianças executem a leitura silenciosa, lembrando os hábitos:

- Ler sem mecher a cabeça.
- Ler com posição ereta.
- Ler sem apontar com os dedos.

#### VI - COMENTÁRIOS

Após a leitura silenciosa o professor fará perguntas obedecendo certos critérios.

##### A - COMENTÁRIO ORAL

1ª) - A resposta da pergunta formulada na leitura silenciosa.

- Porque os Sacis fazem reinações?

Em seguida outras serão lançadas, tais como:

- Observação:- Por que os gomos de taquaruçu estalavam?
- Interpretação:- Você sabe o que realmente é uma lenda? Conte com suas palavras a lenda que acabou de ler.
- Julgamento:- As lendas são verdadeiras? Por que existem?

## B) - COMENTÁRIO ESCRITO

Entendimento do texto:

1) - Quando os gomos do taquaral estalavam, atirando na escuridão, a noite era:

- Estrelada;
- Quente e com lua;
- Fria e estrelada
- Cheia de vento e tempestuosa
- Tempestuosa e estrelada.

2) - Faça o acasalamento:

- |                         |  |
|-------------------------|--|
| a) - Taquaruçu          | <input type="checkbox"/> - O último Saci                 |
| b) - Alguns sacis       | <input type="checkbox"/> - Espécie de Taquara            |
| c) - NÚ e pulando       | <input type="checkbox"/> - na noite de ventania nasceram |
| d) - No lombo do Cavalo | <input type="checkbox"/> - Saci saltou no gomo do bambu. |

## VII - LEITURA ORAL

O professor fará uma leitura obedecendo a:

- Boa dicção
- Expressão
- Entoação
- Pontuação

Em seguida pedirá aos alunos:

- Leia a parte de que mais gostou.
- Leia o 3º parágrafo.
- Leia o final.
- Leia o início.
- Leia o trecho de que não gostou.

### VIII - ATIVIDADES RELACIONADAS.

1 - Nas séries iniciais trabalhamos com exercícios estruturais, sem sistematização de conhecimentos. Nas séries finais (4ª à 8ª) já é possível a sistematização pela capacidade de conhecimentos afins e facilidade de elaborar conceitos.

A) - Complete de acordo com o modelo:

- a) - O saci pulou do seu gomo de bambu.
- a) - Os sacis pularam dos seus gomos de bambus.
- b) - O Cachimbo estava aceso na boca.
- b) -
- c) - O olho preto, esperto, procura reinações para fazer.
- c) -

B) - Dê qualidades aos elementos que aparecem nos exercícios (até 3).

- a) - Saci -
- b) - Cavalo -
- c) - Noite -
- d) - Taquaruçu -

C) - Complete, como no exemplo:

- a) - Eu ando a cavalo.
- a) - Nós andamos a cavalo.
- b) - Você viu o saci
- b) - Vocês.
- c) - Ele andava pela noite escura e tempe  
tuosa.
- c) - Eles

2 - Baseando-se numa pesquisa feita em casa e explicações da professora escreva uma compo  
sição sobre "o folclore brasileiro".

OBS - Para isto o professor deverá fazer:

- a) - Incentivação?
- b) - Preparo remoto (nos dias anteriores deverá ter comentado sobre o assunto)
- c) - Preparo imediato (no dia, lembrara que a criança livremente, deve escrever sobre o folclore. Deve recordar uso de , parágrafos, pontuação, etc."
- d) - Execução - escrever a composição.
- e) - Avaliação - não deve o professor esquecer-se de que é difícil atribuir notas a composição criadora, portanto um conceito é mais significativo.

Na avaliação deve-se levar em consideração dois aspectos :

- Apreciação - ressaltar os aspectos positivos e valorizando cada criança;
- Crítica - construtiva dos aspectos negativos, atentando para as falhas de aspectos importantes tais como:

- Organização de idéias.
- Criatividade e originalidade
- Pontuação.
- Emprego inadequado de termos.
- Concordância.

- CORREÇÃO - PASSOS:

- Leitura meticolosa das composições pelo profes\_sor.
- Tabulação dos erros pela ordem de frequência:
  - elaboração dos pensamentos.
  - omissão de palavras.
  - erros gramáticos.
  - pontuação.
  - ortografia.

- CONTAGEM DE PONTOS OBTIDOS DOS ALUNOS CONSIDERANDO DE ACORDO COM O QUADRO DE SCHONNEL:

I - Criatividade e originalidade	50%
II - Estruturação de oração organização de idéias	30%
III - Aspecto gramatical	20%
	100%

- COLOQUE NO CADERNO APENAS NOTA (SE FOR REALMENTE NECESSÁRIO) OU EXPRESSÕES:

- Gostei do final de sua estória!
- Parabéns!
- Que beleza!
- Um pouco mais de atenção!

- Planeje exercícios e atividades.
- Não assinale nem escreva com tinta vermelha.
- Faça a correção total na lousa.

### 3 - DESCRIÇÃO - O SACI.

Utilizar o mesmo esquema da composição.

Nas descrições iniciais, é interessante que se monte um esquema para dirigir a mente do aluno, direcionando-o para o que escrever.

Exemplo - Tipo físico: branco - preto; alegre, zangado.

Ele anda, pula, salta. É sádico? Possui duas pernas? Possui rabo? Ele possui cachimbo? Usa roupa? E gorro?

O saci pererê é uma estória inventada?

Estória falada?

Saci-pererê? Ele nunca existiu?

Ao realizar a avaliação deve o professor se preocupar em avaliar os aspectos positivos e negativos, sem que os negativos, tenham posição de destaque, pois poderão "matar" a criatividade do aluno.

### 4 - DITADO

Poderá ser feito de palavras ou orações.

Deve ser um ditado dirigido, obedecendo ao seguinte esquema:

- a) - Leitura geral do texto, com boa decção, entoação, expressão, pontuação.
- b) - Ler oração por oração pausadamente, mas com a idéia total.
- c) - Ler novamente a oração.
- d) - Ler devagar para que o aluno complete as pa

lavras que faltam.

e) - Correção no quadro feita pelos alunos.

### VIII - ATIVIDADE DE ENRIQUECIMENTO.

- Fazer um levantamento das comidas típicas reregionais e elaborar uma festa na escola.
- Montar danças típicas regionais, preparo los alunos.

#### CORO FALADO: SACI-PERERÊ

Quando eu era pequenino  
E que lindo eu era então  
Vovozinha me embalava  
Junto do seu coração

Cantava ela bem baixinho  
Pra me ver adormecer  
E da sua voz tão meiga  
Nunca mais hei de esquecer.

O Saci-pererê é um pretinho zangado  
Que pula, que salta num pé aleijado  
Rodeia a fogueira e faz barulhão  
Levanta com o rabo a poeira do chão

Duas coisas nesta vida.  
Eu terei na lembrança  
A vovó que me é querida  
E o meu tempo de criança

Vovozinha, vovozinha  
Minha amiga, meu amor  
Meu resário de carícias  
Minha prenda de valor!

Vovozinha, vovozinha  
 Teu netinho já cresceu  
 E teu regaço amigo  
 Ele nunca se esqueceu

O sasi-pererê é uma história inventada  
 Saci pererê? Onde é que se viu?  
 Saci pererê? É uma história falada?  
 Saci pererê? Ele nunca existiu.

## X. \_ RELACIONAMENTO COM OUTRAS ÁREAS.

### - ESTUDOS SOCIAIS

Os Estudos Sociais por seus conteúdos específi  
 cos (Geografia, História, Educação Moral) e estruturas -  
 (conceitos e idéias básicas, e ainda pela metodologia que  
 desenvolvem, procuram proporcionar ao educando condições pa  
 ra adquirir:

- a) - O conhecimento e a compreensão do ambiente,  
 físico e social, em sua inter-relação;
- b) - O desenvolvimento de habilidades intelec  
 tuais e de pensamento;
- c) - O desenvolvimentos do pensamento crítico -  
 permite ao aluno utilizar-se de informa  
 ções e técnicas previamente adquiridas para  
 analisar situações novas ou resolver problema  
 s;
- d) - Integração do indivíduo ao ambiente, quer  
 pelo conhecimento, sobre ele, quer pelas  
 responsabilidades que nele assume como mem-  
 bro de comunidade.
- e) - As habilidades específicas localização de  
 informação, interpretação de mapas, gráficos,  
 tabelas, paisagem, são de grande valor, as

- oportunidades dadas ao aluno para colher in formações, quando delas precisar, para com provar fatos, esclarecer dúvidas, ampliar a compreensão, resolver problemas e utilizar-se.

A memorização de fatos perde o valor a ela atribuído, por sua inadequação à nossa época, se considerarmos, os recursos de que os alunos podem dispor para localizar os fatos que desejarem.

- f) - Habilidades de trabalho de grupo;
- g) - Atitudes;
- h) - Os Estudos Sociais possibilitam ao aluno a elaboração de mecanismos de adaptação e de criação indispensáveis à época atual, com base na aprendizagem de aspecto da área cog. nitiva, psicomotora e afetiva.

Como atender neste texto de folclore estas  
idéias inerentes aos Estudos Sociais?

- Assunto - Regiões Brasileiras.

Professor enfocará as regiões nas diversas Áreas  
de Vida que são:

- 1 - Produção.
- 2 - Transporte.
- 3 - Distribuição.
- 4 - Proteção e Conservação.
- 5 - Religião.
- 6 - Educação.
- 7 - Comunicação
- 8 - Recreação.
- 9 - Arte.
- 10 - Consumo.

No aspecto Arte, o professor enfocará o folclore correspondente à Região e fará o relacionamento com as de

mais.

Não deve nunca o professor permitir que o assunto fique estanque, sem inter-relacionamento, pois a criança perde a noção do todo e só passa a visualizar História, Geografia, Educação Moral.

As habilidades serão desenvolvidas através de pesquisas de grupo, montagem de álbum das regiões e busca de informações nos mapas, no globo.

O estudo, desta forma, permitirá o desenvolvimento do pensamento crítico, criativo, resolução de problemas, e relacionamentos de transferências para utilizar no dia a dia.

## MATEMÁTICA

- 1) r De os nomes correspondentes aos conjuntos:
  - a) - Conjunto dos tipos característicos da Região Centro-Oeste.
  - b) - Conjuntos de lendas regionais.
- 2) - Em natal num congresso conheci 32 gaúchos, 3 dúzias e meia de capichabas e  $\frac{1}{5}$  de 150 amazonenses;  
Quantas pessoas a mais tornaram-se minhas amigas?
- 3) - Resolva, utilizando o quadro de pregas, pe la decomposição:
 

a) -	1.864
	+ 780
	<u>126</u>

b) - 2.484

168

c) - 8.422 : 12

RELIGIÃO:- Comentar sobre a necessidade e o valor de Deus na presença de cada um.

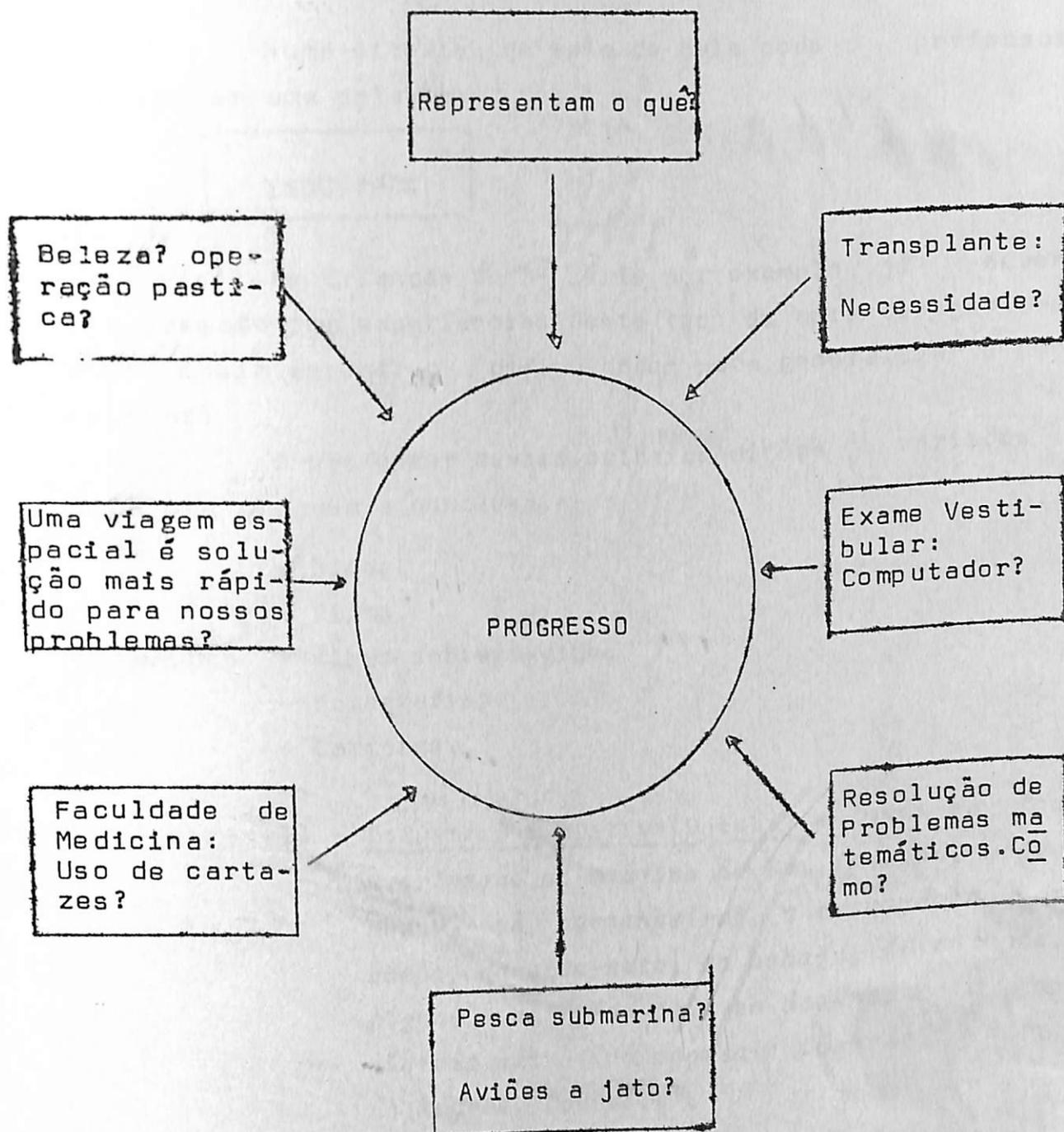
Fazer um esclarecimento sobre a influência negativa da procura de curandeiros, pais-de-Santo, cartomantes.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA:- Construir o mapa regional numa maquete (em grupos).

- Confeccionar qualquer objecto que caracterize a região.

Aqui são apresentadas apenas algumas idéias, que a criatividade e originalidade do professor ampliarão e integrarão, teremos, assim, alunos com possibilidades imensas de formação adequada ao mundo atual.

FORMAÇÃO DE CONCEITOS COM BASE NAS EXPERIÊNCIAS INFANTIS  
Formação de Conceitos a partir de Experiências:



## EXPLORAÇÃO DE UMA "ÁREA DE VIDA" PARTINDO DE UMA PALAVRA.

Numa situação de sala de aula pode o professor apresentar uma palavra:

INDÚSTRIA

As Crianças de 3<sup>a</sup> série por exemplo, já devem ter passado por experiências deste tipo de aprendizagem, mas mesmo assim encontram dificuldades para generalizar e conceituar:

O professor deverá criar condições variadas para que cheguem a conclusões:

- SITUAÇÕES
- Slide
  - Filme
  - Álbum sobre regiões
  - Fotografias
  - Cartazes.

- 1) - Indústria Extrativa Vegetal - "onde se faz a extração da madeira de lei (peroba, cecro mogno, ipê, oastanheira), a extração da borracha, da erva mate, do babaçu, de caranda. Alguns municípios onde se desenvolve a indústria extrativa vegetal: Cáceres, Barra do Bugres, Dourados".
- 2) - Indústria extrativas mineral - é o aproveitamento dos minérios da região, como ferro, manganês, calcário, mármore, carvão - de pedra, urânio. É também a extração de ouro, pedras preciosas e diamantes. "Municípios:- Corumbá, Cuiabá, Poconé, Aquidauana, Barra do Garças".
- 3) - "Indústria e Extrativa animal:- isto é, a caça e a pesca, com o aproveitamento da car

ne e das peles de animais, porém com o con  
trole do Estado para que não desapareçam as  
principais espécies de animais selvagens e  
peixes de nossa região.

- 4) - A indústria eletrônica vem conhecendo gran-  
de desenvolvimento e já se coloca entre as  
mais importantes do mundo. A utilização de  
computadores em vários órgãos administrati-  
vos e em firmas comerciais e indústrias tem  
aumentado consideravelmente.

O importante deste tipo de trabalho é que o pro  
fessor ao explorar uma das áreas de Vida:

Produção, não dará pronto o assunto para o alu  
no, mas lhe proporá condições para que apenas orientado che  
gue a conclusões. O professor dará sempre o fecho final, re  
lacionando com as demais áreas de vida, sempre que for pos  
sível.

No exemplo é o conceito retirado de textos, para  
ilustração apenas mas o que importa é o desenvolvimento  
de conceitos, numa linha horizontal, isto porque o maior vã  
lor na aprendizagem é o conceito elaborado pelo educando,  
com aplicabilidade na vida prática.

## ATIVIDADES VARIADAS EM ESTUDOS SOCIAIS

- Leituras informativas
- Desenhos
- Recortes
- Pinturas
- Colagens
- Dramatizações
- Observações Científicas
- Habilidades Matemáticas
- Conversas
- Discussões
- Planejamento cooperativo
- Entrevistas
- Excursões
- Visitas
- Relatórios
- Uso de Notícias
- Uso de Mapas e Globos
- Uso de Plantas
- Uso de Bússola
- Uso e confecção de cartazes
- Murais didáticos
- Uso de rélias
- Confecção e uso de tabelas estatísticas e gráficas
- Modelagem
- Construção
- Elaboração de músicas
- Exposições
- Auditório cívico.
- Elaboração de Jornal Escolar.
- Jornal Mural
- Uso de slides
- Filmes

- Fotografias
- Televisão
- Gravação sonora
- Estudo do meio
- Trabalho dirigido
- Modelos em massa ou gesso, reproduzindo estilos arquitetônicos.
- Discos com gravações de textos selecionados, discursos famosos, música típica.
- Uso de selos comemorativos
- Moedas
- Medalhas
- Museu transitório
- Projetos de produção de material didático, articulado com as oficinas, desenhos e artes.
- Realização de festivais
- Realização de concursos literários
- Realização de concursos artísticos.

## C - SUGESTÕES QUANTO A METODOLOGIA DA PÊSQUISA

Sugere a autora que, numa possível reaplicação:

- Discriminam-se professores, pais e alunos da 1<sup>a</sup> à 4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup> e não os englobe como foi feito;
- Haja melhor redação dos itens do questionário e roteiro de entrevistas que provocaram respostas duplas;
- Na análise da proposta curricular analisem-se, as demais propostas, além da de Estudos Sociais como foi feito e se estabeleça entre elas um paralelo; So
- Na análise de plano houve definição de objetivos gerais para perceber a decorrência e influência deles no trabalho do professor; in
- Que se faça cruzamento, por quadros e tabelas das respostas dadas pelos pais, alunos e professores, fato que a escassez de tempo nesse trabalho não permitiu. pro

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA  
-----

AEBLI, Hans - *Didática Psicológica*. São Paulo, Editora Nacional, 1974.

AEBLI, Hans - *Prática de Ensino*. Petrópolis, Editora Vozes, 1973.

ADAMS, Harold e Frank Dickey - *Princípios Básicos da Prática de Ensino*. Rio de Janeiro, Editora Fundo de Cultura - USAID, 1965.

AGUAYO, A.M. - *Didática da Escola Nova*. São Paulo, Editora Nacional, 1970.

ANTUNES, Celso - *Técnicas Pedagógicas de Dinâmica de Grupo*. São Paulo, Editora do Brasil, 1974.

ARAUJO, Ruth "et alii" - *O Ensino de Estudos Sociais através de Unidades*. São Paulo, J. Ozon Editor, s.d.

BALZAN, Newton Cesar - *Estudos Sociais: Opiniões e Atitudes de ex-Alunos*. Tese de Doutorado, 1973.

BEARD, Ruth M. - *Como a Criança Pensa*. São Paulo, Ibrasa, 1976.

BLOOM, Benjamin S. "et alii" - *Taxionomia dos Objetivos Educacionais: Dominio Cognitivo*. Porto Alegre, Editora Globo, 1976.

BLOOM, Benjamin S. "et alii" - *Taxionomia dos Objetivos Educacionais: Dominio Afetivo*. Porto Alegre, Editora Globo, 1976.

Boletins do Departamento de Estudos Sociais do PABAAE - nº 1 a 5.

- BRAMELD, Theodore - *O Poder da Educação*. Rio de Janeiro, Zahar, 1977.
- BRUNER, Jerome S. - *O Processo da Educação*. São Paulo, Editora Nacional, 1976.
- BUENO, Francisco da Silveira - *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa*. Brasília, Ministério da Educação e Cultura, 1962.
- CARVALHO, Delgado de - *Introdução Metodológica dos Estudos Sociais*. Rio de Janeiro, Livraria Agir Editora, 1970.
- CARVALHO, Irene Mello - *O Ensino por Unidades Didáticas*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas - Instituto de Documentações - Serviço de Publicações, 1969.
- CASTELLO, Maria de Fátima Gonçalves - *A Didática na Reforma do Ensino*. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves Editora, 1974.
- CASTRO, Amélia Domingues de "et alii" - *Didática para a Escola de 1ª e 2ª Graus*. São Paulo, Pioneira, 1974.
- Convênio DEF - Ministério da Educação e Cultura - Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais - *Novas Perspectivas para a Escola de 1ª Grau*. Belo Horizonte, Indústria Gráficas Brasileiras, s.d.
- CUNHA, M.A. Versiani - *Didática Fundamentada na Teoria de Piaget: A nova metodologia que veio revolucionar o Ensino*. Rio de Janeiro, Forense, 1973.
- DEWEY, John - *Democracia e Educação*. São Paulo, Editora Nacional, 1971.

- DEWEY, John - *Vida e Educação*. São Paulo. Editora Melhoramentos, 1973.
- DORNELLES, Leny Werneck - *Estudos Sociais na Escola de 1º Grau*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1976.
- Equipe de Professores da PUC - UFRGS - *Ensino de 1º e 2º Graus: Estrutura e Funcionamento*. Porto Alegre, Gráfica e Editora do Professor Gaúcho, 1976.
- FERREIRA, Maria Luíza de Almeida Cunha - *Formação e Desenvolvimento de Conceitos*. Rio de Janeiro, Editora Nacional de Direito, 1964.
- FERREIRA, Oscar Manuel de Castro Junior, Plínio D. da Silva. *Recursos Audiovisuais para o Ensino*. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1975.
- FURTER, Pierre - *Educação e Reflexão*. Petrópolis, Editora Vozes, 1972.
- FURTH, Hans C. - *Piaget na Sala de Aula*. Rio de Janeiro, Editora Forense Universitária, 1974.
- GAGNÉ, Robert M. - *Como se Realiza a Aprendizagem*. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editora, 1973.
- GONÇALVES, Ida Nunes - *Quarenta Unidades de Estudos: Metodologia Globalizada*, Editora Atica, 1973.
- Instituto Brasileiro de Geografia - *Curso para Professores de Geografia*. Rio de Janeiro, Serviço Gráfico da Fundação IBGE, 1968.
- JUSTEN, Clhovis Casagrande - *Área de Estudos Sociais (5ª a 8ª série): Treinamento de Professores do Paraná*.

- KILPATRICK, W. H. - *Educação para uma Civilização em Mudança*. São Paulo, Editora Melhoramentos, 1974.
- KLAUSMEIER, Herbert J.; Cresden Katharine Dresden, Davis, Helen C; Wittich, Walter Arno - *Ensinando na Escola Primária*. Rio de Janeiro, Editora Fundação de Cultura, 1956.
- KUETHE, James L. - *O Processo Ensino - Aprendizagem*. Porto Alegre, Editora Globo, 1974.
- LEITE, M. Moreira - *Introdução aos Estudos Sociais*. São Paulo, Editora Cultrix, 1973.
- LIMA, Lauro de Oliveira - *Mutações em Educação segundo McLuhan*. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1974.
- LUCI, Elian Alabi - *Técnicas Audio-Visuais de Educação*. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1975.
- MAESTRELLI, Therezinha - *Estudos Sociais*. São Paulo, Editora F.T.D., 1974.
- MARCOZZI, Alayde Madeira - *Ensinando a Criança*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1976.
- MARQUES, Juracy C. - *Ensinar não é Transmitir*. Porto Alegre, Editora Globo, 1964.
- MARQUES, Juracy C. - *Os Caminhos do Professor*. Porto Alegre, Editora Globo, 1975.
- MELVILLE J. Herskovits - *Antropologia Cultural*. São Paulo, Editora Mestre Jou, 1973.
- Ministério da Educação e Cultura - Departamento de Ensino Fundamental - Centro de Recursos Humanos João Pinheiro - *Modelo de Avaliação de Currículo*. Brasília, Departamento de Documentação e Divulgação, 1977.

- MICHAELLIS, John - *Estudos Sociais para Crianças numa Democracia*. Porto Alegre. Editora Globo, 1963.
- MOREIRA, J. Roberto - *Conceituação de Estudos Sociais nos três níveis de Ensino*, MEC, s.d.
- MOSQUERA, Juan José Mourino - *Educação: Novas Perspectivas*. Porto Alegre, Livraria Sulina Editora, 1975.
- MÜLLER, Antonio Rubbo - *Beneficiologia e Profissiologia*. São Paulo, 1968.
- NAGEL, Thomas S. e Richman, Paulo T. - *Ensino para a Competência: Uma estratégia para eliminar fracasso*. Porto Alegre, Editora Globo, 1974.
- NAGLE, Jorge - *A Reforma e o Ensino*. São Paulo. EDART, Livraria Editora, 1976.
- NERBOVIG, Marcela H. - *Planeamiento de Unidades*. Buenos Aires, Editora Guadalupe, 1973.
- PANNUTI, Maria Regina Viana - *Estudos Sociais: Uma Proposta para o Professor*. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1977.
- Parecer nº 853/71 - Conselho Federal de Educação.
- PARRA, Nélio "et alii" - *Técnicas Audio-Visuais de Educação*. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1975.
- PARRA, Nélio - *Metodologia dos Recursos Audio-Visuais*. São Paulo. Editora Saraiva, 1973.
- PEIXOTO, Maria Onolita - *Habilidades de Estudos Sociais* - Editora Nacional de Direito, Rio de Janeiro, 1964
- PEIXOTO, Maria Onolita - *O Currículo de Estudos Sociais no Ensino de 1º Grau*. MEC/DEF/CRHJP, 1973.

- PFROMM, Netto Samuel. - *O Livro na Educação*. Convênio com o Instituto Nacional do Livro - Ministério da Educação e Cultura - Primor - MEC, 1974.
- PIAGET, Jean - *Introducción à la Psicolinguística*. Buenos Aires, Editorial Proteo, 1969.
- PIAGET, Jean - *O Raciocínio da Criança*. Rio de Janeiro, Distribuidora Record de Serviços de Imprensa, 1967.
- PIAGET, Jean - *Psicologia Pedagógica*. São Paulo, Editora Forense, 1973.
- PIAGET, Jean - *A Formação do Símbolo na Criança*. Rio de Janeiro, Zahar, 1971.
- PIAGET, Jean - *Seis Estudos de Psicologia*. Rio de Janeiro, Editora Forense, 1976.
- PIAGET, Jean e Inhelder, Barbel - *Psicologia da Criança*. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1968.
- PRESTON, Ralph C. - *Ensinando Estudos Sociais na Escola Primária*. Rio de Janeiro, Missão Norte-Americana e Técnica no Brasil - USAID, 1964.
- PIERSON, Donald - *Teoria e Pesquisa em Sociologia*. São Paulo, Edições Melhoramentos, 1967.
- RAGAN, William B. - *Currículo Primário Moderno*. Porto Alegre, Editora Globo, 1970.
- Resolução nº 8/71, Artigo 4º, § 1, 2 e 3
- Revista do Ensino da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, nºs 81, 82, 87, 94, 99.

- SALOMON, Délcio Vieira - *Como Fazer uma Monografia*. Belo Horizonte, Interlivros, 1977.
- SANT'ANA, Flávia Maria - *Micro-Ensino e Habilidades Técnicas do Professor*. Porto Alegre, Editora Bels, 1975.
- SCHEFFLER, Israel - *A Linguagem da Educação*. São Paulo, Ed. Saraiva, 1974.
- Secretaria da Educação do Estado de São Paulo - *Roteiro para Análise do Plano Global da Escola*.
- SHIPLEY, C. Morton "et alii" - *Síntese de Métodos Didáticos*. Porto Alegre, Ed. Globo, 1973.
- SPINA, Segismundo - *Normas Gerais para os Trabalhos de Grau*. São Paulo, Livraria Editora Fernando Pessoa, 1974.
- TEIXEIRA, Francisca Alba - *Unidade de Trabalho*. Rio de Janeiro, Editora Ao Livro Técnico, 1967.
- TELES, A. Xavier - *Estudos Sociais*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1969.
- TRALDI, Lady Lina - *Currículo: Conceituação e Implicações*. São Paulo, Editora Atlas, 1977.
- TURRA, Clódia Maria Godoy "et alii" - *Planejamento de Ensino e Avaliação*. Porto Alegre, Editora PUC-EMMA, 1975.
- TYLER, Ralph W. - *Princípios Básicos de Currículo e de Ensino*. Porto Alegre, Editora Globo, 1974.
- VERA, Asti - *Metodologia da Pesquisa Científica*. Porto Alegre, Editora Globo, 1973.

WESTPHALEN, Maria Cecília - *Estudos Sociais a Partir da Longa Duração*. Curitiba - Universidade Federal do Paraná, 1976.

WITTICH, Walter Arno; Schuller, Charles Francis - *Recursos Audio-Visuais na Escola*. Rio de Janeiro, 1968.

WOODWORTH, Robert S. e Marques, Donald G. - *Psicologia*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1959.